



II Consejo General Ampliado  
Roma 2024



# Documentos trabalhados no Conselho Ampliado da Fraternidade Geral em Roma, de 30 de junho a 2 de julho.

*Enseña el signo de la cruz,  
claro tu centro y reflejo tu altar*  
n. 54.2



ROMA 2024 | RÍM 2024 | RZYM 2024

CONSEJO GENERAL AMPLIADO DE LA FRATERNIDAD

La Fraternidad Escolapia:  
**Nuestro lugar** para los  
nuevos Trastéveres

ROZŠÍŘENÁ GENERÁLNÁ RADA FRATERNITY

Fraternita Zbožných škôl:  
**Naše miesto** pre nových  
Zátiberčanov

CONSELHO GERAL AMPLIADO DA FRATERNIDADE

A Fraternidade Escolápia:  
**Nosso lugar** para o novo  
Trastevere

POSZERZONA RADA GENERALNA BRACTWA

Bractwo Szkół Pobożnych:  
**Nasze miejsce** dla nowego  
Trastevere





ROMA 2024 | RÍM 2024 | RZYM 2024

CONSEJO GENERAL AMPLIADO DE LA FRATERNIDAD

La Fraternidad Escolapia:  
**Nuestro lugar** para los  
nuevos Trastéveres

ROZŠÍRENÁ GENERALNÁ RADA FRATERNITY

Fraternita Zbožných škôl:  
**Naše miesto** pre nových  
Zátiberčanov

CONSELHO GERAL AMPLIADO DA FRATERNIDADE

A Fraternidade Escolápia:  
**Nosso lugar** para o novo  
Trastevere

POSZERZONA RADA GENERALNA BRACTWA

Bractwo Szkół Pobożnych:  
**Nasze miejsce** dla nowego  
Trastevere



SCOLOPI  
www.scolopi.org

## PROGRAMA DO CONSELHO GERAL AMPLIADO. ROMA 2024

"A Fraternidade Escolápia: Nosso lugar para os novos Trasteveres".

"Ampliai o espaço da vossa tenda, alongai as vossas cordas e fortalecei as vossas estacas." Is 54:2

		Quinta-feira, 30 de maio	Sexta-feira, 31 de maio Dia do Movimento Calasanz	Sábado, 1º de junho
	9.00	Oração ( <b>Brasil</b> )	Oração ( <b>Eslováquia</b> )	Oração ( <b>Argentina</b> )
Amanhã	9.30	<b>Sessão 1</b> Saudações. Apresentação do Relatório do Conselho Geral: Plano estratégico Economia Diálogo aberto	<b>Sessão 5</b> Contribuição Congregação Geral	<b>Sessão 9</b> Priorização das propostas de progresso
	11.00	<i>Descanso</i>	<i>Descanso</i>	<i>Descanso</i>
	11.30	<b>Sessão 2</b> Relatórios Fraternidades Argentina Brasil-Bolívia América Central e Caribe Chile México Nazaré EUA-Puerto Rico	<b>Sessão 6</b> Propostas de progresso Trabalho em grupo.	<b>Sessão 10</b> Ecos da experiência vivida. Avaliação. Conselho Geral. P. Geral.
	13.30	<i>Alimentos</i>	<i>Alimentos</i>	<i>Alimentos</i>
Tarde	15.30	<b>Sessão 3</b> Relatórios Fraternidades Betânia Emaús Eslováquia Hungria Polónia África Ocidental	<b>Sessão 7</b> Propostas de progresso Trabalho em grupo	
	17.00	<i>Descanso</i>	<i>Descanso</i>	
	17.30	<b>Sessão 4</b> Relatórios sobre equipes de trabalho Relatório Itaka-Escolápios	<b>Sessão 8 (on-line)</b> Resumo de várias vozes Diálogo e propostas	
	19.30	Eucaristia ( <b>Pe. Emmanuel</b> )	Eucaristia ( <b>P. Geral</b> )	
	20.30	Jantar	Jantar	

\* A distribuição do tempo de cada sessão na parte da manhã ou da tarde pode ser adaptada ao conteúdo. \*\* O jantar será às 20:30 em San Pantaleo e às 20:45 em Montemario. \*\*\* Os ônibus (pulminos) entre Montemario e San Pantaleo estão programados para sair às 8h15 (ida) e às 20h15 (volta).



## LISTA DE PARTICIPANTES

## CONSELHO GERAL AMPLIADO. ROMA 2024

"A Fraternidade Escolápia: Nosso lugar para os novos Trasteveres".

"Ampliai o espaço da vossa tenda, alongai as vossas cordas e fortalecei as vossas estacas." / Is 54:2

1	P. Pedro Aguado	Congregação Geral	Padre Geral
2	P. Carles Gil	Congregação Geral	Assistente Geral para a Europa
3	P. Félicien Mouendji	Congregação Geral	Assistente Geral para a África, Patronato Itaka-Escolápios
4	P. Julio Alberto Álvarez	Congregação Geral	Assistente Geral para a América
5	P. József Urbán	Congregação Geral	Assistente Geral para a Ásia
6	P. Emmanuel Suárez	Conselho Geral	Delegado Geral, Conselho Geral, Patronato, Com. Ex.
7	Alfredo Marcos de Prat	Conselho Geral	Conselho Geral, Fraternidade Betânia
8	Alberto Cantero	Conselho Geral	Conselho Geral, Patronato, Comitê Executivo
9	Ilona Rudka	Conselho Geral	Conselho Geral, Fraternidade Polônia
10	Carolina Paredes	Conselho Geral	Conselho Geral, Patronato, Fraternidade do CA e Caribe
11	P. Jesús Elizari	Superiores Maiores	Provincial Emmaus, Patronato Itaka-Escolápios
12	P. Javier Aguirregabiria	Superiores Maiores	Provincial do Brasil - Bolívia, Patronato, Comitê Executivo
13	P. Fernando Hernández	Superiores Maiores	Provincial do México
14	P. Miguel del Cerro	Superiores Maiores	Delegado Geral do Chile
15	P. Juan Alfonso Serra	Superiores Maiores	Provincial da América Central e do Caribe
16	P. Samsom Ehemba	Superiores Maiores	Província da África Ocidental
17	Raul Gonzalez	Fraternidades	Fraternidade de Emaús, Patronato Itaka-Escolápios
18	P. Alberto Prieto	Fraternidades	Fraternidade Boliviana
19	Izabel De Jesus	Fraternidades	Fraternidade Brasileira
20	Emma Illescas	Fraternidades	Fraternidade Mexicana
21	Mayte Ramírez	Fraternidades	Fraternidade Mexicana
22	Elena López Cuchillo	Fraternidades	Fraternidade Betânia
23	P. Andrew Paul Krivanosoff	Fraternidades	Fraternidade da Argentina
24	Santiago Gaviria	Fraternidades	Fraternidade de Nazaré
25	Pal Strommer	Fraternidades	Fraternidade Húngara
26	Leonardo Henao	Fraternidades	Fraternidade Chilena
27	Monika Gubanova	Fraternidades	Fraternidade da Eslováquia
28	Miroslav Kotorá	Fraternidades	Fraternidade da Eslováquia
29	P. Matusz Palaj	Fraternidades	Fraternidade da Eslováquia
30	P. Vinod Angadathu	Fraternidades	Fraternidade EUA-Puerto Rico
31	Igor Irigoyen	Convidados	Comitê Executivo da Itaka-Escolápios
32	Nelyimar Pérez	Convidados	Itaka-Escolápios América Central-Caribe
33	Kevin Owens	Convidados	Itaka-Escolápios EUA-Puerto Rico
34	P. Soïne Gandaho	Convidados	Itaka-Escolápios África Ocidental
35	Joseba Alzola	Convidados	Comunicação Itaka-Escolápios

# RELATÓRIO DO CONSELHO GERAL

## RELATÓRIOS DAS FRATERNIDADES PROVINCIAIS

*Ensancha el espacio de tu tienda,  
alarga tus cuerdas y refuerza tus estacas*  
Is 54 2,3



ROMA 2024 | ŘÍM 2024 | RZYM 2024

CONSEJO GENERAL AMPLIADO DE LA FRATERNIDAD

La Fraternidad Escolapia:  
**Nuestro lugar** para los  
nuevos Trastéveres

CONSELHO GERAL AMPLIADO DA FRATERNIDADE

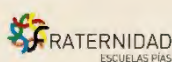
A Fraternidade Escolápia:  
**Nosso lugar** para o novo  
Trastevere

ROZŠÍŘENÁ GENERÁLNÁ RADA FRATERNITY

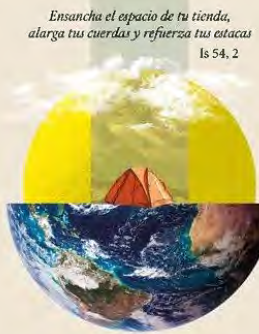
Fraternita Zbožných škôl:  
**Naše miesto** pre nových  
Zátiberčanov

POSZERZONA RADA GENERALNA BRACHTWA

Bractwo Szkół Pobożnych:  
**Nasze miejsce** dla nowego  
Trastevere



**SCOLOPI**  
[www.scolopi.org](http://www.scolopi.org)



ROMA 2024 | RÍM 2024 | RZYM 2024

CONSEJO GENERAL AMPLIADO DE LA FRATERNIDAD

La Fraternidad Escolapia:  
**Nuestro lugar** para los  
nuevos Trastéveres

ROZŠÍRENÁ GENERÁLNA RADA FRATERNITY

Fraternita Zbožných škôl:  
**Naše miesto** pre nových  
Zátiberčanov

CONSELHO GERAL AMPLIADO DA FRATERNIDADE

A Fraternidade Escolápia:  
**Nosso lugar** para o novo  
Trastevere

POSZERZONA RADA GENERALNA BRACHTWA

Bractwo Szkół Pobożnych:  
**Nasze miejsce** dla nowego  
Trastevere



## Conselho Geral Ampliado. Roma, maio de 2024

### IDENTIDADE:

Somos uma rede de comunidades cristãs que compartilham o carisma (espiritualidade, missão e vida em comum) com a Ordem das Escolas Pias, centrada no seguimento de Jesus Cristo no estilo de Calasanz.

### HORIZONTE:

Configurar-nos como sujeitos escolápios que participam ativamente da vida e da missão e do crescimento da presença escolápia, fortalecendo nossa espiritualidade e identidade escolápias e compartilhando prioridades, projetos e sonhos com a Ordem.

- Somos seguidores de Jesus nas Escolas Pias, um vínculo como cristãos dentro da Igreja.
- Aprofundamos nosso conhecimento sobre Jesus e a Palavra de Deus.
- Aprofundamos nosso conhecimento sobre a pessoa e o trabalho de Calasanz.
- Nós cuidamos da oração pessoal e comunitária.
- Participamos da Eucaristia semanal, se possível na Comunidade Cristã Piarista.
- Dedicamos tempo livre toda semana ao serviço ao próximo.
- Somos voluntários em obras ou projetos escolápios (além de podermos trabalhar lá também).
- Compartilhamos financeiramente, de forma regular, para a missão escolápia.
- Colaboramos na construção de Escolas Pias, cuidando de todas as vocações e da missão.
- Participamos ativamente da reunião da pequena comunidade.
- Cuidamos dos vínculos comunitários com toda a Fraternidade.
- Participamos das reuniões e encontros da Fraternidade e do EEPP para cuidar da convivência, formação e missão escolápia.
- Incentivamos localmente a construção da Comunidade Cristã Piarista.
- Nós nos sentimos parte das Escolas Pias e somos corresponsáveis por elas.
- Estamos abertos a novas vocações: religiosas, leigos piaristas, ministérios, envio, comissionamento...
- Cuidamos da vida comunitária habitual: oração, frequência, envolvimento em Escolas Pias...
- Crescemos em nosso envolvimento com a missão e em nosso senso de pertencimento, uma opção definitiva...
- Nós nos divertimos, compartilhamos e enriquecemos uns aos outros, religiosos e leigos.
- Estamos trabalhando para manter um bom ritmo de processos e incorporações na Fraternidade.
- Dependemos da organização e de certas estruturas para um bom funcionamento fraterno.

- Manter e oferecer uma clara identidade da vocação para a Fraternidade, tanto para leigos quanto para religiosos.
- Concretizar em cada demarcações, de acordo com os lugares e contextos, as formas de compartilhar a espiritualidade, a vida e a missão.
- Alcançar uma corresponsabilidade entre religiosos e leigos que nos permita olhar para o futuro com otimismo, fortalecendo o novo tema das Escolas Pias no mundo.
- Incentivar novos recrutas e o sentimento de pertencer às Escolas Pias, por meio da Fraternidade.
- Compreender a melhor maneira de participar das Escolas Pias, a partir da Fraternidade Local, Distrital e Geral.
- Promovendo a diversidade vocacional: missão e atribuições pessoais e comunitárias; comunidades conjuntas; ministérios escolápios compartilhados entre a Província e a Fraternidade...
- Promover a Comunidade Cristã Piarista como uma inserção na Igreja.
- Desenvolver o Modelo de Presença, com base na corresponsabilidade.
- Participar do Movimento Calasanz e crescer em sinodalidade.
- Participar da Itaka-Escolápios em verdadeira Missão Compartilhada, como a plataforma criada pela Fraternidade e Ordem, com a clara ideia de Estar em Movimento.

## Documentos de referência e links

- Paixão pela Fraternidade. Javier Aguirregabiria. 2021
- Paixão pela missão. Javier Aguirregabiria. 2014
- San José de Calasanz. Severino Giner.
- Espiritualidade e Pedagogia de São José Calasanz. Ensaio de síntese. ICCE
- 15 cartas para um colaborador leigo. Miguel Ángel Asiain
- O Ano de Calasanz. Miguel Ángel Asiain
- A experiência vocacional em Calasanz. Miguel Ángel Asiain
- Calasanz acompanha os leigos. Miguel Ángel Asiain
- Vivendo o carisma de Calasanz hoje. Josep A Mirò, Miguel Ángel Asiain
- Com Calasanz, somos homens de oração. Luis Padilla
- Para a glória de Deus e o bem de nosso próximo. I Capítulo Provincial. Escolas Pias de Betânia
- Comunidades Eclesiais Calasanzianas. Carta do Padre Geral Ángel Ruiz Isla. 1983
- A Fraternidade das Escolas Pias. Congregação Geral. 1988
- Carisma e Ministério. XLIV Capítulo Geral. 1997
- Missão compartilhada nas Escolas Pias. Congregação Geral. 1999
- A Fraternidade das Escolas Pias. Congregação Geral. 2011
- Dez desafios enfrentados pelas Fraternidades Piaristas. I Assembleia Geral. 2014
- Carta aberta àqueles de vocês que compõem as Escolas Pias. I Assembleia Geral. 2014
- Comunicação ao Capítulo Geral. Conselho Geral. 2015
- Construindo juntos as Escolas Pias. Conselho Geral. 2016
- Tecendo a identidade piauiense a partir da Fraternidade. Conselho Geral. 2017
- O que a Itaka-Escolápios está contribuindo e o que poderia contribuir para a Fraternidade. Conselho Geral. 2018
- O que implica a existência de uma Fraternidade em uma demarcação escolápia? Conselho Geral. 2018

### ESCOLAPIOS 2.1

ESCOLAPIOS 2.1: Religiosos y laicos escolapios en el siglo XXI

- <https://www.escolapios21.org/>
- <https://www.escolapios21.org/fraternidades/panoramica-de-la-fraternidad-hoy/>
- <http://fraternidadgeneraldata.blogspot.com/>
- <http://www.educa.itakaescolapios.org/educacion>



Fraternidad General y Fraternidades Provinciales	Año de creación	N° de ciudades	N° de miembros	Miembros en opción definitiva*	Edad media	% mujeres	Número de hijos	N° de religiosos	% de religiosos	N° Escolapios Laicos	Ministros Ordenados	Ministros Laicos de Pastoral	Ministros Laicos Educación Cristiana	Ministros Laicos Transf. Social	Ministros Laicos (total)	Profesional en obra escolapia	Voluntario en obra escolapia	Laicos enviados
GENERAL	2011	58	1047	436	49,5	42,9	997	108	10,32%	22	100	25	22	11	58	434	576	51
ARGENTINA	2011	3	62	41	36,3	37,1%	69	6	9,7%	-	7	-	-	-	-	24	8	-
BETANIA	2006	7	147	42	48,4	49,0%	139	21	14,3%	-	22	5	-	3	8	69	83	2
BRASIL-BOLIVIA	2011	7	167	65	52,1	53,3%	208	22	13,2%	-	16	-	-	-	-	47	123	3
BRASIL		4	151															
BOLIVIA		3	16															
CA-CARIBE	2009	8	119	38	57,9	63,9%	138	12	10,1%	-	12	1	3	1	5	30	88	-
REP. DOMINICANA		3	46															
VENEZUELA		5	73															
CHILE	1989	2	20	7	64,0	50,0%	27	6	30,0%	-	6	-	-	-	-	12	8	2
EMAÚS	1996	9	334	218	48,2	47,6%	227	23	6,9%	22	19	19	19	7	45	147	196	43
ESLOVAQUIA	2016	2	58	1	41,9	65,5%	-	1	1,7%	-	1	-	-	-	-	-	-	-
HUNGRÍA	2017	6	15	3	54,2	46,7%	28	3	20,0%	-	4	-	-	-	-	6	-	-
MÉXICO	2013	6	56	13	52,7	67,9%	75	6	10,7%	-	5	-	-	-	-	56	56	-
NAZARET	2015	6	53	7	55,9	64,2%	55	7	13,2%	-	7	-	-	-	-	30	11	1
POLONIA	2013	2	16	1	56,7	75,0%	31	1	6,3%	-	1	-	-	-	-	13	3	-

\* Los religiosos con profesión solemne son considerados miembros en opción definitiva

Fraternidad	Año de creación	Evolución	N° de ciudades	N° de miembros	Miembros en opción definitiva*	Edad media	% mujeres	Número de hijos	N° de religiosos	% de religiosos	N° Escolapios Laicos	Ministros Ordenados	Ministros Laicos de Pastoral	Ministros Laicos Educación Cristiana	Ministros Laicos Transf. Social	Ministros Laicos (total)	Profesional en obra escolapia	Voluntario en obra escolapia	Laicos enviados
GENERAL	2011	2014	40	714	208	44,4	48,0%		100	14,0%	16					26	270	222	46
		2017	51	977	226	46,8	50,1%		101	10,3%	22					27	347	403	58
		2021	59	1077	494	47,6	54,4%	1002	126	11,7%	20	98	21	14	8	43	465	550	58
		2024	58	1047	436	49,5	42,9	997	108	10,32%	22	100	25	22	11	58	434	576	51
ARGENTINA	2011	2014	3	31			0,0%		3	9,7%									
		2017	3	31			0,0%		3	9,7%									
		2021	3	61	41	36,5	36,5%	74	7	11,5%	0	7	0	0	0	0	24	8	0
		2024	3	62	41	36,3	37,1%	69	6	9,7%	-	7	-	-	-	-	24	8	-
BETANIA	2006	2014	8	139	0	43,5	50,4%		27	19,4%	0					0	62	66	3
		2017	9	156	0	46,0	44,2%		26	16,7%	0					0	63	86	9
		2021	7	154	62	47,9	45,5%	146	29	18,8%	0	28	3	0	2	5	84	99	2
		2024	7	147	42	48,4	49,0%	139	21	14,3%	-	22	5	-	3	8	69	83	2
BRASIL-BOLIVIA	2011	2014	5	83	3	40,2	39,8%		26	31,3%	0					0	23	27	0
		2017	5	211	7	47,1	55,5%		20	9,5%	0					0	43	118	1
		2021	7	209	76	47,6	68,9%	323	30	14,4%	0	19	0	0	0	0	76	176	7
		2024	7	167	65	52,1	53,3%	208	22	13,2%	-	16	-	-	-	-	47	123	3
CA-CARIBE	2009	2014	7	91	0	43,9	58,2%		11	12,1%	0					0	20	1	2
		2017	7	91	0	44,2	58,2%		11	12,1%	0					0	20	1	2
		2021	8	129	55				14	10,9%	0		0	0	0	0			2
		2024	8	119	38	57,9	63,9%	138	12	10,1%	-	12	1	3	1	5	30	88	-
CALIFORNIAS	2005	2014	1	20	0	66,0	55,0%		0	0,0%	0					0			
		2017	1	20	0	69,0	55,0%		0	0,0%	0					0			
		2021																	
		2024																	
CHILE	1989	2014	1	8	0	70,1	50,0%		1	12,5%	0					0	1	0	0
		2017	1	8	0	73,0	50,0%		1	12,5%	0					0	1	0	0
		2021	2	20	8	55,6	51,2%	49	6	30,0%	0	6	0	0	0	0	27	18	2
		2024	2	20	7	64,0	50,0%	27	6	30,0%	-	6	-	-	-	-	12	8	2

Fraternidad	Año de creación	Evolución	N° de ciudades	N° de miembros	Miembros en opción definitiva*	Edad media	% mujeres	N° de hijos	N° de religiosos	% de religiosos	N° Escolapios Laicos	Ministros Ordenados	Ministros Laicos de Pastoral	Ministros Laicos Educación Cristiana	Ministros Laicos Transf. Social	Ministros Laicos (total)	Profesional en obra escolapia	Voluntario en obra escolapia	Laicos enviados
GENERAL	2011	2014	40	714	208	44,4	48,0%		100	14,0%	16					26	270	222	46
		2017	51	977	226	46,8	50,1%		101	10,3%	22					27	347	403	58
		2021	59	1077	494	47,6	54,4%	1002	126	11,7%	20	98	21	14	8	43	465	550	58
		2024	58	1047	436	49,5	42,9	997	108	10,32%	22	100	25	22	11	58	434	576	51
EMAÚS	1996	2014	8	278	205	43,6	45,3%		26	9,4%	16					26	112	122	41
		2017	10	310	219	45,6	46,5%		28	9,0%	22					27	138	184	46
		2021	9	319	227	46,7	47,0%	219	22	6,9%	20	20	18	14	6	38	147	180	43
		2024	9	334	218	48,2	47,6%	227	23	6,9%	22	19	19	19	7	45	147	196	43
ESLOVAQUIA	2016	2014																	
		2017	2	44	0														
		2021	2	58	1	39,9	65,5%		1	1,7%	0	1	0	0	0	0			
		2024	2	58	1	41,9	65,5%	-	1	1,7%	-	1	-	-	-	-	-	-	-
HUNGRÍA	2017	2014																	
		2017																	
		2021	6	14	4	52,1	35,7%	21	4		0	5	0	0	0	0	6	0	0
		2024	6	15	3	54,2	46,7%	28	3	20,0%	-	4	-	-	-	-	6	-	-
MÉXICO	2013	2014	6	57	0	45,7	68,4%		6	10,5%	0					0	45	6	0
		2017	6	56	0	45,7	69,6%		6	10,7%	0					0	45	6	0
		2021	7	56	13	55,0	67,9%	75	6	10,7%	0	5	0	0	0	0	56	56	0
		2024	6	56	13	52,7	67,9%	75	6	10,7%	-	5	-	-	-	-	56	56	-
NAZARET	2015	2014																	
		2017	5	38	0	48,0	52,6%		5	13,2%	0					0	25	8	0
		2021	6	55	7	51,7	72,7%	64	7	12,7%	0	7	0	0	0	0	32	10	2
		2024	6	53	7	55,9	64,2%	55	7	13,2%	-	7	-	-	-	-	30	11	1
POLONIA	2013	2014	1	7	0	51,3	100,0%		0	0,0%	0					0	7	0	0
		2017	2	12	0	52,8	83,3%		1	8,3%	0					0	12	0	0
		2021	2	16	1	53,7	75,0%	31	1	6,3%	0	1	0	0	0	0	13	3	0
		2024	2	16	1	56,7	75,0%	31	1	6,3%	-	1	-	-	-	-	13	3	-



## Um pouco de história, antes da II Assembleia

- 1ª Assembleia Geral da Fraternidade (Peralta, 2014)
- II Conselho Consultivo da Itaka-Escolápios (Madri, 2015)
- Capítulo Geral (Esztergom, 2015)
- Reunião com a Congregação Geral (Puebla, 2016)
- Reunião do Conselho Geral Ampliado (Belo Horizonte, 2017)
- III Conselho Consultivo da Itaka-Escolápios (Madri, 2018)
- Reunião do SSMM com a Fraternidade (Madri, 2018)
- Reuniões on-line com a Secretaria Geral de Participação e com o Comitê Executivo da Itaka-Escolápios.
- Reunião com a Secretaria de Participação (Madri 2018)
- Reunião com a Congregação Geral (Roma, 2019)
- II Assembleia da Fraternidade Geral (on-line, 2021)
- IV Conselho Consultivo da Itaka-Escolápios (on-line, 2021)



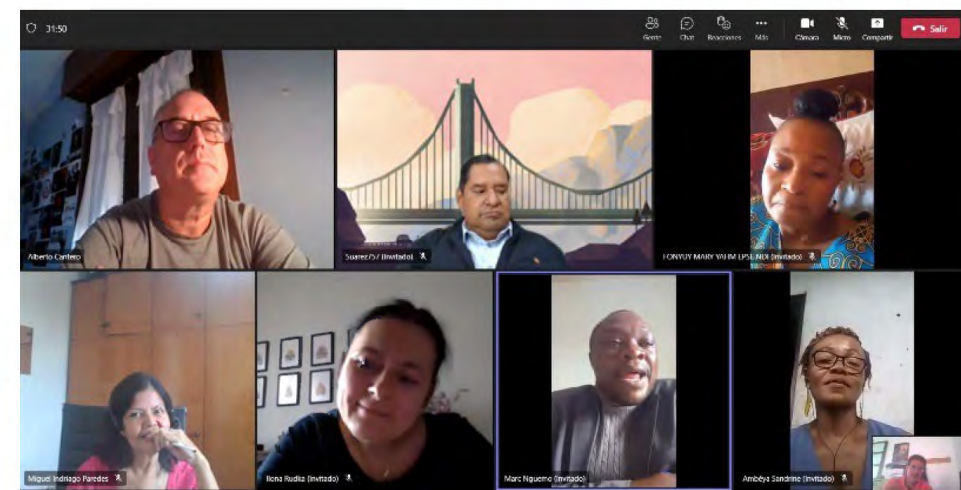


## CAMINHANDO JUNTOS, após a ■■ Assembleia da Fraternidade Geral (março de 2021, on-line)

- Divulgação do trabalho da Assembleia (idiomas...)
- Reuniões e acompanhamento
- Apoio às escolas Itaka
- Fraternidades em processo
- Dados, estatutos, assembléias...

[https://docs.google.com/spreadsheets/d/1YYikSjDbHO5rOf5eJUer6kLLDdtcXeJ\\_3L4WdZ\\_yc40E/edit?usp=drive\\_link](https://docs.google.com/spreadsheets/d/1YYikSjDbHO5rOf5eJUer6kLLDdtcXeJ_3L4WdZ_yc40E/edit?usp=drive_link)

- Site da Ordem: significado, identidade, história, documentos, funcionamento, desafios, vida fraterna, notícias...



## **CAPÍTULO GERAL e REUNIÕES com a ORDEM**



- **Novembro de 2021, em Roma: 400º aniversário da EEPP como uma Ordem, dia da família calasanciana, inauguração do ano vocacional piarista, profissões religiosas**
- **Janeiro de 2022,**

### **México Construção do EEPP**

**Crescendo em sinodalidade**

**Fortalecimento do sujeito escolápio**

- **Maio de 2022: Congregação Geral, Conselho Geral, Comissão Executiva, Conselho de Curadores, Rede, relações entre a Ordem, a Fraternidade e a Itaka-Escolápios**





## PROPOSTA DE TREINAMENTO

### Experiências compartilhadas na Fraternidade

Novembro de 2021, Modelo de presença e CCE

Março de 2022, Carisma e diversidade

vocacional Maio de 2022, Missão, envio, ministérios

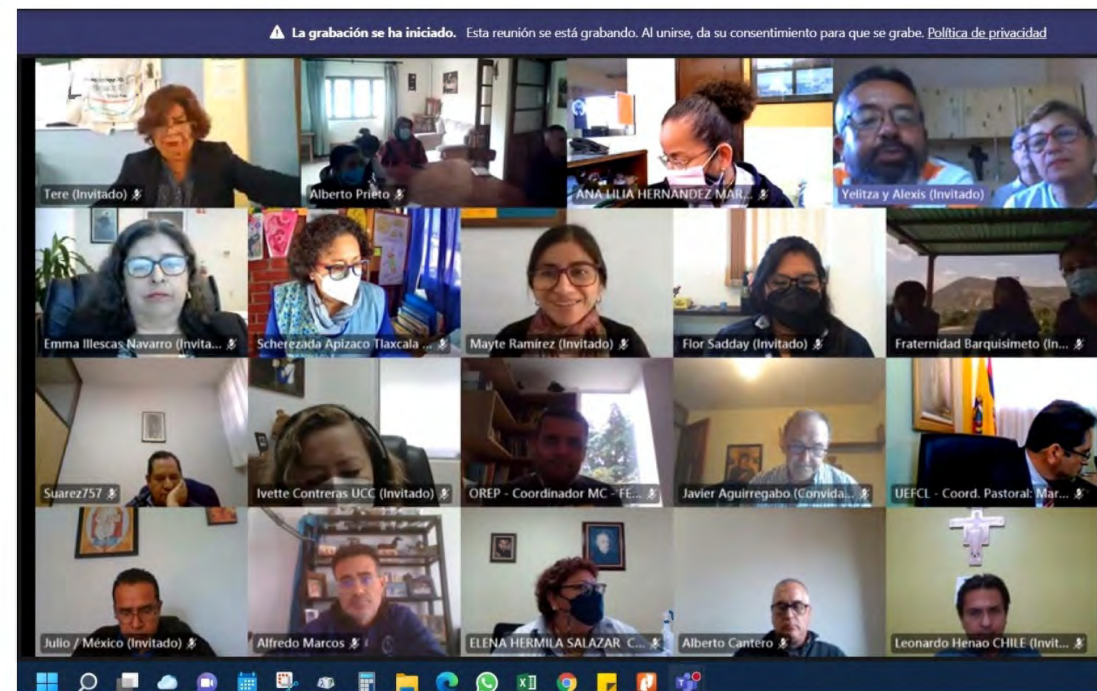
Novembro de 2022, Identidade da Fraternidade Fevereiro de 2023, Sinodalidade

Abril de 2023, Construção do EEPP

Dezembro de 2023, Diálogo da Igreja com o mundo

Março de 2024, Cuidado com a casa comum, ecologia integral Junho de 2024, encerramento do Conselho Geral Ampliado

Vídeos e materiais





## EQUIPES, COMISSÕES para trabalhos específicos

- Carisma, Identidade, Espiritualidade
- Modelo de presença > Escolápio leigo
- Missão
- Diálogo entre a Igreja e o mundo

### Do próprio Conselho Geral:

- Fraternidade - Movimento Calasanz - Itaka-escolapios
- Fraternidades jovens e emergentes





## Roteiro da Congregação Geral, 2022-2028

I.- Critérios fundamentais a partir dos quais elaboramos o roteiro.

II - O papel deste roteiro na vida da Ordem e das demarcações escolápias. III - Os religiosos escolápios que necessitamos.

IV - A construção das Escolas Pias V -

Um ministério insubstituível

VI O serviço dos departamentos da Cúria Geral VII.



### III - O religioso escolápio de que precisamos: 4 projetos

"Somos obra de Deus, chamados à santidade".

Dinamismos: Oração, exercícios espirituais, discernimento

"Encontrando o caminho e o horizonte".

Dinamismos: Planos e projetos de estruturas distritais de treinamento, comunhão no projeto, acompanhamento de equipes gerais.

"O crescimento que precisamos das Escolas Pias em Salida".

Dinamismos: Vida comunitária, gestão e liderança, treinamento e pesquisa

"Fortalecimento da identidade piauiense".

Dinamismos: Acompanhamento e treinamento, mediações





#### IV - A construção das Escolas Pias

**APROFUNDAMENTO DE UMA ESPIRITUALIDADE DE CONSTRUÇÃO DE ESCOLAS PIEDOSAS**

**INTERCULTURALIDADE E INCULTURAÇÃO**

**SINODALIDADE**

**PARTICIPAÇÃO**

**SUSTENTABILIDADE**

**INTEGRAL ESCOLAS PIAS**

**EXTROVERTIDAS**

**PENSANDO EM CRIANÇAS E JOVENS E NA CONSTRUÇÃO DE ESCOLAS PIEDOSAS**

**FAMÍLIA CALASANCTIANA**

**DINÂMICA DOS GRUPOS DE EX-ALUNOS**



## V.- Um ministério insubstituível

Avançar os processos de identidade calasanquiana em todas as nossas plataformas de missão Fortalecer a dimensão evangelizadora de nosso projeto educacional.

Integrar-se à dinâmica do Pacto Global pela Educação

Colocar as crianças no centro de todo o processo educacional.

Articular o relacionamento e o trabalho entre as equipes da Ordem e as demarcações

## MOVIMENTO CALASANZ

Modelo do Movimento Calasanz e Cultura Vocacional. Acompanhamento e trabalho em rede. Comunicação e disseminação

Treinamento de educadores do Movimento Calasanz Sistematização e compartilhamento de recursos.

## EDUCAÇÃO NÃO FORMAL E AÇÃO SOCIAL ENSINO

## SUPERIOR

## REDE DE PARÓQUIAS PIARISTAS ORAÇÃO

## CONTÍNUA





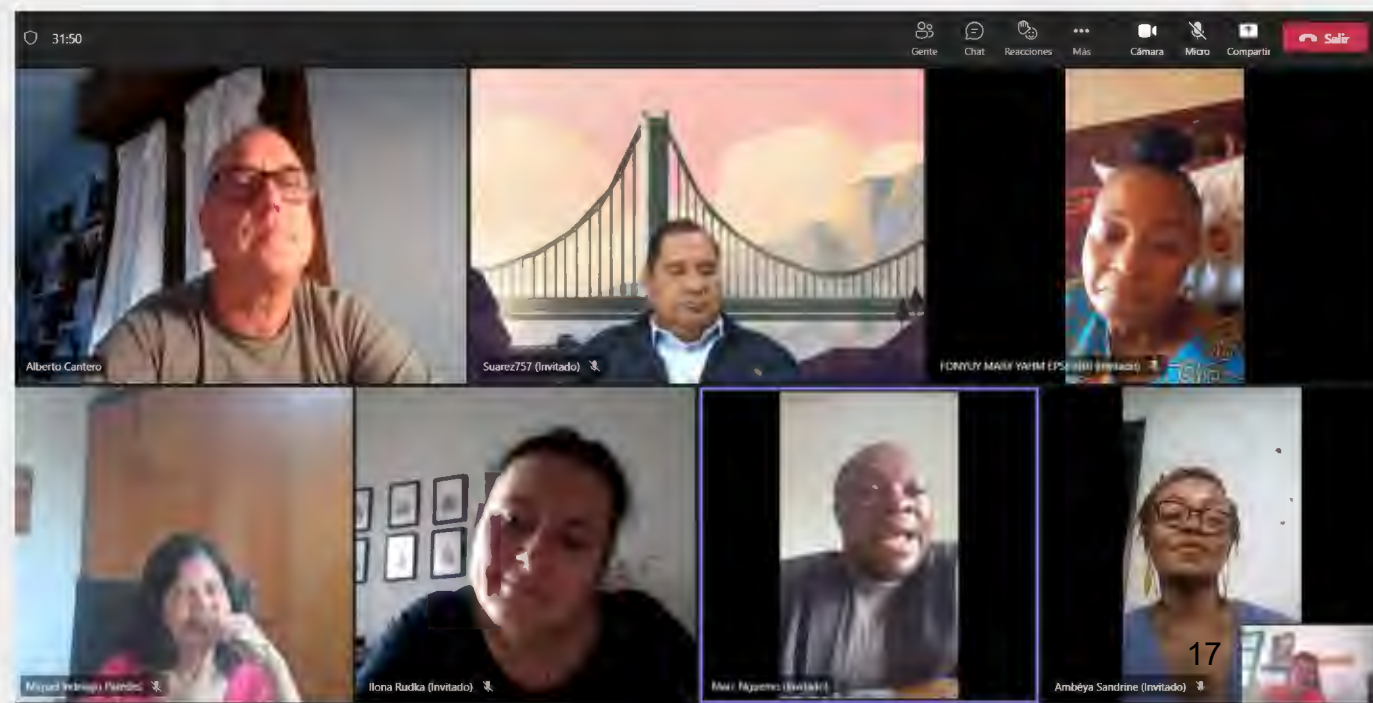
## VI - O serviço dos departamentos da Cúria Geral

### POSTULAÇÃO GERAL

### COMUNICAÇÃO DE

### PROTEÇÃO DE IDENTIDADE

### E CARISMA DE MENORES





**Tudo isso se encaixa em nosso plano estratégico**

- I. Fortalecer-nos como uma rede de comunidades cristãs que compartilham o carisma escolápico com a Ordem, como uma forma de inserção na Igreja.**
- II. Responder aos desafios enfrentados pela missão escolápica e aos desafios da sociedade e da Igreja**
  - I.1. Continuar a animar e difundir o carisma escolápico e permanecer fiel no seguimento de Jesus Cristo como indivíduos e como uma rede de comunidades que vivem o Evangelho com disponibilidade e atenção aos sinais dos tempos.**
  - I.2. Recriar em nossas comunidades a experiência do carisma escolápico compartilhado, extraindo a profundidade de nossa espiritualidade calasanciana e respondendo aos desafios que enfrentamos nos diferentes contextos, vocações e estágios da vida.**



- I. Fortalecer-nos como uma rede de comunidades cristãs que compartilham o carisma escolápio com a Ordem, como uma forma de inserção na Igreja.
- I.3. Discernir, reconhecer e cuidar de nossa identidade escolápia comum, baseada no fundamento proporcionado pelo magistério da Igreja e da Ordem, encarnada em múltiplas formas, na diversidade de vocações, ministérios e experiências compartilhadas que o Espírito suscita na Ordem e na Fraternidade para o bem da Igreja e de sua missão.
- I.4. Contribuir para a promoção e o fortalecimento do modelo de presença escolápia e para o nascimento e a consolidação da comunidade cristã escolápia, de modo que se tornem lugares efetivos para compartilhar a espiritualidade, a vida e a missão escolápias, a partir da vocação específica leiga ou religiosa.
- I.5. Fortalecer os conselhos locais, provinciais e gerais, garantindo a estrutura e os recursos necessários para acompanhar toda a Fraternidade, estar presente de várias maneiras e desenvolver este plano estratégico.

## **II, Respondendo aos desafios que a missão escolápia enfrenta e aos desafios da sociedade e da Igreja**

**II.1. 6. Analisar a realidade e discernir nossas escolhas a partir dos "apelos eclesiais" (Laudato si, Fratelli tutti, sinodalidade, pacto educativo) e da perspectiva e participação dos empobrecidos, desfavorecidos e pequenos.**

**II.7. Assumir os grandes desafios como a interculturalidade, o feminismo, a inclusão, a ecologia integral, etc. que a humanidade enfrenta e enfrentará, intensificando nossa contribuição específica pessoal, comunitária, profissional e econômica aos projetos escolápios nos campos da educação, da evangelização e da transformação social.**

**II.8. Promover, a partir de nosso compromisso, formas de compartilhar análise, discernimento, orientação e avaliação entre aqueles que, pessoal e institucionalmente, compartilham a missão escolápia.**



## **II, Respondendo aos desafios que a missão escolápia enfrenta e aos desafios da sociedade e da Igreja**

**II.9. Promover e apoiar a Rede Itaka-Piarista para o fortalecimento da Vida e Missão Piarista.**

**II.10. Intensificar nosso compromisso com o Movimento Calasanz, em termos de cultura vocacional, a fim de continuar apelando para a vida religiosa escolápia e para a Fraternidade como as principais saídas para nossos processos.**

**II.11. Continuar fortalecendo os elementos e socializando as experiências que compartilhamos entre a Ordem e a Fraternidade e que iluminam o caminho conjunto que queremos seguir: as equipes e projetos de presença escolápia, os religiosos que participam da Fraternidade, os leigos escolápios que participam da Ordem, os ministérios escolápios conjuntos, o envio compartilhado, as comunidades conjuntas, as Itaka-Escolápios, outras plataformas de missão compartilhada...**

A II Assembleia produziu linhas estratégicas, ações e propostas... a partir das quais elaboramos a Programação:

## Estruturas

✓ • Geração de equipes e comissões distritais, a fim de facilitar o trabalho e a comunicação entre diferentes países em cada uma das áreas deste plano:

Presenças, CCE, MC, MCal, Formação, Carisma escolápio, Ministério vocacional, Opções eclesiais, Envio, Ministérios...

✗ • Elaboração de um plano para fortalecer o Conselho Geral  
Possibilidade de liberar horas (pelo menos para algumas das pessoas): para os Conselhos Locais e para o Conselho Geral.



## Programação do Conselho para o período de seis anos, a ser revisada periodicamente, incluindo as Reuniões do Conselho Geral Ampliado

- ✗ • Anual, on-line, entre Fraternidades. Se possível, tente ser presencial, entre países próximos ou por Circunscrição.
- Em cada fraternidade, assegure que a oração e a formação possam ser compartilhadas entre religiosos e leigos.
- ✓ • Do Conselho Geral com os Conselhos Distritais, pelo menos duas vezes durante o mandato de seis anos.
- ✗ • Do Conselho Geral ao Conselho Ampliado, anual, on-line. Procure realizar pelo menos uma reunião presencial durante o período de seis anos. ✓
- ✓ • Do Conselho Geral com a Congregação Geral: pelo menos uma vez por ano, on-line.
- Do Conselho Geral com a Secretaria de Participação: pelo menos uma vez por ano, on-line. ✗
- Do Conselho Geral com o Comitê Executivo da Itaka-Escolápios, trimestralmente, on-line. Além disso: participação ativa no Conselho de Curadores.
- Do Conselho Geral com a Equipe Geral do Movimento Calasanz: pelo menos uma vez por ano, on-line.
- Do Conselho Geral com Equipes Provinciais de Presença ou Congregações Provinciais, para crescer em corresponsabilidade e promover a missão: pelo menos duas durante o período de seis anos, on-line.

**Programação do Conselho para o período de seis anos, a ser revisada periodicamente, incluindo o Acompanhamento do**

### **Conselho Geral Ampliado**

- ✓ • **Elaboração, divulgação e monitoramento de: Plano estratégico; realidades e desafios da FEP e de cada Fraternidade.**
- ✗ • **Promoção da cultura de avaliação: revisão periódica das chaves da FEP em cada Fraternidade, que elaboram relatórios anuais.**
- **Monitoramento das diferentes realidades nos ambientes de cada local, com atenção especial àqueles com maior pobreza.**
- **Atualização constante dos dados e do conhecimento das pessoas da Fraternidade: publicação de um "livro de rostos", com informações básicas sobre cada pessoa...**
- **Promoção de realidades nas quais crescer (às vezes ainda não presentes) nas Fraternidades: Equipes de Presença, CCE, MC, MCal, equipes específicas de pastoral vocacional, envio, ministérios....**
- **Elaboração de um plano conjunto para fortalecer a Fraternidade onde a Itaka-Escolápios está presente.**



Programação do Conselho para o período de seis anos, a ser revisada periodicamente, incluindo as experiências compartilhadas do Conselho Geral Ampliado (por meio de publicações na web e reuniões):

- Modelo de presença. Assegurar o envolvimento das Fraternidades em cada equipe do Presence. Esclareça as funções.
- ✓ • CCE. Pessoas, grupos, missão, estruturas, funcionamento...
- Missão Compartilhada. Atenção especial da Fraternidade às pessoas vulneráveis e excluídas, especialmente crianças e jovens.
- Movimento Calasanz e grupos de jovens antes da Fraternidade.
- Ministério Vocacional Específico, Despachos, Ministérios e outras experiências.





**Programação do Conselho para o período de seis anos, a ser revisada periodicamente, incluindo o Treinamento do**

### **Conselho Geral Ampliado:**

✓ • **Inclusão da Fraternidade e da Itaka-Escolápios na formação inicial dos religiosos.**

• **Desenvolvimento e disseminação de materiais de treinamento comuns, incluindo guias de trabalho:**

**Materiais sobre CCE, Difusão do Carisma, Textos e Documentos da Ordem e da Igreja... Materiais da II Assembleia da Fraternidade Geral e do Plano Estratégico.**

• **Colaboração com a Equipe de Treinamento da Rede Itaka-Escolápios para oferecer conteúdos de treinamento sobre a Fraternidade.**

• **Contribuições de diferentes Conselhos e iniciativas ministeriais, juntamente com a coleta de materiais de treinamento da Itaka-Escolápios:**

**Transformação Social, Inculturação, Feminismo e Empoderamento das Mulheres, Transmissão da Fé na Família, Outros Desafios da Humanidade...**



**Programação do Conselho para o período de seis anos, a ser revisada periodicamente, incluindo as publicações do**

### **Conselho Geral Ampliado**

- Traduções de tudo em espanhol e inglês: web, documentos, publicações, materiais...
- ✓ • Tendem a traduzir para os três principais idiomas (espanhol, inglês e francês) e a promover traduções em diferentes lugares (português etc.).
- Boletins informativos e informações da Itaka-Escolápios para distribuição a todas as Fraternidades.
- Atualização regular do site, [escolapios21.org](http://escolapios21.org):

Banco de recursos e materiais de treinamento, classificados por tema. Experiências compartilhadas. Notícias da FEP e das Fraternidades.  
Relatórios anuais e análises das diferentes realidades.



## RESUMO:

Identidade, horizonte, desafios, dados, história

Trabalho do Conselho desde a II Assembleia até hoje

Roteiro da Ordem

Plano Estratégico da Fraternidade Geral

Programação: realizada, inviável...

1 - 8

9 - 12

13 - 17

18 - 21

22 - 27



ROMA 2024 | RÍM 2024 | RZYM 2024

CONSEJO GENERAL AMPLIADO DE LA FRATERNIDAD

La Fraternidad Escolapia:  
**Nuestro lugar** para los  
nuevos Trastéveres

ROZŠÍRENÁ GENERÁLNA RADA FRATERNITY

Fraternita Zbožných škôl:  
**Naše miesto** pre nových  
Zátiberčanov

CONSELHO GERAL AMPLIADO DA FRATERNIDADE

A Fraternidade Escolápia:  
**Nosso lugar** para o novo  
Trastevere

POSZERZONA RADA GENERALNA BRACHTWA

Bractwo Szkół Pobożnych:  
**Nasze miejsce** dla nowego  
Trastevere



SC28LOPI  
www.scolopi.org



*"Em uma atitude humilde, devemos esperar de Deus Todo-Poderoso os meios necessários para sermos cooperadores eficazes da Verdade, pois Ele nos chamou como trabalhadores para esta colheita tão fértil (...)" (CC nº 3).*

## FRATERNIDADE COOPERADORES DA VERDADE



### Relatório 2024

O início da Fraternidade das Escolas Pias se concretizou com a aprovação do estatuto da Fraternidade em 3 de dezembro de 2010. A partir dessa data, começamos a dar os primeiros passos como comunidade. O Superior Marcelo Benítez SchP. convocou na cidade de Buenos Aires três leigos identificados e comprometidos com o carisma escolápico, um pela casa do Instituto Calasanz de Buenos Aires, outro pelo Colégio Santo Tomás da cidade de Córdoba, o terceiro representando a Casa do Rosário de Santa Fé, e junto com o assistente provincial da área começaram a esboçar a proposta de nossa demarcação.

Os assistentes leigos daquela primeira convocação ainda compõem o conselho provincial da Fraternidade, com exceção do representante de Córdoba, que encontrou sua vocação sacerdotal escolápica pouco depois do início da Fraternidade e agora está terminando seus estudos para a ordenação religiosa.

A partir desse momento, a Fraternidade começou a se tornar uma realidade concreta e a dar passos sustentados até o presente, aumentando o número e o compromisso de seus membros.

Na época da Assembleia Geral da Fraternidade, em 2014, nossa Fraternidade local era composta por dezessete membros. Em 2017, para o Conselho da Fraternidade ampliada em Belo Horizonte, o número de irmãos era de trinta e dois. Atualmente, ela é composta por sessenta membros distribuídos nas três localidades da demarcação, dos quais trinta e cinco fizeram opção definitiva. Os membros da Fraternidade são ex-alunos, pais de alunos de nossas escolas, professores ou paroquianos. Na maioria dos casos, eles compartilham mais de uma filiação escolápica.

Na cidade de Buenos Aires, há um grupo central de sete membros que se comprometeram na Escola Calasanz. Esse núcleo realiza suas reuniões periodicamente a cada quinze dias, e sua atividade apostólica está vinculada ao Hogar Calasanz, que é uma presença escolápica na capital de nosso país que requer o apoio e o sustento de mãos generosas para funcionar.

Um núcleo de 15 jovens também está iniciando o caminho da fraternidade.

Na cidade de Córdoba, há três núcleos na escola Santo Tomás. Há vinte e nove membros. A frequência das reuniões é semelhante à do núcleo de Buenos Aires.



Em Rosário, há três núcleos. Ele tem 24 membros, com reuniões semanais e três apostolados específicos. Todos os meses, abre suas portas e compartilha a adoração eucarística com toda a comunidade escolápia de Rosário, além de atender e apoiar economicamente, concedendo bolsas de estudo aos alunos da Faculdade de Formação de Professores Calasanz de Quimilí.

No ano de 2023, o Padre Assistente da área, junto com um representante do Conselho da Fraternidade, começou a viajar pela Província para convidar a criação de novas comunidades, especialmente em lugares onde ainda não havia núcleos. Assim, neste ano, nasceram núcleos em Quimilí, com 11 membros, e em Río Cuarto, com 8. Somos 94 membros, dos quais 32 são prometidos.

No momento, temos dez núcleos em cinco casas diferentes. E, se Deus quiser, em junho será aberto um novo núcleo na Presencia de Escuelas Pías, em Córdoba, e outro na escola Santo Tomás.

A Fraternidade tem grupos mistos de homens, mulheres e famílias, de acordo com a realidade local. O grupo de famílias de Córdoba (capital) se reúne uma vez por mês e realiza formação, oração, recreação e apostolado durante um dia inteiro. Os demais núcleos costumam ter reuniões semanais em que alternam formação, oração, apostolado e recreação. A formação de alguns dos núcleos este ano é orientada pela leitura e compartilhamento de um livro de valor formativo:

- - How to win the culture war (Como vencer a guerra cultural), de Peter Kreeft.
- - Standing in the Breach, de Bishop Olmstead
- - A Opção Beneditina, de Rod Dreher
- - Virtudes fundamentais Alfredo Sáenz S.J.

No caso dos núcleos nascentes, a formação não é orientada por um livro formativo, mas por itinerários em torno dos seguintes núcleos:

-Espiritualidade calassantina

-Laicato escolápico

-Santidade de vida

Com relação às questões atuais da Ordem, foi feita uma apresentação das linhas do último Capítulo Geral e o Conselho da Fraternidade está trabalhando para levá-las adiante em nossa demarcação.

Atualmente, o conselho da Fraternidade Argentina é formado pelo padre provincial Sergio Conci, pelo assistente provincial da região, Andrés Krivanosoff, e pelos sete responsáveis pelos núcleos locais: Francisco Brosz, de Buenos Aires; Hugo Novoa, Ignacio Perelló e Denise Tagliaferro, de Córdoba; Francisco Campos, de Quimilí; Daniela Ortiz, de Río Cuarto; e Leandro Maximino, de Rosário. Eles se reúnem virtualmente todos os meses e pessoalmente pelo menos uma vez por ano.

De 2012 até o presente ano, realizamos uma Assembleia anual da Fraternidade de toda a demarcação, alternando o local a cada ano. Este ano, iremos a Río Cuarto pela primeira vez.



Nosso desejo é continuar crescendo, dando vida com a incorporação de novos membros aos núcleos já formados e a geração de novos núcleos, expandindo a fraternidade em outras presenças escolápias da Argentina, como foram Quimilí e Río Cuarto nestes três anos. Com a graça de Deus, esse sonho logo se tornará um fato. E continuar aprofundando nossa vocação e nossa fidelidade a Calasanz, a Maria, à Igreja e à Fraternidade, apoiando-nos mutuamente na fé e no apostolado em saída. Compartilhamos a missão e a vida com os religiosos.

Felizes, alegres por fazerem parte desse trabalho, os religiosos escolápios de cada presença acompanham os núcleos em seus encontros de formação, apostolados e na vida compartilhada. É um ponto forte a ser preservado.

Outro ponto forte é o grande número de jovens que estão pedindo para iniciar o caminho das fraternidades e a identificação com o carisma escolápio.

O crescimento das fraternidades na demarcação tem sido:

- Ano 2014: 17 membros
- Ano 2018: 32 membros
- Ano 2021: 60 membros
- Ano 2024: 104 membros

Calasanz nos une.

P. Andrés Pablo Krivanosoff Sch.P.

Assistente Provincial



## FRATERNIDADE ESCOLÁPIA NA BOLÍVIA

### 1. Número de membros da fraternidade: 11+4

- 6 religiosos
- 5 leigos
- 4 em discernimento

### 2. Número de comunidades:

- 2 comunidades:
  - Cochabamba: 3 religiosos, 3 leigos e 3 em discernimento
  - Anzaldo: 1 religioso, 2 leigos e 1 em discernimento
- Em Santa Cruz, dois religiosos fizeram sua promessa de pertencer à fraternidade. Entretanto, no momento não há leigos com quem compartilhar a vida comunitária.

### 3. Alguns aspectos significativos:

- Desde sua fundação, em 1992, a missão escolápia na Bolívia tem sido compartilhada por religiosos e leigos. Durante muitos anos, religiosos e leigos de outras demarcações (Andaluzia, Vasconia, Emaús e Venezuela) compartilharam a missão e a vida escolápia.
- Em 2008, a fraternidade escolápia começou na Bolívia com a promessa dos primeiros 7 leigos bolivianos, 3 dos quais ainda pertencem à fraternidade atualmente. Em 2012, houve uma nova promessa de mais 12 pessoas (jovens universitários) que logo deixaram a fraternidade, sem que novos membros entrassem até 2022.
- Além das pessoas já mencionadas como membros da Fraternidade, as demarcações da Bolívia são compostas por mais 4 religiosos (e em 2023, 3 noviços). Dos quatro religiosos que não fazem parte da Fraternidade, dois deles não participam porque estão em uma presença muito distante e onde a Fraternidade nunca esteve presente (Cocapata). Os outros dois não participam por escolha pessoal (Anzaldo).
- O fato de as pessoas que formam a Fraternidade e as comunidades da Província serem quase as mesmas fez com que, às vezes, a vida da Fraternidade não fosse bem visível.
- Como Fraternidade (e Província), compartilhamos duas assembleias e uma semana de exercícios espirituais a cada ano.
- Como a disciplina escolápia na Bolívia é reduzida, é a Equipe de Presença da Bolívia que assume a função de Conselho da Fraternidade.
- Nos últimos anos, houve um plano de formação comum para os diferentes locais. Em 2024, ele é compartilhado com o Brasil e se concentra em "O escolápico de que precisamos". Além do plano comum, cada comunidade enriquece seu plano de formação com outros temas.



- A fraternidade é pequena em número, mas deve-se observar que todos os seus membros estão fortemente envolvidos na missão escolápia como profissionais e/ou voluntários.
- Esse envolvimento da fraternidade escolápia também se manifesta no fato de que toda a missão escolápia na Bolívia (Unidades Educacionais, paróquias, internatos e residências universitárias, Centros Calasanz, Movimento Calasanz) está integrada na Itaka Escolapios.
- Nos últimos seis anos, vale a pena observar que:
  - Em diferentes épocas, as comunidades escolápias de Cochabamba, Anzaldo e Santa Cruz foram conjuntas, ou seja, formadas por religiosos e leigos:
    - Cochabamba: 2019-2020 com o envio de um casal da Fraternidade Brasileira para a comunidade de Cochabamba.
    - Anzaldo: sempre foi uma comunidade conjunta. Com pessoas de outras demarcações, e com a presença de duas pessoas (casal) de Anzaldo e membros da fraternidade desde 2008.
    - Santa Cruz: Essa presença escolápia nasce em 2019 com dois religiosos e um casal da fraternidade (de nacionalidade venezuelana e que retornará ao seu país em 2024). Em 2022 e 2023, uma leiga brasileira enviada pela fraternidade também fará parte da comunidade.
  - A experiência de enviar três pessoas da fraternidade do Brasil foi muito positiva. Foi enriquecedora para eles e para sua contribuição à vida e à missão escolápia, e especialmente para a fraternidade.
  - Novos membros: duas jovens de Cochabamba fazem sua promessa em 2022. A partir de 2023, outros dois jovens participam da vida da fraternidade de Cochabamba, como aproximação à fraternidade, preparação e discernimento. A partir de 2024, mais dois adultos participam da vida da fraternidade com o mesmo objetivo de conhecer e discernir sua vocação (1 em Cochabamba e 1 em Anzaldo).
  - Promove-se o Movimento Calasanz com crianças e adolescentes, introduzindo elementos que caracterizam sua proposta pastoral, mas ainda há um longo caminho a percorrer para estruturar o processo até chegar à fraternidade.

#### 4. Desafios como uma Fraternidade:

O principal desafio é fortalecer a disciplina escolápia, despertando vocações escolápias tanto religiosas quanto leigas:

- a. **Promover o trabalho de pastoral vocacional para a vida religiosa escolápia em cada uma das presenças.** Atualmente, há 3 escolápios de profissão solene e 2 pré-noviços bolivianos. Temos que dar prioridade ao trabalho nessa dimensão. Para isso, teremos que superar a falta de pessoas com disponibilidade suficiente para esse aspecto e a falta de continuidade nas ações e iniciativas empreendidas.



- b. **Convidar mais pessoas a participar da Fraternidade Escolápia.** Para isso, devemos avançar no trabalho com os jovens no Movimento Calasanz, ainda incipiente, que nos permite completar os processos pastorais que conduzem à vida adulta cristã e escolápia, bem como fazer propostas de aproximação com adultos vinculados e identificados com nossa vida e missão.
- c. **Continuar o trabalho no Movimento Calasanz em suas etapas e objetivos em todas as presenças.** Dependendo do contexto, rural ou urbano, o Movimento Calasanz tem uma configuração diferente. Nas paróquias urbanas, ele ainda é muito influenciado pelo esquema sacramental. O desafio é oferecer um itinerário de experiências pessoais e grupais significativas.



## FRATERNIDADE ESCOLÁPIA BRASIL

A Fraternidade Escolápia “é uma nova vocação na Igreja e nas Escolas Pias. E, como qualquer vocação, deve ser bem pensada, vivida com exigência, encarnada significativamente, promovida com entusiasmo, humildemente assumida, suplicada com fé, compartilhada fraternamente, entendida como missionária e consistentemente cuidada. Uma vocação é uma vocação, é um chamado de Deus que pede, por sua própria natureza, que seja consolidado.” (Padre Pedro Aguado)

Porque acreditamos nessa bela missão de propagar o Reino de Deus, desde nossa vocação laical, queremos, a cada dia, reforçar nossa resposta vocacional, como membro da Fraternidade das Escolas Pias, e acolher os desafios e oportunidades que isso supõe em nossa vida e na vida da Igreja. Com simplicidade, ternura e ousadia, esperamos avançar nessa proposta de ser comunidade a caminho.

No Brasil, com cinco presenças escolápias, nos encontramos em três e desejamos avançar para estar em todas. Atualmente, somos 85 membros, em nove comunidade, nas presenças de Belo Horizonte, Governador Valadares e Serra.

Em, com três comunidades, são 13 fraternos ativos. Alguns estão ausentes, por motivos de doença na família. Em GV, são 45 fraternos, também com alguns afastados, porém com presença ativa nas atividades da paróquia, centro social ou colégio. Já, em Serra, são 27 fraternos.

Em um retiro especial, que aconteceu em abril de 2024, Padre José Carlos nos ajudou em uma análise da conjuntura atual da Fraternidade Brasil. Que oportunidade rica de mergulhar em nós mesmos e refletir sobre os caminhos que empreendemos nessa terra! Entre as reflexões, destacamos...

- A importância da convocatória de novos membros, que precisa ser feita por um religioso ou fraterno com promessa. Faz-se necessário potencializar esse convite inicial, de forma personalizada, provocando inquietação, atração e desejo de fazer parte.



- Em relação à oração, refletimos sobre nossa experiência de oração pessoal e na pequena comunidade. Indicamos a importância da oração a partir dos Evangelhos e do livro dos Atos dos Apóstolos. Foi sugerido que criássemos um banco de orações, desde os materiais recebidos da Ordem e/ou criadas pela Fraternidade.
- O compromisso com os encontros semanais na Pequena Comunidade foi outro aspecto importante em nossa reflexão. É essencial priorizar esses momentos, evitando atropelar a agenda com outros compromissos, sejam pessoais ou comunitários. Também se falou do papel fundamental do animador da comunidade na comunicação permanente com os membros, incentivando a participação e promovendo a escuta das dificuldades.
- A coparticipação na missão inclui a contribuição regular do Dízimo na Fraternidade, esse é um ponto que mereceu nossa atenção, uma vez que a continuação de nossas ações sociais passa pela reserva financeira. Foi indicada a criação de um carnê próprio da Fraternidade para o Dízimo, assim como a organização de eventos arrecadatários e a otimização das campanhas sociais existentes, como a “Alimentando Sonhos”, que é direcionada ao centro social.
- A participação efetiva dos religiosos na Fraternidade também mereceu destaque em nossas reflexões. Sabemos da importância da caminhada conjunta e entendemos que leigos e religiosos são os motores da missão escolápia em cada presença. Então, foi sugerida a inserção de temas relacionados ao Laicato na formação inicial dos religiosos, valorizando a presença dos jovens nas comunidades fraternas, conforme o itinerário formativo. A participação dos pré-noviços no processo de discernimento da Fraternidade também foi outra indicação.
- Em relação às nossas fortalezas e oportunidades, lembramos a fala do Padre Pedro Aguado: “A Fraternidade assume as PRIORIDADES DA ORDEM, porque ama a Ordem e porque pensa, ora e cria com ela. Porque, cada vez mais, as prioridades serão compartilhadas, mesmo desde o nascimento. Por esse motivo, a Fraternidade faz tudo ao seu alcance para conhecer, compartilhar, propor e cumprir essas prioridades.” Nesse sentido, destacamos a intensidade da Vocação dos membros da Fraternidade e a intimidade com o carisma calasâncio. Como o “resto de Israel”, somos um povo que deseja partilhar a espiritualidade, vida e missão na pequena comunidade. Somos pouco, mas sabemos ser fortes juntos. E assumimos a vida escolápia como a nossa vida.
- A messe é grande e nos sentimos parte da vida da Igreja, sendo motor, juntamente com os religiosos, da missão de construir o Reino de Deus. Assim, implementamos projetos a serviço do



povo de Deus, acompanhamos as ações nas obras escolápias de nossas presenças, sentindo-nos abertos para ser uma Igreja em Saída.

- Sabemos que “o caminho se faz caminhando” e que as pedras encontradas são meios para nosso crescimento. Então, buscamos entender as dificuldades como oportunidades de superação e criação de novas formas de viver. Para avançar, precisamos de mais formação e acompanhamento, a fim de renovar o compromisso e a identificação com a missão. A prática da Escuta personalizada poderá nos ajudar a vencer o conformismo e desânimo, acendendo a brasa sobre as cinzas. A reestruturação do funcionamento da Fraternidade é um desejo de vários frateros, contando para isso com a participação dos religiosos. Percebemos uma dificuldade de concluir os temas de estudo e vemos a importância de se estabelecer um itinerário formativo que seja simples e eficaz.

- Entre as ameaças, identificamos algumas que merecem nossa atenção. A multiplicidade de tarefas eclesiais e sociais, o retorno do conservadorismo eclesial no Brasil (inclusive entre alguns religiosos), a falta de conhecimento do contexto da Fraternidade no mundo, o modelo socioeconômico liberal que exacerba o consumismo e o desejo de produzir cada vez mais, entre outros fatores, são pedras de tropeço que precisamos superar.

Novamente, retomamos Padre Pedro, em suas 15 Teses sobre a Fraternidade Escolápia, “A Fraternidade Escolápia se sente chamada a CONSTRUIR ESCOLAS PIAS. Está ciente de que sem ela não é possível alcançar essa construção. Por esse motivo, ela se sente corresponsável pela continuidade e desenvolvimento do sonho de Calasanz e está sempre tomando opções nessa direção.” Essa é a nossa verdade. Somos parte do sonho de Calasanz e desejamos avançar nesse caminho, pois acreditamos na força do laicato na construção de uma nova sociedade.

### Material para o POWER POINT (que será apresentado)

#### FRATERNIDADE ESCOLÁPIA BRASIL

##### 1) Número de frateros:

BH: 13 frateros

GV: 45 frateros

SERRA: 27 frateros



2) Número de comunidades

BH:duas comunidades

GV:quatro comunidades

SERRA: duas comunidades

3) Alguns aspectos significativos concretos da caminhada geral da Fraternidade e do Conselho demarcacional nesse último ano.

**Conselho demarcacional:** Encontro de formação e reunião presencial

**Fraternidade:** Fidelidade dos frateros

**Missão:** Envio à presença de Bolívia

**Movimento Calasanz:** Realização da Assembléia

**Itaka Escolápios:** Integração das obras e fortalecimento das campanhas demarcacionais e mundial

*Importante:* Ao longo dos anos, tem acontecido uma relação estreita entre Fraternidade, Movimento Calasanz, Pastoral Vocacional, Itaka Escolápios. *Colaboração, dedicação, envolvimento.*

4) Temas de formação da Fraternidade:

Campanha da Fraternidade anual da CNBB, personagens bíblicos, livro “Paixão pela Fraternidade”, Espiritualidade Calasância, Pessoa de Jesus Cristo, História da Escola Pia e estrutura de organização.

5) Comentar sobre a participação dos religiosos na Fraternidade.

Em todas as presenças, temos um religioso na fraternidade.

6) Fortalezas da Fraternidade

- Todos participam na missão escolápia
- Amor a Calasanz
- Frateros assumindo responsabilidades na missão



## ROMA 2024 | RÍM 2024 | RZYM 2024

CONSEJO GENERAL AMPLIADO DE LA FRATERNIDAD

La Fraternidad Escolapia:  
**Nuestro lugar** para los  
nuevos Trastéveres

ROZŠÍRENÁ GENERÁLNA RADA FRATERNITY

Fraternita Zbožných škôl:  
**Naše miesto** pre nových  
Zátiberčanov

CONSELHO GERAL AMPLIADO DA FRATERNIDADE

A Fraternidade Escolápia:  
**Nosso lugar** para o novo  
Trastevere

POSZERZONA RADA GENERALNA BRACHTWA

Bractwo Szkół Pobożnych:  
**Nasze miejsce** dla nowego  
Trastevere



- Envios em missão
- Desejo de aprofundar na vocação (algo a mais)
- Participação na comunidade eclesial.
- Envolvimento na Obra Social e Colégio

### 7) Grandes desafios da Fraternidade na Demarcação

- Consolidar a identidade da Fraternidade
- Perseverança na fraternidade.

8) Como tentar viver temas atuais da Igreja e da Ordem? Tais como: Sinodalidade, Escolas Pias em saída, Pacto global, Juventudes e Escolas Pias...

Esses temas perpassam a missão escolápia e estão presentes no dia a dia das comunidades, grupos, obras e plataforma de missão.

### 9) Projetos da Fraternidade para 2024

**BH:** Fraternidade na catequese, pastoral do batismo, reforço escolar nas comunidades, Pré-Enem.

**GV:** Pastoral da escuta, Reforço escolar, Família solidária, Festa do Dia das crianças.

**Serra:** Projeto família, Alfabetização de adultos, conhecer o Projeto de confecção de fraldas.

# Relatório da Fraternidade Provincial da América Central e do Caribe

Maio de 2024

## Comunidades Fraternas da Província.

Atualmente, na Província da América Central e do Caribe, temos comunidades nos países da Venezuela e da República Dominicana. Aqui estão algumas informações:

### 1. comunidades.

Há 16 no total entre os dois países.

Comunidades Fraternas	
Comunidade de Peralta (Valencia - Venezuela)	<ul style="list-style-type: none"><li>- São 12 membros, acompanhados por um religioso.</li><li>- 4 Irmãos são de Opção Definitiva.</li></ul>
Comunidade de Trastéveres (Valencia - Venezuela)	<ul style="list-style-type: none"><li>- Há 10 membros, acompanhados por 1 religioso.</li><li>- 5 Eles são de opção definitiva.</li></ul>
Comunidade de Divina Pastora (Barquisimeto - Venezuela)	<ul style="list-style-type: none"><li>- Há 5 membros.</li><li>- 4 opção final.</li><li>-</li></ul>
Comunidad Señora del Buen Querer (Carora - Venezuela)	<ul style="list-style-type: none"><li>- Há 9 membros acompanhados por um religioso.</li><li>- 6 são opções definitivas</li></ul>
Comunidade Madre de las 12 Estrellas (Carora - Venezuela)	<ul style="list-style-type: none"><li>- Há 9 membros</li><li>- 2 irmãos de opção definitiva</li></ul>
Comunidade Faustino Miguez (Carora - Venezuela)	<ul style="list-style-type: none"><li>- São 10 membros, acompanhados por um religioso.</li><li>- 5 membros são de escolha definitiva</li></ul>
Comunidade Escolar Mãe das Pias (Carora - Venezuela)	<ul style="list-style-type: none"><li>- Há 8 membros acompanhados por um religioso</li><li>- 6 são opções definitivas.</li></ul>
Comunidade Glicerio Landriani (Maracaibo - Venezuela)	<ul style="list-style-type: none"><li>- Há 8 membros acompanhados por um religioso.</li><li>- Em abril deste ano, 6 membros se juntaram à comunidade.</li></ul>

<b>Comunidade de Escolas Nossa Senhora das Graças (Santo Domingo - República Dominicana)</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Há 7 membros na comunidade acompanhados por um religioso</li> <li>- 6 irmãos são de escolha definitiva.</li> </ul>
<b>Comunidade Agape (La Romana - República Dominicana)</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Há 15 membros</li> <li>- 11 irmãos farão sua opção definitiva em 12 de maio deste ano.</li> </ul>
<b>Comunidade Galilea (La Romana - República Dominicana)</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Há 10 membros da comunidade</li> <li>- 8 são opções definitivas.</li> </ul>
<b>Comunidade Getsemaní (La Romana - República Dominicana)</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- A comunidade tem 6 membros</li> <li>- Eles fizeram sua promessa em junho de 2021.</li> </ul>
<b>Comunidade Seguindo Jesus (La Romana - República Dominicana)</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Há 10 irmãos da comunidade.</li> <li>- Eles fizeram sua promessa em junho de 2021.</li> </ul>
<b>Comunidade Sal e Luz (Bávaro, República Dominicana)</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Há 7 membros da comunidade, 1 deles próximo.</li> <li>- Eles fizeram sua promessa em junho de 2021.</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>- <b>Irmãos com opção definitiva: 60</b></li> <li>- <b>Irmãos com promessa temporária: 72</b></li> <li>- <b>Membros na Venezuela: 71</b></li> <li>- <b>Membros na República Dominicana: 61</b></li> </ul>	

## 2. Características das comunidades

Cada comunidade tem sua própria dinâmica, mas compartilham alguns aspectos. Entre eles, citamos alguns:

- Reuniões semanais com a comunidade.
- Temas de formação: personagens do Novo Testamento e do Antigo Testamento, espiritualidade calasantiana, temas sobre a vida de Calasanz, formação eclesial, estudo do Catecismo da Igreja Católica, leitura e reflexão da carta do Padre Geral, leitura e reflexão do documento Fratelli Tutti.
- A maioria deles tem uma missão confiada a eles na presença em que se encontram: monitores do movimento Calasanz, voluntários da Fundação Itaka e Centros Culturais, voluntários da Fundação Solca, projetos sociais, paróquias, escolas (monitores do movimento Calasanz nas escolas).
- Participação no retiro anual e na assembleia da fraternidade. Cada país escolhe suas próprias datas.

### 3. Participação dos religiosos na fraternidade.

- Na Venezuela, a maioria das comunidades é acompanhada por um religioso. Eles acompanham o retiro e a assembleia fraterna anual.
- Na República Dominicana, apenas 2 são acompanhados por um religioso.
- Nenhum religioso se comprometeu com a fraternidade (de acordo com sua própria fórmula)

### 4. Pontos fortes da Fraternidade na Província.

- Nas presenças venezuelanas, há grupos da Opção à Fraternidade prestes a dar o passo.
- Na República Dominicana, há 19 irmãos que farão sua opção definitiva pela Fraternidade em maio de 2024.
- Em Santo Domingo, uma comunidade de quatro casais está sendo acompanhada com o objetivo de iniciar uma pré-fraternidade com eles.
- Um pequeno grupo da Fraternity Option de 12 pessoas está começando em San José, Costa Rica, acompanhado por um religioso. É a primeira comunidade a ser iniciada no país.
- A comunidade de Maracaibo, na Venezuela, aumentou o número de seus membros para 8 pessoas.
- Nas presenças, há grupos de Missão Compartilhada, uma plataforma para também convidar e iniciar o discernimento de seus membros para optarem pela Fraternidade Escolápia.

### 5. Aspectos significativos da Fraternidade e do Conselho Provincial.

Aspectos significativos da Fraternidade:

- As comunidades venezuelanas responderam aos vários projetos que surgiram em as diferentes plataformas de missão em todas as presenças. Cada contribuição significou um elemento que constrói e fortalece o projeto. Em tempos de crise

social, os membros da fraternidade têm se dedicado a projetos que respondem a essas vicissitudes, um deles, a Rede de Cozinhas de Sopa, que ganhou força desde 2018. Há cantinas em escolas, paróquias e outros centros pertencentes à Escola Piedosa, onde esse projeto foi desenvolvido. Juntamente com a plataforma da Fundação Itaka Escolápios, os religiosos de cada presença e a fraternidade, o projeto das Cantinas se tornou uma plataforma de missão, onde não apenas se alimentam, mas também recebem educação por meio da Educação Não Formal. Para a fraternidade, viver suas próprias necessidades e ter que se aproximar de outras pessoas com necessidades iguais ou mais agudas significou uma profunda experiência de evangelização.

- Na Venezuela, acompanhar o Movimento Calasanz faz parte da missão da Fraternidade. É nosso dever, como cristãos escolápios, suscitar boas vocações religiosas e, naturalmente, leigas escolápias. Nas diferentes realidades de cada presença, tentamos manter estáveis cada uma das etapas.
- Os membros da fraternidade das diferentes presenças têm agora a responsabilidade de participar das equipes provinciais e locais.
- Eles participam do trabalho das plataformas da escola e da paróquia.
- Participação nas atividades da Escola de Educadores.
- Participação de membros leigos da fraternidade no Capítulo Provincial.

Aspectos significativos do Conselho Provincial:

- Há um plano de trabalho para o período de quatro anos.
- Reuniões regulares pela Internet.
- Relações com os animadores de todas as comunidades da Província.

## **6. Questões atuais da igreja e da Ordem.**

A fraternidade da Província, como já foi mencionado, participa de muitos espaços dentro da presença em que se encontra, razão pela qual é possível refletir sobre alguns temas.

- Atualmente, a Província da América Central e do Caribe tem trabalhado no Pacto Global pela Educação promovido pelo Papa. Esse trabalho conta com um número

significativo de irmãos fraternos dispostos a gerar espaços de reflexão, propostas e ações a serem realizadas.

- Este ano, a Província está desenvolvendo um curso sobre o pacto educacional global, no qual vários frades estão matriculados.
- Há dois anos, sete irmãos receberam o Ministério de Educação Piarista e dois outros receberam o Ministério de Pastoral.
- Os temas da sinodalidade e da Igreja em saída foram discutidos, mas não foram aprofundados na Província; é necessário gerar espaços de reflexão sobre esse tema.
- A Salutatio do General é lida e comentada em todas as comunidades da Província.





### 1. número de membros da fraternidade.

30

8 religiosos

22 leigos, dos quais 1 de opção e 2 de opção definitiva.

### 2. Número de comunidades.

2 comunidades.

### 3. Alguns aspectos concretos significativos da caminhada geral da fraternidade e do Conselho Provincial neste último ano (talvez algo relacionado a experiências e processos como o Movimento Calasanz, Itaka-Escolápios, pastoral vocacional, missão, formação inicial, Congregação Provincial, equipes das demarcações, outras modalidades de participação).

Há duas comunidades, uma histórica que se reúne mensalmente e mantém os mesmos membros.

A nova comunidade é composta principalmente por leigos próximos às duas escolas em Santiago, com responsabilidades na gestão, administração e cuidado pastoral, professores aposentados e voluntários no cuidado pastoral.

	Trabalho pioneiro em canteiros de obras		Voluntário do trabalho piarista
Oscar Rafael	Torres Carrasco		
Luz Angélica	Ortiz Saldías	CHA - ORIENTAÇÃO	Missão Compartilhada CHA
Lidia De Las Mercedes	Olmos Ortiz	CHA - EXECUTIVO	Missão e objetivo compartilhados pela CHA
Sandra	Mancilla Navarrete	CAL - GERENCIAL	CAL - MovCal
Ingrid Danny	Caballero Vera	CAL - PASTORAL	CAL - MovCal
Leonardo	Henao Castillo	CAL - PASTORAL E GERENCIAL	CAL - MovCal



Nacil Adriana	Castellano Velandia	DEL - GERENCIAMIENTO	CAL-MovCal
Janusz	Furtak	PARÓQUIA DE CURARREHUE	
Miguel	Del Cerro Calvo	DEL - GERENCIAMIENTO	
Fernando	Luque Garrido	PARÓQUIA DE SANTO ANTÔNIO	
Ricardo Antonio	Leiva Romero		
Maria Beatriz	Yáñez Castaño		
Fernando Emilio	Arcos Tapia		CAL - MovCal
Rosita Ivonne	Muñoz Benítez		
Ximena Beatriz	Jofré Azuaga	CAL - EDUCADOR	CAL - PASTORAL
Claudia	Casellas		CAL - MovCal
Angela	Vernengo Bordone		LIME - MISSÃO COMPARTILHADA
Michel	Diouf	PARÓQUIA DE SANTIAGO	
F. Javier	Yerro Ochoa		
Gabriel Andres	Munita		Paróquia de MovCal
Jhonny Alberto	Pérez Rubio		CHA - MovCal
Kristopher	Rojas Vielma		CAL - MovCal

#### 4. Temas de formação da fraternidade.

- Cartas do Padre Geral
- Projeto de demarcações estratégicas do Chile.
- Comunidade cristã escolápia
- Folhetos de identidade piarista
- Revisão do estatuto da fraternidade chilena
- Projeto de vida (aposentadoria)
- Projeto comunitário.

#### 5. Comente sobre a participação dos religiosos na Fraternidade.

Na Delegação Geral do Chile há um total de 12 religiosos (mais três estão a caminho), dos quais 8 participam da Fraternidade. Desde o início da nova comunidade em 2019, os outros religiosos foram convidados a participar, alguns tiveram uma breve estadia e outros não responderam ao convite.

Nos últimos anos, tem havido um grupo de religiosos em formação que também participam da Fraternidade como parte da opção das demarcações.

Os religiosos da comunidade da fraternidade são uma grande contribuição ao espírito escolápico e favorecem a perspectiva sinodal de nossa proposta pastoral. Além disso, como há poucos religiosos e a maioria deles é estrangeira, as comunidades da fraternidade se tornam uma instância estável de acompanhamento e proximidade.

#### 6. Pontos fortes da Fraternidade.

- Forte integração com a missão escolápica nas demarcações
- Novas adições nos últimos anos



- Os membros da fraternidade vêm de diferentes partes da obra escolápia.
- Identidade cristã e escolápia clara entre os membros
- Ritmo das reuniões semanais
- A integração das famílias em momentos específicos
- Oportunidades claras de crescimento com possíveis novos membros.
- Presença ativa nos diferentes órgãos das demarcações
- A fraternidade e seus membros são reconhecidos em vários níveis nas demarcações.
- É uma fraternidade multicultural com membros do Chile, Espanha, Polônia, Camarões, Senegal e Venezuela.

## 7. Principais desafios enfrentados pela Fraternidade nas demarcações.

- Promover a integração dos jovens
- Maior visibilidade dos membros da fraternidade na vida cotidiana das obras escolápias.
- Maior compromisso com o dízimo.
- Necessidade de nova liderança para assumir tarefas na Fraternidade
- Iniciar uma comunidade de fraternidade na presença de Santo Antônio.
- Visibilidade da fraternidade entre os jovens, especialmente do Movimento Calasanz.
- Propor grupos do Movimento de Adultos Calasanz que possibilitem novas incorporações no ECC.

## 8. Como você tenta viver as questões atuais da Igreja e da Ordem? Tais como: sinodalidade, escolas pias saindo, pacto global, jovens e escolas pias?

É evidente nas demarcações escolápias do Chile a progressiva falta de religiosos escolápios nas obras, e os que existem são, em sua maioria, de outras nacionalidades, com o que as possibilidades de tornar as Escolas Pias cada vez mais chilenas passam pela integração de leigos que vivam com paixão o carisma escolápio, esta é a urgência de propor as comunidades da fraternidade como forma de integração.

Além disso, na realidade abalada da Igreja chilena, que ainda está se recuperando dos escândalos de abuso dos últimos anos, a evangelização está se tornando cada vez mais difícil, e é por isso que há necessidade de mais pessoas convictas que possam testemunhar a mensagem de Jesus nas obras escolápias.

A subsistência das obras escolápias no Chile depende da corresponsabilidade e da identidade dos responsáveis por elas, por isso, nos últimos anos, foram feitos esforços para aprofundar questões como as Modalidades de participação (grupos de cooperação e grupos de Missão Compartilhada), o Modelo de presença, que nos permite administrar os recursos humanos que temos, a Comunidade Cristã Escolápia, que nos permite saber que somos membros de uma grande comunidade. Nesse sentido, a comunidade da fraternidade desempenhou um papel crucial ao assumir a liderança dessas propostas.

Juntamente com as equipes do Movimento Calasanz, estão sendo dados passos nessa direção, para que os grupos que estão no processo tenham clareza sobre sua entrada e pertença à CCE e, portanto, sejam membros da Igreja a partir da Obra escolápia. Muitos dos membros da fraternidade estão se comprometendo com tarefas no Movimento Calasanz.



ROMA 2024 | RÍM 2024 | RZYM 2024

CONSEJO GENERAL AMPLIADO DE LA FRATERNIDAD

La Fraternidad Escolapia:  
**Nuestro lugar** para los  
nuevos Trastéveres

ROZŠÍŘENÁ GENERÁLNÁ RADA FRATERNITY

Fraternita Zbožných škôl:  
**Naše miesto** pre nových  
Zátiberčanov

CONSELHO GERAL AMPLIADO DA FRATERNIDADE

A Fraternidade Escolápia:  
**Nosso lugar** para o novo  
Trastevere

POSZERZONA RADA GENERALNA BRACHTWA

Bractwo Szkół Pobożnych:  
**Nasze miejsce** dla nowego  
Trastevere



O PEG também tem sido uma alavanca que promove a reflexão sobre a educação a partir de nossos próprios elementos de identidade escolápia, gerando ações nas escolas que nos ajudam a inovar, tendo em mente o que somos.

**Comunidade conjunta.** Nas demarcações, há uma comunidade conjunta de religiosos e leigos no Colégio Calasanz, que serve como ponto de encontro para ambas as vocações.

**Reflexão do Leigo Piarista.** No momento, Nacil e Leonardo estão participando da equipe de leigos escolápios da ordem, que até agora só tem presença em Emaús, mas esse casal de leigos participa dessa instância para fazer uma reflexão pessoal sobre essa vocação específica e animar melhor o trabalho escolápico no Chile.





**Província do México**



## Reunião do Conselho Ampliado da Fraternidade Geral

30 de maio 1 de junho de 2024

Roma, Itália

Emma Illescas Navarro  
Coordenação do Conselho da  
Fraternidade/México



A jornada da Fraternidade desde o seu nascimento tem sido coberta pelo Espírito Santo como um sinal de Esperança e Amor que une as pessoas que se identificam com o Carisma das Escolas Pias.

# MISSÃO

Somos uma rede de comunidades cristãs em constante movimento que concentram sua razão de ser no seguimento de Jesus à imagem de Calasanz, para compartilhar Vida, Espiritualidade e Missão com a Ordem das Escolas Pias.

# VISÃO

Ser uma fraternidade que dê vida à figura do novo sujeito escolápio para que, junto com a Ordem das Escolas Pias, transcenda na construção de projetos para a transformação da sociedade, em benefício das crianças e dos jovens, especialmente os mais pobres.

DADOS DA FRATERNIDADE	
Renovações	38
Novas receitas	4
Opções definitivas	15 (2 em 2018; 5 em 2020; 6 em 2022; 3 em 2023)
Religioso Piarista	4
Baixas	10

# A caminhada

Presença	Comunidade	Membros	Obras e apostolados
Puebla, Pue.	Emaús	9 leigos (1 com opção definitiva) e 2 religiosos	Trabalho voluntário no Lar de Crianças e Jovens Calasanz, no Instituto Carlos Pereyra, na Escola de Tarefas e na Paróquia de San Baltazar Campeche.
Apizaco, Tlaxcala	Manuel Arcusa Castellá	8 leigos (4 com opção definitiva) e 2 religiosos	Instituto Fray Pedro de Gante, Catequese Sacramental
Ocotlán, Tlaxcala	Jerusalém	5 leigos com opção definitiva	Instituto José María Morelos, Escola de Lição de Casa e Catequese Sacramental
Oaxaca, Oax.	Da mãe de Deus	9 leigos e 1 religioso	Instituto Carlos Gracida, Parroquia de la Consolación, Capilla de Nuestra Señora de Guadalupe y San Juan Diego, Capilla de Nuestra Señora de Fátima, Escuela de Tareas, Mov. Calasanz
Progreso Nacional, CDMX	Metanoia	4 leigos	Paróquia do Sagrado Coração de Jesus, Paróquia da Consolação, Paróquia de Nossa Senhora de São João dos Lagos, cursos de catequese e de verão/páscoa
Veracruz, Ver.	Paulina de la Veracruz	5 leigos (1 opção definitivo)	Colégio Cristóbal Colón, Catequese Sacramental, Centro Calasanz Social, Calasanz Homes, Grupos de jovens
	Galileia	6 leigos (3 com opção definitiva)	Universidad Cristóbal Colón, Centro Social Calasanz
	Gaudium et spes	5 leigos	Colégio Cristóbal Colón, Centro Social Calasanz
	Abba	3 leigos	Centro Social

# Participação

Secretaria/Conselho	Número de membros
Conselho da Fraternidade	7
Secretaria de Participação	4
Secretaria de Pedagogia	2
Conselho da Itaka Escolapio-México	3
Movimento Calasanz	2
Processos pastorais	2
Gerenciamento, projetos e sustentabilidade	1
Ministério vocacional	1

Equipes gerais da Fraternidade	Número de membros
Carisma escolápio. Identidade e espiritualidade.	1
Modelo de presença	2
Vocação do escolápio leigo.	1
Fraternidade e missão	3
Diálogo entre a Igreja e o Mundo	1

## Eixo: Espiritualidade



### **Alvo**

Orientar a vida das comunidades cristãs a fim de aprofundar a espiritualidade escolápia, incentivando as diferentes opções vocacionais.

### Eixo: Vida comunitária



#### **Alvo**

Consolidar a vida comunitária a fim de tornar vivo o carisma escolápio e , assim, contribuir para a construção do Reino de Deus.

## Eixo: Missão e Apostolado



### **Alvo**

Colaborar na missão das Escolas Pias; incentivar a participação ativa na realização do lema "Evangelizar educando", em cada uma das presenças; enfrentar os desafios que a sociedade e a Igreja nos apresentam, na tarefa de alcançar crianças e jovens com menos oportunidades.

### Eixo: Rede da Fraternidade



#### Alvo

Promover o networking para a projeção da fraternidade, por meio de várias plataformas de networking e comunicação.

## Ações

Reavivar a vida das comunidades escolápias como espaços para a promoção do carisma calasanctiano.	Desenvolvimento de uma cultura de acompanhamento e discernimento em comum para fortalecimento o da vivência de sua vocação a partir da opção de uma igreja sinodal.	Participar, a partir de uma estrutura organizada e planejada, da promoção de diferentes opções da Ordem, tais como cultura vocacional, Movimento Calasanz, chaves para a vida	Desenvolver Os itinerários formativos comuns das comunidades da Fraternidade da Província do México.
Fortalecer os elementos da vida comunitária (oração, celebração da Eucaristia, celebração da vida e formação).	Impulsionando o discernimento comunitário para a atribuição e o envio de fraternidades de acordo com os Ministérios escolápios.	Estabelecer vínculos com outras equipes da província e da Ordem para possibilitar o crescimento de nossa Visão.	Vinculação com Secretaria de Participação, Itaka Escolapios-México

## Experiências nas COMUNIDADES

**A vida comunitária tornou isso possível:**

- **Valorização da diversidade de cada fraternidade**
- **Incentivar o acompanhamento e a ajuda mútua**
- **Dar testemunho de vida a outras pessoas**
- **Incentivar a oração contínua, os retiros e as celebrações eucarísticas.**
- **Aprofundando a Palavra de Deus**
- **Testemunhando o carisma escolápio**
- **Aproximação cada vez maior com os religiosos.**
- **Enriquecer as áreas de desenvolvimento humano, cristão e calasanquiano.**
- **Participar das diferentes plataformas da Escola Piedosa (movimento Calasanz, Itaka-México, conselho da fraternidade, secretaria de participação).**
- **Apostolados vivos: Escola de tarefas, paróquias, Calasanz Homes, catequese, missão compartilhada, cooperação.**
- **Promover a autoeducação para o discernimento.**
- **Animando o caminho da sinodalidade**

# PERGUNTAS

- Como motivar a participação de mais religiosos escolápios da província no fraternidade?
- Como incentivar, nas paróquias, as modalidades de participação, em especial a fraternidade, levando em conta suas realidades e dinâmicas?
- Como colaborar na promoção do modelo de presença na Província?
- Como podemos promover os itinerários formativos das fraternidades de forma permanente, respeitando suas dinâmicas internas?
- Que elementos significativos terão de ser definidos para possibilitar, no futuro, a concessão de ministérios escolápios?

Divulgação	Limitações
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Atualização do Plano Estratégico</li> <li>• Atualização do Estatuto (4ª versão)</li> <li>• Elaboração do guia proposto para o acompanhamento dos membros da fraternidade</li> <li>• Participação em encontros de formação e/ou encontros com os religiosos (retiros, pré-capítulo e capítulo provincial, exercícios espirituais, peregrinações, entre outros).</li> <li>• Reuniões com os coordenadores de comunidade.</li> <li>• Retomar assembleias e/ou reuniões de fraternidade e missão compartilhada, presenciais e virtuais.</li> <li>• Aumento da participação dos membros da Fraternidade em diferentes plataformas, conselhos, secretarias e equipes.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Dificuldade para as reuniões presenciais</li> <li>• Dificuldade em no horário do o comunidades</li> <li>• Dificuldade em na participação em reuniões de treinamento</li> </ul>

### Oportunidades

- Ser protagonistas, como uma fraternidade, da Itaka-Escolápios México.
- Estabelecer contato com o Conselho Geral para a promoção da rede Piarist.
- Ter a ligação com outras demarcações
- Aumentar a participação das fraternidades nos diferentes conselhos e secretarias da Província; bem como nas diversas plataformas (Movimento Calasanz, Itaka).
- Estabelecer o link com o grupo Discer para discernimento da fraternidade (fraternidade de jovens adultos).
- Colaborar com o fortalecimento do modelo de presença
- Continuar com a formação contínua entre os religiosos e as fraternidades.
- Fortalecer o trabalho conjunto com a secretaria de participação e outras secretarias, conselhos e equipes.

### Desafios

- Incentivar o processo de ingresso de novos membros na fraternidade por meio do Movimento Calasanz, equipes de Missão Compartilhada, jovens do Discer, entre outros.
- Colaborar na formação da comunidade cristã escolápia nas presenças.
- Promover o projeto de presença em locais onde ele já existe, mas principalmente onde ele ainda não existe.
- Incentivar a participação de religiosos em cada uma das comunidades.
- Fortalecer, junto com a Secretaria, a Caminhada de Participação.
- Implementar o projeto dos itinerários formativos, considerando os processos de entrada, permanência e promessa definitiva na fraternidade.
- Qualificar a experiência das modalidades de participação da Província.
- Implementar o programa de treinamento, acompanhamento e crescimento, levando em conta as áreas de formação humana, cristã e calasanquiana.
- Continuar a promover a cultura da solidariedade nos vários projetos da ordem.
- Conclua os perfis que guiarão a jornada das fraternidades.



A vida começou/ 11 de maio de 2013

# CAMINHANDO JUNTOS



Vamos continuar construyendo Escuelas Pías



Duas vocações, uma missão

Caminho para a sinodalidade sob a orientação do Espírito Santo





**Seu Espírito vive entre nós**



# **Relatório** **Fraternidade das Escolas Pias** **NAZARÉ**

**Maio de 2024**



**FRATERNIDAD**  
ESCUELAS PIAS®



# 1. Fraternidade das Escolas Pias NAZARÉ



# 1. Fraternidade das Escolas Pias NAZARÉ - DADOS

## Dados da FEP Nazareth



<b>Religioso piarista:</b>	9	<b>Leigos escolápios:</b>	54
<b># Homens</b>	14 leigos + 9 religiosos = 23	<b># Mulheres</b>	40
<b>Total na FEP Nazaré:</b>	54 + 9 = 63		
<b>No discernimento</b>	16	<b>Discernimento Opção final.</b>	8
<b>Na experiência de missão:</b>	2 leigas escolápias 2 em discernimento	<b>Comunidades EFF</b>	8

# Conselho Provincial da Fraternidade



## ESTATUTO PROVINCIAL DE PARTICIPACIÓN en las Escuelas Pías



Orden Religiosa de las Escuelas Pías o Escolapios  
**ESCOLAPIOS NAZARET**  
"Educación en Piedad y Letras"



### PLAN ESTRATÉGICO DE LA FRATERNIDAD PROVINCIAL NAZARET 2021-2025

**IDENTIDAD:** somos una red de comunidades cristianas que comparten el Carisma (espiritualidad, misión y vida común) de la Orden de las Escuelas Pías, centrada en el seguimiento de Jesucristo al estilo de Calasanz.

**HORIZONTE:** configuramos como sujeto escolapio que toma parte activa en la vida y misión y en el crecimiento de las Presencias Escolapias locales, fortaleciendo nuestra espiritualidad e identidad escolapias y compartiendo con la Provincia Nazaret prioridades, proyectos y sueños.

Objetivos	ESTRATEGIAS	ACCIONES	Responsable	Fecha
na red de comunidades a escolapio de la Orden, nazaret, como forma de iglesia.	1. Animando y divulgando el carisma escolapio, y mantenemos fieles en el seguimiento de Jesucristo como personas y red de comunidades que viven el Evangelio con disponibilidad y atentas a los signos de los tiempos.	<ul style="list-style-type: none"><li>- Celebrar el día del laicado calasancio cada año.</li><li>- Elaborar dos videos: uno con testimonios de los actuales miembros y otro que presente la identidad y el hacer de la Fraternidad.</li><li>- Elaborar un pendón que presente la Fraternidad.</li><li>- Invitar a los religiosos, en sus retiros anuales de Provincia, a incorporarse a la Fraternidad.</li><li>- Hacer el llamado personal a religiosos en los que se haya visto una inclinación particular hacia la Fraternidad.</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>- Coordinadores Equipo de Presencia.</li><li>- Nora Vásquez.</li><li>- Santiago Gaviria y Cesar.</li><li>- P. Juan Carlos Gómez SP</li><li>- P. Juan Carlos Gómez SP</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>- 15 febrero cada año - c/a.</li><li>- 30 julio 2022</li><li>- 28 febrero 2023</li><li>- 30 mayo 2022</li><li>- En retiros anuales.</li><li>- Permanente.</li></ul>



Escolapios Nazaret

## ESTATUTO PROVINCIAL DE LA FRATERNIDAD en las Escuelas Pías

**Estatuto Provincial para  
os Ministérios Escolápios  
em revisão final**

# Ele está localizado na área Presença



# Ele está localizado na área Presença





## O carisma escolápico nos inspira e nos une.

### CARISMA PIARISTA

**ESPIRITUALIDADE:** Uma maneira de sentir e experimentar o Deus de Jesus.

Descobrimo-o em crianças e jovens, nos pobres, nos pequenos e nos germinativos.

**MISSÃO:** levar à transformação da sociedade.

Deus nos envia para evangelizar por meio da educação - piedade e letras.

**UM ESTILO DE VIDA COMUNITÁRIO:** mostra que a mudança esperada é possível e real.

Ele une as pessoas na mesma experiência de Deus - sempre em comunidade.



## 2. Comunidades da FEP NAZARETH



**FEP Loja Ecuador**



**FEP Bogotá Colômbia**



**FEP Cañar Ecuador**



**FEP Bogotá**

## 2. Comunidades da FEP NAZARETH



**FEP Cúcuta Col**



**FEP Pereira Colômbia**



**FEP Medellín Colômbia**



**FEP Peru<sup>80</sup>**



**FEP Medellín Colômbia**



**FEP Loja Equador**



**FEP Pereira Colômbia**



**FEP Cúcuta**



**FEP Cañar Equador**

### 3. Aspectos significativos

#### 1. revisão da vida - experiências

1. oração

2. ver

3. Iluminar

4. Atuação

#### 2. Estudo do Evangelho - Lectio Divina



#### 3. Treinamento - enxerto de pedagogia

1. inventário

2. Leitura -  
compreensão

3. Integração

4. Discernir

#### 4. Discernimento da missão

Projeto  
Presença

2. revisão da  
missão

3. salutatio

4. Voluntariado

#### 5. Projeto pessoal anual

#### 6. Projeto comunitário anual

### 3. Aspectos significativos

1. os documentos de formação (Igreja e Ordem) são propostos anualmente.

a. Fratelli Tutti

b. Laudato Si

c. Catequese discernimento  
Papa Francisco

d. Paixão pela Fraternidade

e. Salutatio Padre Geral

f. Documentos de fundação da  
Província de Nazaré

g. Roteiro para seis anos

2. São propostas 4 reuniões virtuais da FEP Nazareth

Fevereiro - tópico de interesse FEP Nazareth

Maio - Vocação

Agosto - Carisma Piarista

Outubro - Missão

3. Cada comunidade em seu projeto comunitário propõe um tema formativo de acordo com a necessidade.

4. Retiros espirituais anuais.

5. Questões atuais.<sup>83</sup>

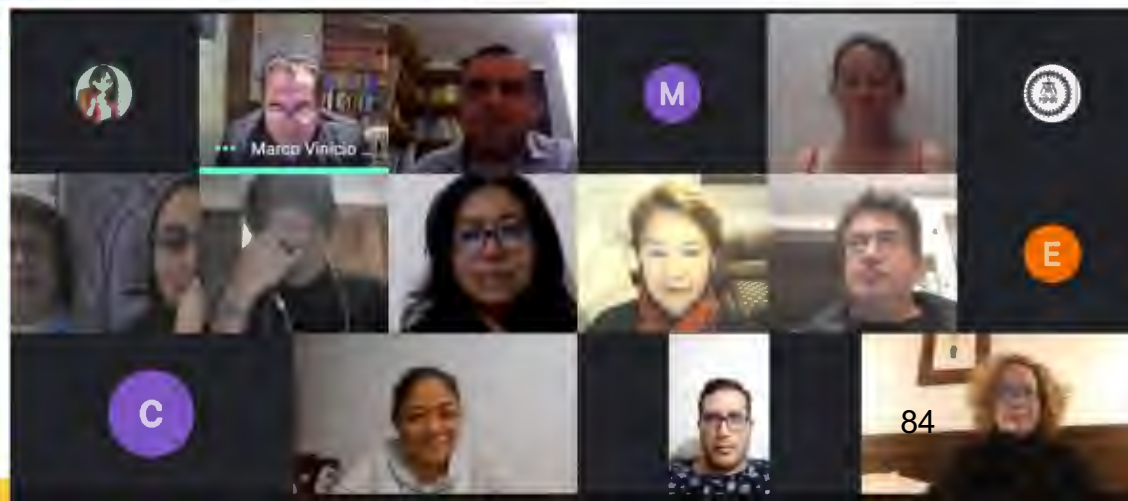
## 3. Aspectos significativos

### 3.2 Trabalho em equipe

Comitê Econômico da FEP -  
Tesoureiros. Eles se reúnem a cada três meses.



Conselheiros e representantes das comunidades MCA e FEP - Reúnem-se a cada 3 meses.



### 3. Aspectos significativos



4 reuniões virtuais  
por ano: fevereiro -  
maio - agosto -  
outubro



Assembleia do EFF  
2021  
A cada 4 anos



### 3. Aspectos significativos



FEP Retiros no local a cada 2 anos



Retiradas da Virtual EFF nos outros 2 anos



## 3. Aspectos significativos

### 3.5. Participação e suporte na Equipe Presence



Há um membro da  
Fraternidade e o Mov Cal  
nas Equipes de Presença.



As comunidades da  
EFF apóiam os  
projetos da Presence



## 3. Aspectos significativos



A programação inclui reuniões com a comunidade religiosa local.



Em comemorações ou momentos de compartilhamento.



3. 6 Reuniões com comunidades religiosas

### **3. Aspectos significativos**

**3.7 Corresponsabilidade com a missão – voluntariado**



**Fundação Educacional Calasanz Guarda-roupa.**



**Trabalhos da ENF**



**Eucaristia das Crianças  
Comunidade Piarista  
Cristã - CCE**

### **3. Aspectos significativos**

**Preparar experiências fortes.**



**Torcer por equipes e grupos locais**

**3.8. Apoio ao Movimento Calasanz.**

# movimiento calasanz



Movimento Infancia Escolapia - Crianças



Adolescentes de 5ª a 8ª série



MOVIMENTO JUVENIL CALASANCIO

Jovens de 9 a 25 anos



MOVIMENTO CALASANZ ADULTO

MCA -  
Movimento  
Adulto  
Calasanz

### **3. Aspectos significativos**

**3. 9 Renovação anual do compromisso com o FEP - Comunidades de avaliação**



**Renovação Bogotá**



**Renovação Loja**



**Renovação Cúcuta**



**Renovação de Cañar**

## 3. Aspectos significativos

**3. 9 Renovação anual do compromisso com o FEP - Comunidades de avaliação**



**Renovação Bogotá**



**Renovação Medellín**



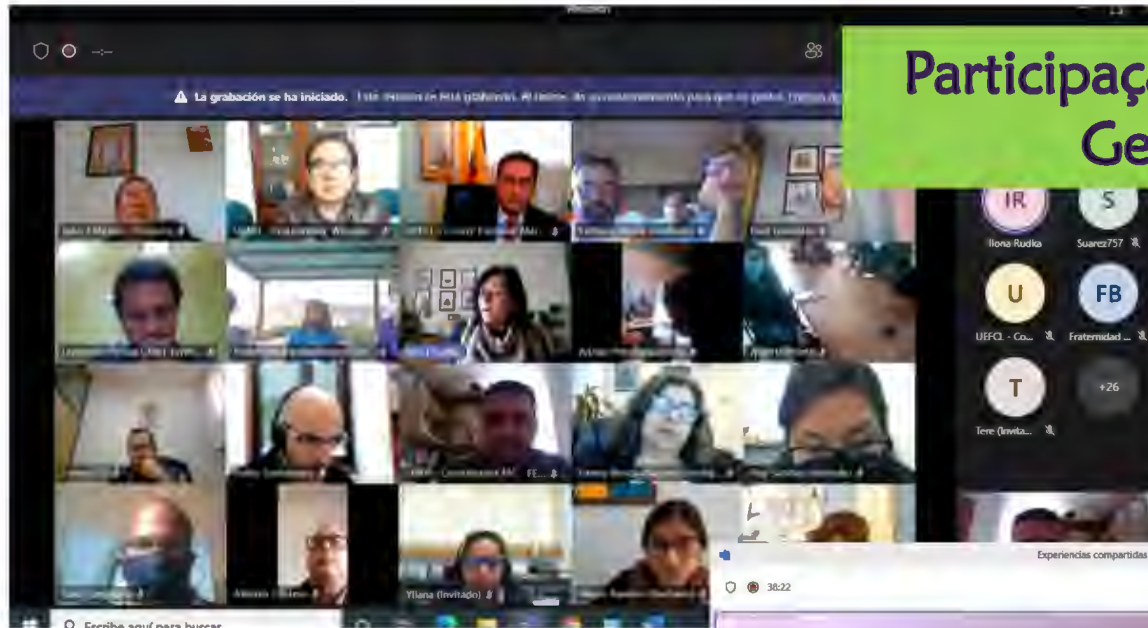
**Pereira Renovação**



**Renovação Peru**

## 3. Aspectos significativos

### 3.10. Participação nas reuniões gerais da FEP.



### Participação na Assembleia Geral da EFF

### Reuniões de treinamento geral da FEP



### **3. Aspectos significativos**

#### **3.11. Apoio às modalidades de participação.**



### **3. Aspectos significativos**

#### **3.12. Celebração do Dia do Leigo Calasanciano.**



**Reunião de integração e  
compartilhamento**

**Eucaristia de ação de graças  
15 de fevereiro**





## ORAÇÃO COMUNITÁRIA.

Jesus Cristo,

Conscientes de nossa missão no mundo,  
estamos aqui em uma comunidade de fé, amor e louvor.

Acreditamos em seu apelo e queremos nos envolver com  
você.

Ajude-nos a dar testemunho dos valores pelos quais  
vivemos,

para se sacrificar por nossos irmãos e irmãs,  
para ter sempre o entendimento correto de seus problemas,  
dar tudo de si sem esperar nenhuma recompensa adicional  
para construir um mundo inacabado  
e proclamar uma verdade que liberta e salva  
para nossos irmãos e irmãs pobres.

Pedimos isso por meio de Maria, mãe da juventude. Amém.

## **4. O que dá certo – pontos fortes**

Projetos anuais pessoais e comunitários.

Cuidar da dinâmica da reunião: revisão de vida, estudo do Evangelho, formação e missão.

A clareza de sua vocação escolápia leiga.

A fidelidade das comunidades ao seu processo.

Contribuição financeira para a Fundação e a Fraternidade

Compromisso com a missão, o serviço e o voluntariado em obras e presenças.

Participação na Equipe de Presença local

Apoio ao Movimento Calasanz e à cultura vocacional.

Reuniões regulares do Conselho da EFF e de representantes da comunidade.

O acompanhamento e o monitoramento dos discernimentos.

Leigos em missão e experiências de comunidades mistas.

Pessoas importantes na vida das Presenças.

## 5. FEP Nazaré DESAFIOS

Melhorar a participação dos religiosos na FEP.

Fortalecer os processos de convocação para discernir a vocação leiga escolápia e a opção definitiva.

Promover mais exercícios de discernimento e avaliação da MISSÃO.

Atualizar e promover o estatuto dos Ministérios Escolápios para dar vida a ele no ECC.

Conhecer a Itaka Escolápios e ver possíveis desenvolvimentos em aliança com a Congregação Provincial.

Avançar em um processo de Formação Inicial de Leigos.

Organizar melhor os materiais da Fraternidade em um repositório provincial.

Tomar medidas de reflexão para a integração legal.

Crescer de forma formativa e reflexiva em questões atuais



**Para a maior glória de Deus e  
o bem dos outros**



**Escolas Pias de Nazaré**



## Província dos Estados Unidos e Porto Rico

Em 2022, iniciamos um processo para iniciar a Fraternidade em nossa província. Tivemos reuniões em Miami com algumas pessoas interessadas no assunto. Alguns irmãos e irmãs de diferentes fraternidades e do Conselho Geral se conectaram por meio de plataformas digitais para esclarecer nossas dúvidas e nos incentivar com seus testemunhos.

Formamos uma equipe que elaborou o estatuto com a assessoria de Santiago Gaviria, de Nazaré. A própria província nos forneceu os recursos para o acompanhamento, que consistiu em Exercícios Espirituais na Vida Comum e um retiro.

Depois, o Pe. Juan Carlos Gómez nos ajudou com o treinamento para o acompanhamento.

Atualmente, temos um grupo de nove pessoas na Flórida que já começou seu discernimento. O local de encontro é a Comunidade Escolápia de Hialeah. Desde agosto de 2023, a Arquidiocese confiou a nós, escolápios, uma paróquia com uma escola paroquial. Uma comunidade cristã escolápia está surgindo ali e, em breve, iniciaremos o Projeto Presença.

Em 24 de agosto de 2024, teremos as primeiras promessas de cinco pessoas, que formarão a primeira comunidade da Fraternidade.

Em Porto Rico, há quatro pessoas que também iniciaram seu discernimento.

As áreas de onde vêm os aspirantes são os grupos ITEC (Itinerários de Espiritualidade Calasanciana, grupos de adultos que se reúnem para formação, oração e apostolado) e o Movimento Calasanz.

Os religiosos envolvidos nesse processo e no acompanhamento são: Jomon Joy, Pedro Rivas, Federico Ávila, Ricardo Rivera e Francisco Anaya.

Nossos principais desafios no momento são:

- Iniciar projetos e equipes de presença.
- Tornar as modalidades de participação mais conhecidas e apreciadas nas obras escolápias e na formação inicial.
- Motivar a perseverança no processo de discernimento.
- Motivar e treinar os companheiros para o discernimento.
- Elaborar o itinerário formativo da comunidade.

# APRESENTAÇÃO



**FRATERNIDAD**  
ESCUELAS PIAS

*Maio - Junho 2024*



# CONSELHO DA FRATERNIDADE (2022 - 2026)

---

## Composto por:

- **P. Iván Ruiz** (Provincial Betania)
- **Esther Morales** (Comunidade conjunta Salamanca)
- **Alfredo Marcos** (Comunidade Calasanz- Valencia)
- **Pablo Marín** (Comunidade Mare- Valencia)
- **Lucía Gullón** (Comunidade Ápeiron- Madrid Aluche)
- **Elena López Cuchillo** (Comunidade Alégrate- Madrid Aluche)



# UMA OLHADA NA FRATERNIDADE DAS ESCOLAS PIAS

---

## 15 COMUNIDADES DA FRATERNIDADE

- **Santander:** *Genesaret*
- **Salamanca**
- **Aluche** (3 comunidades): *Alégrate - Apeiron - Ruah*
- **Getafe:** *Belén*
- **Alcalá de Henares:** *Galilea*
- **Albacete**
- **Valencia** (7 comunidades): *Calasanz - Mare - Miguel Bau - Paula Montal - Santa Dorotea - Siquem - Trastévere*

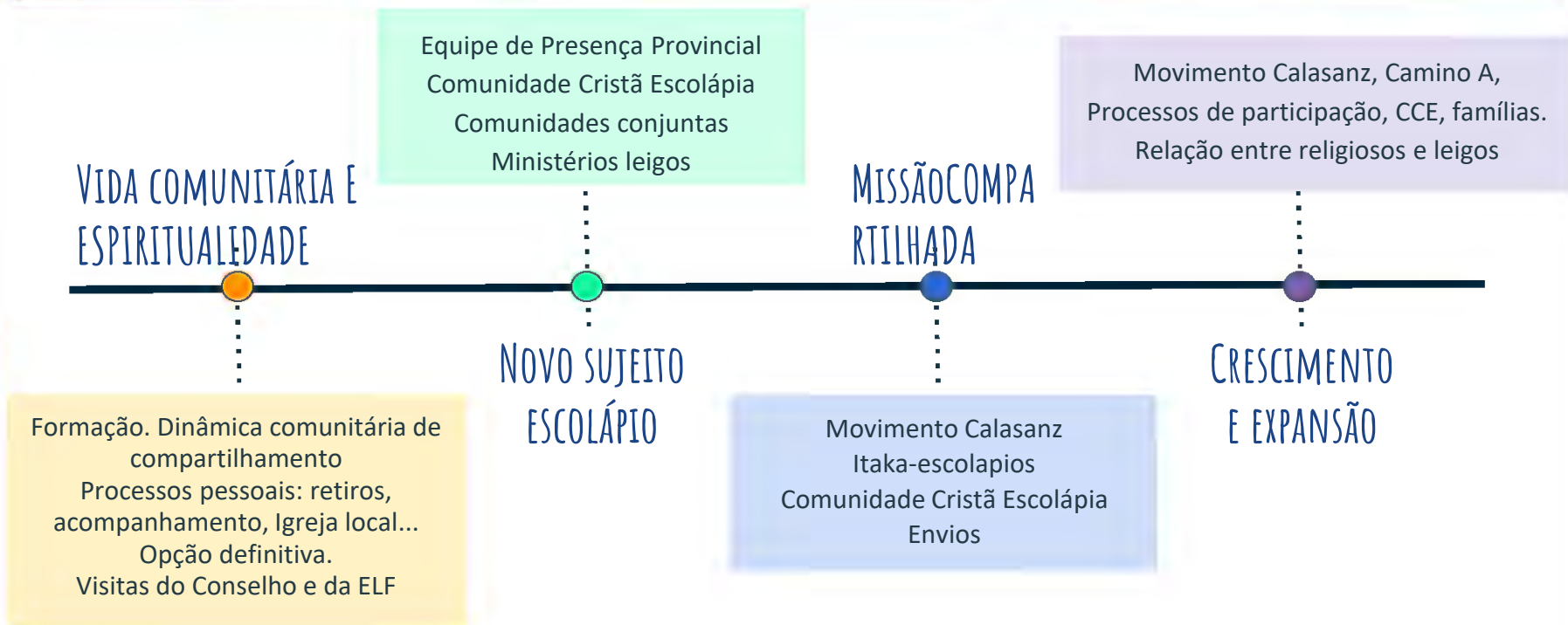
## ASSEMBLEIA DA FRATERNIDADE, SEPT. 2023



# UMA OLHADA NA FRATERNIDADE DAS ESCOLAS PIAS

INFORMAÇÕES ÚTEIS	2021	2022	2023	2024
Pessoas na Fraternidade	158	154	152	144
...dos quais religiosos	26	24	22	17
Opção Definitiva (não incluindo religiosos)	34	36	40	40
Comissões de Ministério Leigo no Ministério Pastoral	4	5	5	5
Comendas do Ministério da Transformação Social	3	3	4	4
Contribuição do dízimo Itaka-Escolapios	73.970 €	77.185 €	75.150 €	63.760 € (previsión)
Entradas para a Fraternidad	2	7	4	1
Jovens no processo de Camino A	14	4	8	15 106

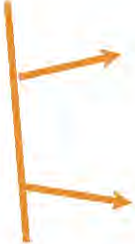
# COM UM OLHO EM...



# PLANO DE FORMAÇÃO

---

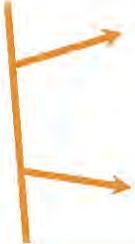
## FRATELLI TUTTI <https://fraternidadescuela.wixsite.com/caminofraternidad>



**VÍDEO:** com base em um diálogo-entrevista, cada um dos capítulos é apresentado, estabelecendo horizontes e propostas para a compreensão do assunto.

**FICHA:** permite relacionar o tema à nossa experiência escolária, facilitando o trabalho pessoal e possibilitando o compartilhamento posterior.

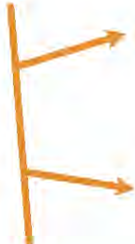
## NA ESTRADA COM CALASANZ



Sessões presenciais e on-line (2 anos), Pe. Ángel Ayala, com base na vida e nas obras de Calasanz.

Reflexão pessoal e comunitária: como atualizar hoje a experiência do Calasanz

## PROPOSTAS DA COMUNIDADE



Projetos anuais compartilhados  
Livros (Pagola, Daniel Hallado, Javier Aguirregabiria...), Concílio Geral, Sínodos e Encíclicas Eclesiásticas, Salutatios do Padre Geral... 108

# RETRAITES DE FRATERNITÉ

---

## CURSO 21-22 "Espiritualidade na vida cotidiana"

- Experiência de fé na vida de Calasanz, a partir do Evangelho e de textos calasantianos.
- Proposta oferecida por P. Alejandro Vásquez

## CURSO 22-23 "A voz de Deus"

- Um convite para ouvir a Palavra e descobrir a que ela nos chama.
- Da carta de Calasanz. (Teólogas de Verbum Dei y RCC)

## CURSO 23-24 "O tempo de um suspiro"

- Convite para crescer em espiritualidade e identidade carismática, aprofundando nossa opção vocacional e comunitária.
- Da passagem bíblica de Marta e Maria em Betânia (Irmã Vedruna).

# CELEBRANDO EM FRATERNIDADE

## ➤ PÁSCOA PARA ADULTOS E FAMÍLIAS

Mantemos as celebrações da Páscoa em Cercedilla e em Valência como um local de encontro em Fraternidade.

### VALENCIA



MADRID - CERCEDILLA

# CELEBRANDO EM FRATERNIDADE

## MOMENTOS DE CELEBRAÇÃO COM A COMUNIDADE RELIGIOSA

Nos momentos litúrgicos e em datas importantes, as comunidades da Fraternidade se unem à comunidade religiosa para celebrar:

ADVENTO  
ADVENTO

CALASANZ  
CALASANZ

PENTECOSTES  
PENTECOSTES

QUARESMA  
QUARESMA



# PROPOSTAS PARA O FUTURO

---

**JUVENTUDE** Acompanhamento, participação e inserção (Movimento Calasanz, Camino A e incorporação).

**SUJEITO ESCOLÁPIO. RELIGIOSOS E LEIGOS**

Continuar a gerar momentos de celebração, oração e encontro.

Aprofundar a reflexão sobre as comunidades conjuntas e o desenvolvimento de ministérios.

**CONSELHO E EQUIPES LOCAIS**

Melhorar os canais de comunicação, a operacionalidade e o grau de implementação de projetos e propostas.

Acompanhar as situações pessoais e comunitárias.

Continuar a promover o compromisso da Ordem com a Fraternidade Geral das Escolas Pias.

**ESPIRITUALIDADE E MISSÃO**

Continuar a propor experiências de retiro, reflexão e oração fraterna.  
Incentivar a corresponsabilidade com nossas principais áreas de missão: Itaka-Escolápios e o Movimento Calasanz.

# DESAFIOS PARA NOSSA FRATERNIDADE

---



## ACCOMPAGNEMENT

Comunidades conjuntas  
Atribuições ministeriais  
Incentivo e discernimento de opções definitivas  
Esclarecimento e discernimento de situações pessoais que levam à não participação na vida comunitária

## DESENVOLVIMENTO

Por meio de processos pastorais e (em menor grau) de processos de participação.  
Cuidar de nossa identidade, de nossa razão de ser e de viver em fraternidade, de nosso papel na vida e na missão escolápia, a fim de construir a EPPF junto com a Província e a Ordem.

## NOVO SUJEITO

Manter/ampliar a participação dos religiosos na Fraternidade.  
Fortalecer o funcionamento das Presenças.  
Promover e enraizar as comunidades cristãs escolápias.

## MISSÃO

Cuidar da participação e envolvimento no MCal e Itaka-scolapios.  
Construir a EEPP, conhecendo e compartilhando com a Ordem.

# NÓS ACOMPANHAMOS E NOS FAZEMOS PRESENTES

---

## CAMINO A

*Um processo no qual jovens de nossos grupos pastorais (estágio Emaús do MCal) ou pessoas que se aproximam de nosso carisma e se sentem identificadas com ele e querem discernir se seu lugar de inserção eclesial é na vida comunitária e como parte das Escolas Pias.*

### PROCESSO

1º ano. O grupo Camino A se reúne mensalmente para compartilhar o processo pelo qual estão passando. Eles também visitam comunidades da Fraternidade de referência. 2º ano. Plano de discernimento baseado na comunidade e no acompanhamento pessoal - leva à Promessa.

# MOVIMIENTO CALASANZ

*Assumimos a corresponsabilidade, juntamente com a  
Província, pelos processos pastorais existentes em seus  
diferentes estágios, especialmente o Movimento Calasanz.*

*Avançar em direção a uma escola evangelizadora  
no estilo de Calasanz  
Cuidar da inserção eclesial ativa e adulta*



**escolapios betania**



2023/24

**INTERC**  **LEGIALES**

5º EP escuela D. Grumetes  
8º EP Súper Héroes  
1º ESO Fiesta de Máscaras  
2º ESO La Sama Betania  
3º ESO Mercado Social

EXPERIENCIAS QUE **CAMBIA**  
LA VIDA



115

# PARTICIPAMOS E FAZEMOS PARTE DE DIFERENTES EQUIPES

---

## ITAKA-ESCOLAPIOS

*Conselho de Curadores*

*Equipes da sede*

*Equipes de conscientização, voluntários... em nível pessoal*

## MODELO DE PRESENÇA

*Equipe de Presença Provincial*

*Equipes de Presença Local*

*Comissões e reflexões conjuntas*







## RELATÓRIO DA FRATERNIDADE EMAUS

- a. É importante que você compartilhe a realidade atual da Fraternidade na Província e pedimos que o conteúdo da apresentação reflita a realidade que você está vivendo no momento:

1. Número de membros da fraternidade.

	<b>23-24</b>
<b>Irmãos em Fraternidade</b>	341
<b>Leigos escolápios com promessa temporária</b>	2
<b>Leigos escolápios com promessa definitiva</b>	20
<b>Ministros pastorais leigos</b>	20 (e 2 em treinamento)
<b>Ministros de Educação Cristã</b>	21
<b>Ministros da Transformação Social</b>	8 (e 1 em treinamento)

Pessoas por faixas etárias (dados de 22-23)

<b>Faixa etária</b>	<b>Número de pessoas</b>	<b>Porcentagem</b>
24 e 29 anos de idade	49	14,80
30 e 39 anos de idade	63	19,03
40 e 49 anos de idade	98	29,61
50 e 59 anos	77	23,26
60 anos ou mais	44	13,29

Outros dados significativos (do ano acadêmico de 22-23, mas que praticamente não mudaram):

- A idade média é 46 anos.
- **47%** das pessoas na Fraternidade são **mulheres**.
- Cerca de 190 pessoas da Fraternidade são casadas.
- **44,1%** dos irmãos e irmãs da Fraternidade estão **trabalhando profissionalmente na Itaka-Escolápios e/ou em escolas escolápias**.

2. Número de comunidades.

- Há **8 fraternidades locais** em 9 presenças: Albisara em Granada, Zaragoza em Zaragoza, Guadalquivir em Sevilla, Itaka em Bilbao, Logroño em Logroño, Vitoria-Gasteiz em Vitoria-Gasteiz, Lurberri em Pamplona-Iruña e Tafalla, Tolosa em Tolosa.



- Na Emmaus há 16 presenças. Há 4 presenças onde se pode dar passos para o nascimento da fraternidade: Soria, Alcañiz, Barbastro e Jaca. As outras 3 presenças são Nacala e Minheuene (em Moçambique) e Peralta de la Sal.
  - Existem **37 comunidades**. Há uma **diversidade de modelos de comunidades**. Alguns exemplos significativos que ilustram essa realidade:
    - Há quatro comunidades conjuntas de religiosos e leigos: Bilbao, Pamplona-Iruña, Sevilha e Vitoria-Gasteiz.
    - Há duas comunidades religiosas que pertencem à Fraternidade: em Zaragoza e em Granada.
    - Além das seis acima, há outra comunidade com telhado na Fraternidade (em Vitoria-Gasteiz).
    - 3 comunidades são comunidades anfitriãs vocacionais em Pamplona-Iruña, Granada e Zaragoza.
    - Várias comunidades têm um mandato específico. Eis alguns exemplos: acompanhamento do Movimento Calasanz, promoção de um projeto social, presença nos bairros, animação litúrgica, crescimento vocacional, acompanhamento de momentos vitais, animação do compromisso com a transformação social, etc.
  - **Funcionamento das comunidades da Fraternidade:**
    - Tentar responder às 14 características de nosso chamado comum à Fraternidade, que aparecem nas páginas 10-11 dos Estatutos da Fraternidade Escolápia de Emaús, aprovados em outubro de 2022 e que podem ser acessados pelo link a seguir:  
<https://www.escolapiosemaus.org/wp-content/uploads/2023/08/Estatuto-Fraternidad-Emaus-web.pdf>
    - Reunião semanal, plano de formação compartilhado, Eucaristia da Comunidade Cristã Piarista, compartilhamento de oração e vida...
    - Retiros: retiros anuais da Emaús, retiros comunitários, ofertas de Santa Teresa e Peralta de la Sal...
3. Alguns aspectos concretos significativos da jornada geral da fraternidade e do Conselho Distrital neste último ano (talvez algo relacionado a experiências e processos como o Movimento Calasanz, Itaka-Escolápios, pastoral vocacional, missão, formação inicial, Congregação Provincial, equipes de demarcações, outras formas de participação).
- Elaboração compartilhada dos projetos de presença piauiense para o período de quatro anos 2023-2027 (local e provincial).
  - Consolidação da Equipe de Presença Provincial como uma equipe conjunta da Província e da Fraternidade Emaús para a promoção da vida e missão escolápia nas escolas e em Itaka-Escolápios.
  - No início deste quadriênio, a participação das equipes da Fraternidade em nomeações de responsabilidades provinciais, conforme indicado no Estatuto de organização da presença escolápia de outubro de 2020.
  - Reuniões regulares da equipe permanente da Fraternidade com a Congregação Provincial.
  - Corresponsabilidade na promoção do projeto Piarist em Moçambique.



- Promoção da área da espiritualidade e dos processos vocacionais, aproveitando a elaboração do Projeto Provincial de presença 2023-2027: comunidade Santa Teresa, equipe provincial e equipes locais, experiências e chamadas (retiros, acompanhamento, semanas comunitárias, itinerários vocacionais...).
- Nascimento de duas novas Fraternidades Locais: Logroño e Vitoria-Gasteiz.
- Crescimento da Fraternidade em números (continuação da reviravolta, após estagnação no período de quatro anos 2015-2019).
- Atualmente, há 35 pessoas na Opção (o ano de experiência comunitária anterior ao ingresso na Fraternidade). Esse é o ano com o maior número de pessoas nesse estágio desde que estamos coletando esses dados.

#### 4. Tópicos de treinamento da fraternidade.

Plano de treinamento para cada ano letivo. Este é o índice para o ano letivo de 23-24:

<b>1. MI LUGAR</b> .....	<b>4</b>
Lema escolapia para el curso 23-24	
<b>2. SOÑANDO CON NUESTRO LUGAR</b> .....	<b>6</b>
Plan estratégico Fraternidad Emaús 2023-2027	
<b>3. NUESTRA TIERRA COMO VERDADERO LUGAR DE CONVOCATORIA Y DE ENVÍO</b> .....	<b>10</b>
TIERRA DE DIOS. Una espiritualidad para la vida cotidiana	
<b>4. EL DESIERTO, LUGAR DE ENCUENTRO CON DIOS</b> .....	<b>12</b>
Cuaresma 2024	
<b>5. NUESTRO LUGAR EN LAS ESCUELAS PIAS, EN LA IGLESIA Y EN LA FRATERNIDAD UNIVERSAL</b> .....	<b>14</b>
<b>5.1 Fraternidad Escolapia de Emaús</b>	
<i>Profundizando en los rasgos de nuestra llamada común a la Fraternidad</i>	
<i>Profundizando en la "Espiritualidad Escolapia para nuestros días"</i>	
<b>5.2 Presencia escolapia en Mozambique:</b> Creciendo en corresponsabilidad y misión	
<b>5.3 Laudato Si' y Fratelli tutti:</b> para profundizar y para compartir en comunidad	
<b>5.4 Mirada creyente de la realidad:</b> desde nuestra corporalidad, experiencias de fraternidad	
<b>6. DIEZ OPORTUNIDADES FORMATIVAS PARA ESTE CURSO 23-24</b> .....	<b>44</b>

Em [Formação " Itaka-Escolapios \(itakaescolapios.org\)](https://itakaescolapios.org) você pode encontrar os planos de formação da Fraternidade de Emaús dos últimos três anos.

Objetivos de treinamento para esse período de quatro anos 2023-2027:

- Aprofundar as características de nosso chamado comum à Fraternidade, a fim de aprofundar o novo Estatuto da Fraternidade de Emaús (outubro de 2022). As 14 características serão trabalhadas ao longo dos quatro anos. Estas três foram escolhidas para este ano acadêmico 23-24:
  - Temos um plano pessoal e um hábito comprovado de oração comunitária em preparação e participação.
  - Compartilhamos o dízimo por meio da Fundação Itaka - Escolápios e procuramos crescer no compartilhamento de nossa vida e de nossos bens com as pessoas mais necessitadas.
  - Colaboramos com a elaboração, o desenvolvimento e a avaliação de projetos de presença provincial e local e estamos disponíveis para assumir responsabilidades que tornem isso possível.



- Trabalhar nos diferentes blocos da reflexão "Espiritualidade escolápia para nossos dias" (aprovada em junho de 2020, mas divulgada no curso 22-23). Os 10 capítulos serão trabalhados nesses quatro anos. Neste ano acadêmico 23-24, foram escolhidos 2 capítulos:
  - A figura de Calasanz.
  - Nossas histórias vocacionais.

## 5. Comente sobre a participação dos religiosos na Fraternidade.

Há **23 religiosos** na Fraternidade participando de 6 Fraternidades Locais. Eles são praticamente todos os religiosos nas presenças onde temos comunidades da Fraternidade.

Além disso, outros religiosos participam das diferentes reuniões e ações organizadas pela Fraternidade e, especialmente, da Eucaristia semanal da Comunidade Cristã Piarista.

Enfatizamos o enriquecimento que essa participação significa para a Fraternidade, tanto para as comunidades quanto para os próprios religiosos.

Para sublinhar a opção provincial pela Fraternidade e a missão compartilhada, todos os religiosos da Emaús participam financeiramente da promoção da Itaka-Escolápios por meio da contribuição de 8% de sua renda que a Província contribui a cada ano. Essa quantia se soma ao dízimo dos irmãos e irmãs da Fraternidade.

## 6. Pontos fortes da Fraternidade.

- Uma realidade consolidada, bem posicionada na província, visível, conhecida e reconhecida.
- Uma oferta clara dos processos pastorais escolápios (Movimento Calasanz) junto com a proposta de vida religiosa escolápia.
- Participação dos irmãos e irmãs da Fraternidade na missão escolápia: assunção de responsabilidades nas escolas e na Itaka-Escolápios, dízimo na Itaka-Escolápios, equipes compartilhadas, voluntariado, projetos e ações da Itaka-Escolápios...
- Participação corresponsável na promoção da presença escolápia: projetos de presença (provincial e local), comunidade cristã escolápia (eucaristia e animação de itinerários de formação em termos de identidade escolápia), etc.
- Riqueza intergeracional (consulte a tabela de idade no primeiro item deste relatório).
- Diversidade vocacional e ministerial.
- Vocação escolápia leiga e comunidades conjuntas.

## 7. Principais desafios enfrentados pela Fraternidade nas demarcações.

Plano estratégico 2023-2027



## PLAN ESTRATÉGICO 2023-2027

### I. MEJORAR LA VIDA COMUNITARIA DE LA FRATERNIDAD DESDE LA CENTRALIDAD DE JESUCRISTO

Claves desde las que impulsar esta línea estratégica (L.E.): espiritualidad, procesos vocacionales y eclesialidad a las personas

1. Fomentar los itinerarios, convocatorias y encuentros impulsados desde Pastoral Vocacional.
2. Participar en la elaboración y desarrollo del proyecto escolapio de espiritualidad en la casa Santa Teresa.
3. Suscitar y acompañar procesos vocacionales personales.
4. Conocer, desplegar, crecer y profundizar en la reflexión "Espiritualidad escolapia para nuestros días".
5. Apostar por la diversidad de modelos comunitarios.
6. Favorecer el discernimiento hacia la Opción Definitiva por la Fraternidad.
7. Cuidar a los hermanos y hermanas de la Fraternidad en sus diferentes momentos vitales.
8. Atender las necesidades formativas, emocionales, identitarias y espirituales de los hermanos y hermanas de la Fraternidad.
9. Contagiar la alegría del Evangelio desde el testimonio personal y comunitario.

### III. POSIBILITAR EL CRECIMIENTO DE LA FRATERNIDAD ESCOLAPIA EN EMAÚS

Claves desde las que impulsar esta L.E.: acompañamiento, identidad escolapia y participación juvenil

1. Acompañar el nacimiento y desarrollo de nuevas Fraternidades Locales, así como los procesos que permitan el nacimiento de la Fraternidad en otras presencias escolapias de Emaús.
2. Posibilitar la pertenencia a la Fraternidad a personas de presencias donde no existe.
3. Cuidar y acompañar la incorporación de jóvenes a la Fraternidad, así como su participación.
4. Consolidar el funcionamiento del Equipo Permanente de la Fraternidad.
5. Fortalecer la Fraternidad de Emaús como red de Fraternidades Locales.
6. Apoyar el Movimiento Celáreo para personas adultas.
7. Participar en el cuidado, crecimiento y consolidación de la Comunidad Cristiana Escolapia desde el ámbito celebrativo y acompañando los itinerarios de formación en clave de identidad escolapia.

FRATERNIDAD ESCOLAPIA  
EMAÚS

## FRATERNIDAD DE EMAÚS

### II. PROFUNDIZAR EN LA PERTENENCIA A LA FRATERNIDAD, A LAS ESCUELAS PÍAS Y A LA IGLESIA

Claves desde las que impulsar esta L.E.: modelo de presencia escolapia, sinodalidad y construcción de Emaús Plus

1. Participar en la elaboración, desarrollo y evaluación de los proyectos de presencia escolapia.
2. Abordar en cada uno de los raigeros que identifican nuestra llamada común a la Fraternidad.
3. Clarificar la modalidad de vinculación "Amigos/as de la Fraternidad - Eriadesk" y mejorar el acompañamiento a las personas que la eligen.
4. Posibilitar envíos conjuntos de la Provincia y de la Fraternidad a otras presencias escolapias.
5. Avanzar en la pertenencia a la realidad escolapia más allá de Emaús: Fraternidad General, Red Itaka-Escolapios y Orden.
6. Favorecer la pertenencia a la Iglesia y la apertura a ofertas y convocatorias, así como el trabajo con los Diócesis y en red.
7. Potenciar y visibilizar las encomiendas y los equipos ministeriales.
8. Contribuir a la renovación, desarrollo y difusión de nuestro Compromiso por el buen trato.
9. Profundizar en la contribución de Itaka-Escolapios y del modelo de presencia escolapia a la construcción de una Iglesia en clave sinodal.

### IV. PROMOVER UNA FRATERNIDAD ESCOLAPIA TRANSFORMADORA

Claves desde las que impulsar esta L.E.: en calidad, esperanza y corresponsabilidad

1. Definir y potenciar una actitud personal y comunitaria en calidad.
2. Asumir e integrar en nuestra vida y misión la llamada a la conversión ecológica de la encíclica Laudato si' sobre el cuidado de la Casa común.
3. Responder a los desafíos de la interculturalidad y del diálogo interreligioso, así como del trabajo por la paz y los derechos humanos a los que nos llama la encíclica Fratelli tutti.
4. Contribuir a la igualdad de oportunidades entre hombres y mujeres en la sociedad y en la Iglesia, implicándonos en la Revuelta de mujeres y en diversas reivindicaciones feministas.
5. Aumentar la implicación en el impulso de nuestra presencia escolapia en Mozambique.
6. Desarrollar la aportación de la Fraternidad a la identidad evangelizadora, educativa y transformadora de los colegios escolapios.
7. Fortalecer la corresponsabilidad y participación de la Fraternidad en el impulso de la misión escolapia a través de Itaka-Escolapios.
8. Fomentar nuestra participación en redes, plataformas y actividades transformadoras de nuestro entorno.
9. Desarrollar nuestra presencia pública profética en los ámbitos de nuestra misión transformadora.

## 8. Como você tenta viver as questões atuais da Igreja e da Ordem? Tais como: Sinodalidade, Escolas Pias em movimento, pacto educacional global, jovens e Escolas Pias?

### • Sinodalidade:

- Modelo de presença escolápia: equipes e projetos, comunidade cristã escolápia, itinerários de formação em termos de identidade escolápia...
- Ministérios escolápios compartilhados: comissões, renovações, equipes ministeriais (locais e provinciais).
- Itaka-Escolápios como plataforma de missão escolápia compartilhada: projetos compartilhados, compartilhamento econômico da Província e da Fraternidade, crescimento no número e nos tipos de projetos...
- Crescimento da corresponsabilidade das pessoas que participam dos projetos da Itaka-Escolápios.
- Vocaçao escolápia leiga e comunidades conjuntas.

### • Escolas Pias na partida:

- Linha transversal do Projeto de Presença Provincial 2023-2027 e do plano estratégico da Fraternidade.
- Aumento do número de projetos em Itaka-Escolápios com pessoas em risco de exclusão social e/ou em grave situação de vulnerabilidade.
- Corresponsabilidade com a presença escolápia em Moçambique.
- Equipes de pastoral de transformação social (local e provincial). Trabalho de formação e sensibilização (Itaka-Athenaeum, mensagens emaranhadas), colaboração nas reflexões provinciais (planos de formação da Fraternidade, escolas transformadoras escolápias, contribuições aos documentos provinciais, etc.). Promoção de alguns



desafios atuais: feminismo, interculturalismo, inter-religiosidade, diversidade, ecologia integral...

- **Pacto Global de Educação:**

- Seu ímpeto aparece no Projeto de Presença Provincial 2023-2027.
- Apoio da Itaka-Escolápios e das escolas.
- Reflexão atual para aprofundar o impulso dos projetos da Itaka-Escolápios a partir das chaves do Pacto Global pela Educação.

- **Jovens e Escolas Pias:**

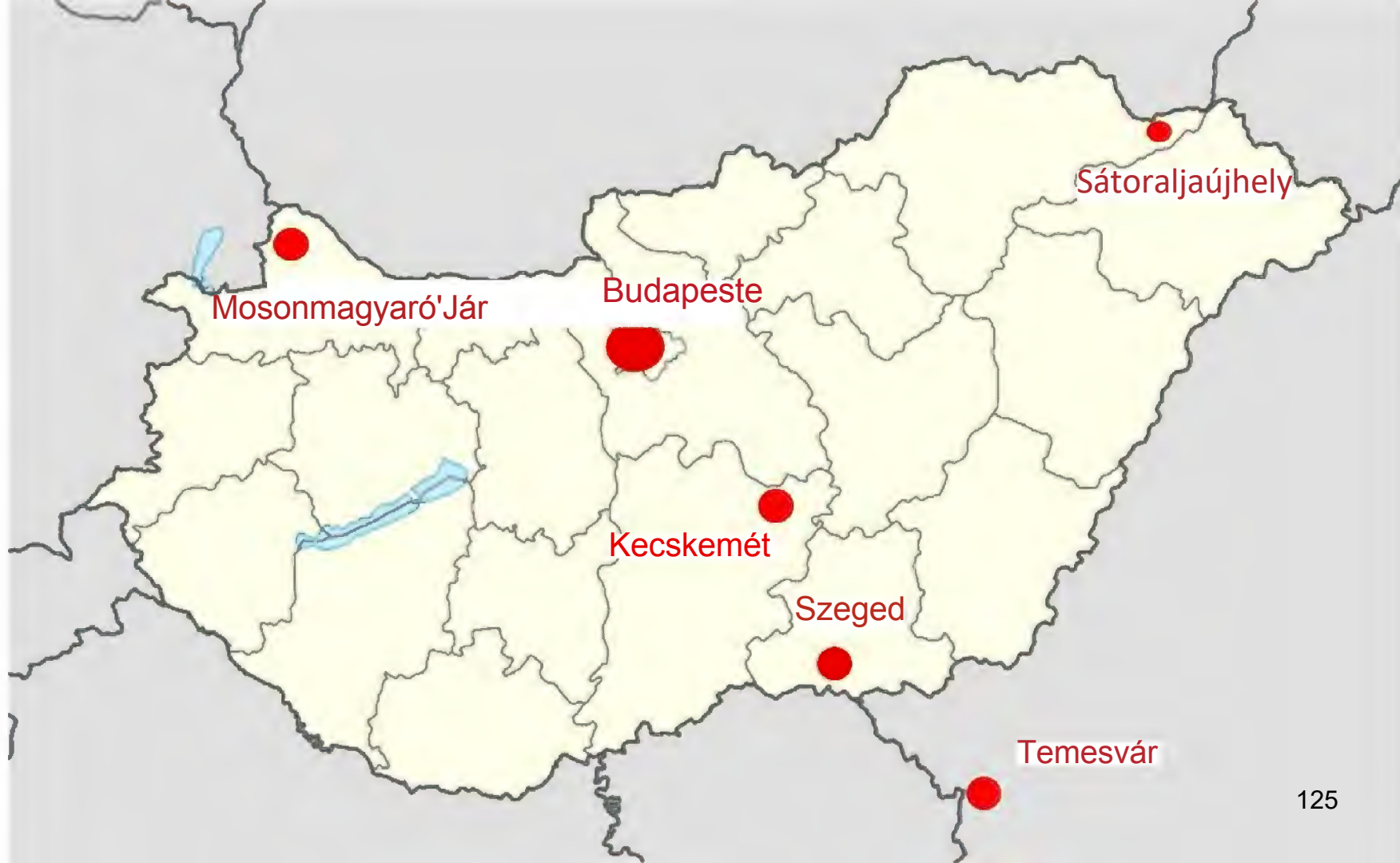
- Movimento Calasanz como um projeto prioritário da Itaka-Escolápios, com grande envolvimento da Fraternidade na animação e acompanhamento, especialmente nas etapas juvenis.
- Experiências significativas com jovens acompanhados por pessoas da Fraternidade: campos de trabalho, retiros, projeto SAL, Taizé, etc.
- Comunidades de jovens em telhados, a experiência dos Caminhantes de Emaús.
- Itinerários vocacionais com jovens da Fraternidade e outros itinerários vocacionais para jovens acompanhados por pessoas da Fraternidade.
- Incorporação de jovens nas equipes provinciais e geração de liderança juvenil em diferentes presenças.
- Animação da formação teológica e pastoral entre os jovens.

# Fraternidade na Hungria

Róma, 2024. 05.31-06.02.



PIARISTA  
TESTVÉRISÉG



# Conselho Provincial 2023-2027

- Szabó László SchP
- Strommer Pál
- Juszti István
- Juszti Aliz

<https://piarista.hu/piarista-rend-magyar-tartomanyanak-testverisege/>



PIARISTA  
TESTVERISÉG

**Início** 2017 7 pessoas  
**Atualmente** 17 pessoas



# Grupos de fraternidade



- Grupo on-line (7 pessoas - 4 cidades)
- Budapeste - 2 grupos
- Szeged
- (Timisoara, Romênia)



# Processos, atividades

- MC - convidar as partes interessadas, ajudando-as a se conectar
- Desenvolver materiais de treinamento para as partes interessadas
- Apoio a grupos de missão compartilhada
- Retirada anual
- Reuniões de candidatos em Calasanz



# Suporte 2023

- Apoio a projetos escolares em Sátoraljaújhely
- Apoio aos refugiados ucranianos em Budapeste



# Missão em Timisoara

- Escola Gerhardinum
- 2 irmãos em uma fraternidade
- acompanhar um grupo de missão compartilhada
- teve início em 2023





PIARISTA  
TESTVÉRISÉG



## FRATERNIDADE DE ESCOLAS PIAS NA POLÔNIA

- 1. Número de membros da fraternidade:** 9 membros da fraternidade em Cracóvia, 8 membros da fraternidade em Elbląg.
- 2. Número de comunidades:** 2
- 3. Alguns aspectos concretos significativos da jornada geral da fraternidade e do Conselho Distrital no ano passado (talvez algo relacionado a experiências e processos como o Movimento Calasanz, Itaka-Escolápios, pastoral vocacional, missão, formação inicial, Congregação Provincial, equipes de demarcações, outras formas de participação).**

Não sentimos nenhum interesse por parte da Província no que está acontecendo na Fraternidade.

Durante muitos anos, com exceção do período pré-capitular, nenhum dos religiosos escolápios esteve em contato conosco. Em nenhuma das obras escolápias há processos de formação de leigos no âmbito da comunidade cristã escolápia. Sem isso, não há Fraternidade. Precisamos não apenas de leigos, mas também de religiosos escolápios comprometidos que entendam o que é a Fraternidade.

Em Elbląg, dos oito membros da Fraternidade, seis trabalham em uma escola escolápia; em Cracóvia, atualmente, apenas três membros da Fraternidade estão associados a uma escola escolápia. Isso tem um impacto claro no ritmo das reuniões e na possibilidade de realizar atividades conjuntas dentro da estrutura dos trabalhos escolápios.

Todos os dias, com o que fazemos, tentamos dar testemunho de pertencer à Fraternidade e de viver o carisma escolápico. Infelizmente, muitas vezes nos deparamos com a indiferença ou com uma clara rejeição de nossas atitudes. Temos a impressão de que isso tem a ver com a situação geral da educação no país, que é preocupante.

A grande variedade de comunidades que oferecem o desenvolvimento da espiritualidade cristã na Polônia significa que muitos de nossos professores, colegas ou pais estão envolvidos nelas e a oferta da Fraternidade das Escolas Pias não é aceita por eles.

Percebemos que nossa presença na província ainda é muito fraca.

Além das dificuldades já mencionadas, há, sem dúvida, a pesada carga de trabalho e as responsabilidades familiares, bem como os crescentes problemas de saúde relacionados à idade dos membros da Fraternidade e de suas famílias.

Não temos nosso próprio trabalho, ou seja, gerenciado pela Fraternidade, o que nos tornaria mais visíveis dentro da Província.



Participamos de eventos e celebrações em nível de Província (festas, aniversários, Dias dos Leigos Escolápios, Dias Carismáticos, etc.). Nossos representantes participam do Fórum Nacional de Fraternidades e Confraternidades de Częstochowa, estabelecido em 2022.

Não há colaboração formal com a Congregação Provincial. Os membros da Fraternidade respondem, com grande empenho, a necessidades específicas, tanto em suas escolas como em outras obras escolápias (o Desfile Escolápio Local, o Desfile Internacional de Crianças e Jovens, a Fundação Educacional de Stanislaus Konarski, a tutoria de crianças em centros paroquiais de educação não formal (o que foi feito em anos anteriores), o serviço na Tumba do Senhor durante o Tríduo Pascal e na Igreja Escolápia em Cracóvia durante as férias de verão.

Ao longo dos anos, os membros da Fraternidade têm se envolvido em atividades beneficentes para os idosos nas comunidades onde vivemos, apoio financeiro para a Venezuela, o orfanato em Braniewo, encontros de Natal com os idosos, aulas gratuitas para alunos com dificuldades de aprendizado.

No último Capítulo Provincial fizemos uma série de propostas à Ordem sobre as seguintes questões: *O que podemos compartilhar e contribuir da Fraternidade para as Escolas Pias? e O que esperamos da Ordem?* Além de nos enviar informações atuais e o BIP (Boletim Informativo Piarista), nenhum outro postulado foi levado em conta.

#### 4. Temas de formação da fraternidade.

Na ausência de formação durante as reuniões da Fraternidade, cada um de nós é responsável por sua própria formação espiritual.

Por outro lado, vivemos em comunidade: oração, ofícios e, ocasionalmente, adoração ao Santíssimo Sacramento. Durante o período da pandemia, o Pe. Jacek Wolan, a nosso pedido, nos fez breves reflexões no âmbito do retiro de Quaresma.

Além disso, recebemos notícias sobre a vida da Ordem, da Província e da Igreja, incluindo tópicos relacionados à espiritualidade calasantiana e reflexões sobre os documentos da Ordem.

Os professores que lecionam em nossas escolas são obrigados a participar de um retiro de verão a cada três anos, do qual também participam outros membros da Fraternidade.

Recentemente, não houve planejamento de treinamento.



Ainda estão pendentes: um retiro espiritual, a participação dos membros da Fraternidade em um retiro de verão e uma reunião com a Fraternidade Elbląg.

Há palestras aleatórias sobre a vida da Igreja e da Ordem, e discussões sobre episódios biográficos de Calasanz (material formativo traduzido do espanhol). Nos últimos tempos, houve uma falta de formação regular e mais profunda.

## 5. A participação de religiosos na Fraternidade.

O padre Józef Tarnawski é membro da Fraternidade de Cracóvia, enquanto o padre Stanisław Płaszewski participa das reuniões da Fraternidade em Elbląg.

O padre Józef Tarnawski é um animador veterano da comunidade de Cracóvia, inicialmente a PWW (Comunidade Cristã Piarista), agora a Fraternidade, de cuja espiritualidade e carisma piarista nos beneficiamos.

Para ele, a Fraternidade é uma comunidade de oração, de atenção, de amizade e de compartilhamento do que vivemos.

## 6 Pontos fortes da Fraternidade.

O que mais nos une é nossa identificação com o carisma escolápico.

Apreciamos o fato de estarmos juntos, de nos reunirmos, de nos apoiarmos mutuamente, de participarmos de eventos, de cuidarmos da oração, inclusive da oração de intercessão, que é cada vez mais necessária ultimamente.

## 7. Principais desafios para a Fraternidade nas demarcações.

Estamos prontos para atender às necessidades da Ordem ou das comunidades com as quais temos contato.

Tentaremos divulgar a ideia da Fraternidade nas obras escolápias às quais pertencemos.

## 8) Como você tenta viver as questões atuais da Igreja e da Ordem? Tais como: sinodalidade, escolas piás saindo, pacto global, jovens e escolas piás?

Discutimos a sinodalidade, com base no material formativo que nos foi enviado.

Não abordamos nem tratamos de outras questões.



Province of Slovakia

FRAATERNITY





Fraternity  
of the Slovak Province  
created on 5th October 2016

# Fraternity Prievidza



# Fraternity Nitra

# Fathers Piarists in the fraternity



F. Peter Valachovic, SchP  
member



F. Matúš Palaj, SchP  
entrusted with the spiritual  
administration of the fraternity

# Important step in 2023



6 members made  
final option for Fraternity



Parent training courses about  
raising children up to 10 years of  
age and teenagers

# Fraternity formation topics

- retreat - the life of Josef Calasanz
- retreat - God's Word - Emmaus
- retreat - the path to deepening the inner life - Inner healing
- retreat - from the surface to the depth (deepening of the relationship with God)



# Strengths of the Slovak fraternity

- hospitality, cordiality,
- cooperation with fathers,
- cooperation with the school (the deputy director is a member of the fraternity, some members of fraternity are teachers),
- some members of the fraternity are leading small communities within the Piarist community - leadership and formation of young people,
- mutual weekly prayers for the intentions of the members of the fraternity and for our religious,
- members of fraternity are helping with Calasanz movement establishment.

# The main challenges of the fraternity

- fraternity members identity,
- creating fraternity communities (consisting only of fraternity members),
- service to children and young people - psychological problems of children,
- evangelization of children and youth - passing on the gift of faith,
- creating a community with different generations and needs.



# Participation in current topics of the Church and order

- meeting for synodality - listening to each other,
- piarists have a mandatory visit to schools - with all components - participation of the fraternity in meetings and communication with all 3 schools,
- some members of the fraternity are working on the vision of Piarist schools.





# **Apresentação da Rede Itaka-Escolápios para o Conselho Geral Ampliado da Fraternidade**

Roma, 30 de maio de 2024

## **1. Momento atual: recente V Conselho Assessor da Rede Itaka-Escolápios (27 a 29 de maio)**

- a. Participação da Congregação Geral, Conselho Geral da Fraternidade, Superiores de 11 demarcações, representantes de 6 fraternidades, responsáveis pelas principais equipes a nível demarcacional e global.
- b. Lema: “Nosso lugar comum de participação e missão.”
- c. Reflexão profunda e plural sobre a nossa Rede a meio do sexênio, a partir do Plano Estratégico 2021-27.
  - i. Rumo a um sujeito escolápio compartilhado
  - ii. Crescer numa missão escolápia partilhada
- d. Novo impulso e renovação.

## **2. Relembrar o que é a Rede Itaka-Escolápios.**

- a. Carta Programática (2015): *“Itaka-Escolápios é uma entidade criada e apoiada pela Ordem e Fraternidade das Escolas Pias, como plataforma de missão institucional partilhada entre ambas as realidades e com quem quiser colaborar. Torna-se assim um espaço de integração carismática e jurídica coletiva e uma rede escolápia que inclui as Demarcações e Fraternidades Escolápias que aderem e explicam os aspectos específicos partilhados num acordo. Com tudo isso, Itaka-Escolápios colabora com a espiritualidade, vida e missão das Escolas Pias”.*
- b. Atualmente, 11 demarcações escolápias participam da Rede Itaka-Escolápios, sendo elas:
  - i. 5 têm uma Fraternidade estabelecida que, por sua vez, aderiu à Rede: Betânia, Brasil e Bolívia, América Central e Caribe (Venezuela), Emaús, México.
  - ii. 2 estão em processo avançado rumo à Fraternidade: África Ocidental, EUA e Porto Rico.
  - iii. No resto, a Fraternidade pode ser conhecida e está presente de diferentes formas através dos Itaka-Escolápios (ainda não existentes, mas com possibilidades no futuro).

## **3. Itaka-Escolápios, rede que assume institucionalmente um caminho compartilhado entre Ordem e Fraternidade.**

- a. A partir da sua mesma identidade (plataforma de missão partilhada, integração carismática e jurídica).
- b. A Fraternidade como cotitular, juntamente com a Ordem, de Itaka-Escolápios, com tudo o que isso implica:
  - i. com uma presença muito significativa nele de diferentes formas: nas responsabilidades e nas equipes, sendo um canal para o seu voluntariado, através da partilha económica...
  - ii. Da mesma forma, Itaka-Escolápios como rede que promove e impulsiona a Fraternidade e está à sua disposição.
- c. Cada Demarcação e Fraternidade configuram juntas a missão Escolápio que decidem compartilhar em Itaka-Escolápios.

- d. Outros aspectos a destacar, que envolvem Itaka-Escolápios e a Fraternidade:
  - i. A prioridade da missão junto aos mais pobres e vulneráveis.
  - ii. A experiência de uma partilha mais ampla: além do local e do demarcacional.
  - iii. Corresponsabilidade é também gestão responsável, transparência e prestação de contas a nível interno e externo.
- e. Por todas estas razões, a relação entre a Fraternidade e Itaka-Escolápios é circular e intensa.

**4. A relação entre a Fraternidade Geral e a Rede Itaka-Escolápios neste sexênio: objetivos comuns (acordo 2021-23).**

- a. Colaborar no fortalecimento da Fraternidade Escolápia.
- b. Promover conjuntamente o surgimento da Fraternidade nas áreas onde a Itaka-Escolápios está presente.
- c. Promover o modelo presencial e divulgar as experiências que o desenvolvem.
- d. Promover o Movimento Calasanz como proposta comum da Ordem e da Fraternidade.
- e. Colaborar na formação da Fraternidade.
- f. Difundir a missão de Itaka-Escolápios em toda a Fraternidade Geral.

**5. Algumas ideias-chave e diretrizes do V Conselho Assessor (da Carta final).**

- a. Dar novo impulso ao Plano Estratégico e às suas duas linhas (tema partilhado e missão).
- b. Fortalecer a comunicação e maior partilha com a Ordem e a Fraternidade, através da Congregação Geral e do Conselho Geral.
- c. Tornar Itaka-Escolápios mais e melhor conhecido entre os religiosos, membros da Fraternidade e demais pessoas envolvidas na missão.
- d. Promover novos passos para expressar e sentir que os Itaka-Escolápios somos todos nós.
  - i. com maior internacionalização das equipes da Rede e promovendo e facilitando a participação de diferentes contextos linguísticos e culturais.
  - ii. equipes demarcacionais cada vez mais sólidas, bem localizadas na demarcação e alinhadas com as abordagens e prioridades demarcatórias através do Superior e dos responsáveis pela Fraternidade.
- e. Promover todas as formas de participação nas Escolas Pias e convocação, como principal contribuição que Itaka-Escolápios pode oferecer.

**6. Uma reflexão final na chave da sinodalidade.**

- a. Existem três níveis de concretização da sinodalidade (A Sinodalidade na vida e missão da Igreja, 70): Estílo, que qualifica a vida e a missão / Estruturas e processos, que a expressam institucionalmente / Acontecimentos específicos.
- b. O atual Sínodo apela a passar “do Sínodo como um evento para o Sínodo como um processo”.
- c. A Fraternidade e Itaka-Escolápios: dois frutos das Escolas Pias, que geram estruturas e processos sinodais de comunhão, participação e missão.
- d. São canais muito qualificados nos quais vivemos e praticamos hoje a sinodalidade nas Escolas Pias, que se promovem e se necessitam mutuamente.



# A Fraternidade Escolápia: nosso lugar para os novos Trastéveres

*“Amplie o espaço da sua tenda, alongue as cordas, fortaleça as estacas” (Is 54, 2-4)*

*“Em resposta aos desejos do Vaticano II, que apelou a uma participação mais ativa dos leigos na vida da Igreja, vocês abriram caminho às Fraternidades Escolápias, convidando homens e mulheres de boa vontade a partilhar o seu carisma e a sua missão, promovendo uma rica variedade de vocações.” (Papa Francisco, Mensagem às Escolas Pias por ocasião do Ano Jubilar Calasanciano 2017)*

*“A Fraternidade é chamada a compartilhar com a Demarcação e com a Ordem Escolápia a espiritualidade, a vida e a missão, sendo o rosto visível da presença Escolápia”. (Congregação Geral. Diretório “Participação em Escolas Pias”. Ed. Calasâncias 55, ponto 65.b.c)*

## I. INTRODUÇÃO

1. Temos uma reunião de discernimento. E o discernimento é um dom do Espírito que necessita de certos dinamismos para ser autêntico: analisar bem a realidade, partilhar as nossas visões; muita escuta; espaços de oração e pesquisa pessoal e comunitária; desejos sinceros de construir a Fraternidade.
2. Temos uma reunião para refletir sobre a Fraternidade. Ao fazê-lo, pensemos também na Ordem, na missão, na Igreja e no testemunho que podemos oferecer na nossa sociedade.
3. Temos uma reunião sobre a construção de Escolas Pias. Quando falamos de Fraternidade, falamos também das Escolas Pias como um todo e dos desafios que partilhamos e que nos propomos.
4. Somos responsáveis pela Fraternidade e por todas as Escolas Pias, e sentimos isso, enviados por nossos irmãos para buscarmos juntos os melhores caminhos.
5. E estamos em Roma, na casa de São José de Calasanz. É um pequeno detalhe simbólico, mas não apenas simbólico. Expressa algo muito profundo: Calasanz acolhe e celebra a Fraternidade.

## II. ALGUMAS CONVICÇÕES FUNDAMENTAIS

1. A Fraternidade das Escolas Pias é um DOM DO ESPÍRITO SANTO à Igreja, à Ordem e à Missão Calasanciana. Portanto, se é do Espírito, deve viver como tal e assumir que é chamada a ser sinal de algo novo e deve basear-se no acontecimento do primeiro Pentecostes, pelas seguintes razões: a comunidade estava centrada em Cristo, os apóstolos tiveram consciência de que precisavam deste Espírito e sentiram-se chamados e enviados a anunciar Jesus para construir a Comunidade e o Reino. Não podemos dizer que “estamos diante de um dom do Espírito” sem nos sentirmos comprometidos com a mudança, o crescimento, a missão e a dedicação. A autoindulgência, falar sobre nós mesmos, estar contente com quem somos ou dizer que qualquer coisa é permitida nunca estiveram entre os dons do Espírito Santo.



2. SER FRATERNO é uma nova vocação na Igreja e nas Escolas Pias. E, como qualquer vocação, deve ser bem pensada, vivida com rigor, encarnada de forma significativa, promovida com entusiasmo, assumida com humildade, proporcionada pela fé, partilhada fraternalmente, compreendida na missão e cuidada de forma consistente. Uma vocação é uma vocação, é um chamado de Deus que requer, pela sua própria natureza, ser consolidado. Não é uma reunião, não é uma atividade, não é apenas um modo de vida. A vocação não é para o destinatário, nem para o seu grupo, mas para o Reino.
3. A Fraternidade Escolápio é modalidade de PARTICIPAÇÃO nas Escolas Pias. Ou seja, você deve PARTICIPAR. “Participação” consiste em “fazer parte”, ser “participante”, “fazer parte do projeto”. Por isso não há PARTICIPAÇÃO sem uma estrutura que a promova, sem um projeto que a dinamize, sem uma mentalidade que a facilite, sem uma equipa que a torne visível e sem um quotidiano que a contraste. Por isso, a Fraternidade assume como um dos seus desafios essenciais o desenvolvimento do modelo de PRESENÇA ESCOLÁPIA, tanto a nível local como provincial. Chegará o momento - temos de ir longe - em que poderemos fazê-lo também a nível geral. Não podemos ignorar as chaves a partir das quais o Papa Francisco chama a Igreja ao desafio da sinodalidade: comunhão, participação e missão.

### III. O DINAMISMO DAS ESCOLAS PIAS

A Fraternidade e a Ordem caminham juntas. Está claro. É por isso que é bom ver até que ponto ambas as instituições chegaram. Cabe ao Conselho Geral partilhar a sua visão do caminho percorrido pela Fraternidade. Gostaria de partilhar convosco algumas reflexões sobre o que estamos a viver na Ordem, porque isso pode iluminar grandemente todas as Escolas Pias.

Nosso 48º Capítulo Geral traçou claramente o horizonte e o caminho para nós, e a Congregação Geral concretizou isso no ROTEIRO para o sexênio. Existem três opções principais para o capítulo. Todos os três já são bem conhecidos, mas acho importante tê-los sempre em mente: um centro/três núcleos/onze chaves da vida. A Congregação Geral acrescenta quatro “chaves de inspiração”.

1. O 48CG propõe claramente um centro, um único centro: Cristo Jesus, o Senhor. Esta é a grande mensagem do Capítulo, que nos convida a viver cada vez mais centrados em Cristo. Este é o CONFIGURADOR CORE do 48CG. E toca – ou deveria tocar – todos os aspectos das nossas vidas. A centralidade do Senhor não é uma questão teórica, mas um caminho régio que todos somos chamados a percorrer. Esta é a grande escolha da nossa Ordem hoje: encontrar formas de viver centrados em Jesus.
2. A par desta configuração central, o 48CG oferece outras três, muito estimulantes: continuar a construir Escolas Pias; buscar como deveria ser o religioso escolápio de que as crianças e os jovens precisam e, finalmente, viver o nosso ministério de tal forma que seja, como pensava Calasanz: insubstituível. São três núcleos tão ricos quanto exigentes, mas acima de tudo convocam.
3. O 48CG propõe onze “Chaves de vida” para o futuro das Escolas Pias. Muitas coisas podem ser ditas sobre estas “chaves da vida”, mas gostaria de recordar apenas uma: há quatro que são completamente novas. Os outros já estavam na nossa mesa, embora o Capítulo lhes tenha dado um horizonte renovado. Mas estes quatro elementos aparecem fortemente como chaves para a vida da Ordem: sinodalidade, sustentabilidade integral, interculturalidade e inculturação e, finalmente, os jovens e o Movimento Calasanz. Seria bom aprofundar cada uma das onze chaves da vida e o seu significado para nós nesta fase da nossa vida.
4. A Congregação Geral lê estes núcleos e chaves de vida a partir de quatro “opções



inspiradoras”: sinodalidade, sustentabilidade integral, “em saída” e autenticidade / identidade. A partir deles, tentaremos promover a dinâmica fundamental do mandato de seis anos.

5. Alguns convites muito especiais:
  - a) A identificação com Cristo desde o processo de Calasanz
  - b) A espiritualidade da construção da Ordem
  - c) Comunhão com os desafios da Ordem
  - d) A experiência integral da nossa vocação
  - e) O impulso sistêmico das Chaves da Vida
  - f) Tomar consciência de qual deve ser o Escolápio de que precisamos
  - g) A experiência da dinâmica das Escolas Pias em saída
  - h) Formação em áreas particularmente importantes.
  - i) Uma paixão por servir os pobres
  - j) A luta contra o clericalismo e a mundanidade
  - k) Acompanhamento integral às nossas vidas
  - l) A luta por uma Ordem digna de Calasanz, com as mudanças estruturais necessárias.
  - m) O caminho partilhado com a Fraternidade Escolápia no esforço de construção de Escolas Pias.
6. Gostaria de oferecer alguns vislumbres do caminho percorrido na consciência das Escolas Pias nos últimos anos. Serão breves notas, quase uma enumeração. Mas talvez sirva para oferecer-vos uma visão global de Escolas Pias reais e esperançosas. Citei muitos deles ao Conselho Assessor de Itaka - Escolápios, então não vou repetir todos eles. Destacarei aqueles que mais afetam o desafio de construir Escolas Pias entre todos nós.
  - a) Uma clara consciência da necessidade de uma revitalização da vida e da missão da Ordem. Definimo-lo assim: “crescer na capacidade de vida e de missão”.
  - b) A força dada a chaves muito profundas da nossa vida, como a centralidade de Cristo, a autenticidade da nossa vida escolápia, o papel da comunidade etc. Será um caminho constante e desafiador.
  - c) Uma profunda reforma estrutural da Ordem, com o nascimento de nove novas Províncias e a presença em dez novos países. Uma mudança estrutural que envolve projetos de renovação.
  - d) Forte crescimento da capacidade de trabalho em equipe, secretariados e equipes gerais e provinciais, com participação crescente de leigos.
  - e) Uma pastoral vocacional cada vez mais consolidada para a vida religiosa escolápia. Certamente, uma desigualdade dependendo dos contextos.
  - f) Uma clarificação progressiva da pluralidade vocacional no seio das Escolas Pias, como um dom que podemos e devemos partilhar e que encoraja e desenvolve uma autêntica espiritualidade de construção das Escolas Pias.
  - g) Compromisso com o protagonismo dos jovens e o caminho partilhado com eles: não apenas beneficiários, mas corresponsáveis.
  - h) “Escolas Pias em Saída”, interculturais e missionárias.
  - i) A “maioridade” da educação não formal (ENF) na Ordem. Estamos trabalhando para promover uma rede ENF.
  - j) Um compromisso forte, muito forte, de cuidar da identidade escolápia da nossa vida e da nossa missão, em cada uma das plataformas missionárias em que nos encontramos.
  - k) Uma identidade entendida como um “processo de identificação”, organizado através de vários projetos, cursos, formações, experiências e processos.
  - l) O início e desenvolvimento do Movimento Calasanz.
  - m) A redescoberta da Oração Contínua Calasanziana.



- n) A dinâmica ainda desigual da Missão Partilhada.
- o) O claro desenvolvimento e a crescente coerência da Fraternidade Escolápia.
- p) Maior clarificação e crescimento da rede de missão compartilhada “Itaka-Escolápios”, entendendo-a como uma realidade de integração coletiva carismática e jurídica.
- q) O nascimento e o desenvolvimento progressivo da Rede de Paróquias Escolápias. Há uma maior consciência de que somos uma rede e que podemos e devemos funcionar como uma só.
- r) Ao nível educativo, consolida-se o desafio de promover a “inovação baseada na identidade”.
- s) As questões educacionais da escola cristã popular ressoam em nós, certamente de maneiras diferentes. Refiro-me à educação para a cidadania global, à participação no Pacto Educativo Global, ao compromisso de cuidar do planeta, às escolas que promovam a transformação social, etc.
- t) O apaixonante conceito de “escola a tempo inteiro”.
- u) Clareza sobre a necessidade de criação e desenvolvimento da Comunidade Cristã Escolápia.
- v) A compreensão cada vez mais adequada da chave para a “sustentabilidade integral” (liderança, identidade e recursos).
- w) O desenvolvimento dos ministérios escolápios confiados aos jovens religiosos em formação e aos leigos em comunhão com as comunidades cristãs escolápias. São ministérios que indicam claramente as prioridades escolápias: pastoral, educação, pobres e mudança social, acompanhamento e escuta.
- x) As “chaves de inspiração” do sexênio são mais bem compreendidas e aceitas: SINODALIDADE, EM SAÍDA, AUTENTICIDADE - IDENTIDADE e SUSTENTABILIDADE INTEGRAL. Todos os quatro nos desafiam e continuarão a fazê-lo. Estas chaves podem e devem inspirar também o caminho de Itaka - Escolápios.
- y) Temos consciência dos desafios que não resolvemos suficientemente. Entre eles:
  - i. A pressão clara e sistemática pela proteção dos menores e pela nossa capacidade de responder aos casos de abusos ocorridos ao longo da história e sobre os quais tivemos por vezes informações tardias e incompletas.
  - ii. A luta contra a doença do clericalismo, que continua a exigir-nos um processo de esclarecimento.
  - iii. A geração de processos mais fortes para a transmissão da identidade carismática aos educadores e às famílias.
  - iv. A necessidade de uma melhor Formação Inicial na Ordem, com formadores mais bem preparados e equipes de formação mais consolidadas.
  - v. A convicção de que há muito que mudar e avançar no estilo das nossas comunidades, para que possam, na verdade, ser significativas na sua missão e testemunhar com credibilidade o seu significado.
  - vi. O fortalecimento de uma Pastoral Escolar e de uma Pastoral Infantil e Juvenil mais coerentes.
  - vii. Cuidados de acompanhamento integral aos jovens
  - viii. O esforço de apresentação e promoção de Itaka - Escolápios nos diferentes contextos da Ordem, de forma a facilitar o seu papel na vida de cada demarcação.
  - ix. O impulso ao projeto ALUMNI
  - x. Colaboração crescente com a dinâmica sinodal da Igreja
  - xi. A necessidade de oferecer um projeto educativo capaz de responder aos grandes desafios sociais, antropológicos e religiosos do mundo em que



vivemos.

- xii. A necessidade de clarificar as nossas respostas às situações que surgem e para as quais devemos preparar-nos bem.
- xiii. O apaixonante desafio de transmitir e acompanhar a fé num mundo cada vez mais secularizado.
- xiv. O trabalho para continuar a gerar Escolas Pias mais participativas e corresponsáveis, em particular através da promoção do papel da Fraternidade na vida, missão e organização da Demarcação.

## **IV. ALGUMAS QUESTÕES IMPORTANTES PARA A CONSTRUÇÃO DA FRATERNIDADE ESCOLÁPIA**

A Fraternidade está bastante consolidada, mas também é justo reconhecer que a situação é desigual nas diversas realidades. O mesmo se pode dizer, em certo sentido, das Províncias da Ordem. Há uma consolidação razoável da Fraternidade, mas devemos assumir que a diversidade de situações exige de cada um de nós uma atenção particular às melhores opções comuns que podemos e devemos implementar. Tentarei apresentar algumas delas, com a intenção de dar a minha contribuição, acreditando que é bom para todos nós ouvirmos as contribuições.

1. Identidade da Fraternidade. Os documentos são claros, mas a identidade não existe sem um processo gradual de identificação. Ouso dizer que o esforço para viver a identidade de forma justa e honesta sempre nos chama a uma atitude de conversão. A identidade é um mecanismo de conversão, de mudança. Lembra-nos o horizonte e provoca autenticidade, um esforço para sermos dignos da identidade que carregamos. E isto diz respeito a todos nós. A identidade, se vivenciada de forma autêntica, sempre exige algo mais.
2. Há um desafio importante para todos, para a Ordem e para a Fraternidade, que chamamos de “aumentar a fidelidade”. Este deve ser o processo de crescimento que a Fraternidade se sente chamada a viver. Os estatutos da Fraternidade marcam vários aspectos do modo de vida dos indivíduos e das comunidades. Entre eles, a formação mais atenta, a partilha económica, a participação na Eucaristia da comunidade cristã escolápi, os aspectos organizativos, o acompanhamento das pessoas, os processos da opção definitiva, etc. Aos poucos, aumentando a fidelização.
3. A participação da Fraternidade na vida da Província, na realidade escolápi em que vive e se desenvolve. A vida ajuda a identidade, e a identidade é verificada e expressa na vida. Não há identidade sem espaços de comunhão, sem discernimento partilhado, sem vida concreta. Devemos avançar neste ponto central: a Fraternidade deve estar corretamente colocada na vida de todas as Escolas Pias. Estamos falando de equipes, secretariados, reuniões, presença escolápi, etc.
  - a. Acho que um bom passo poderia ser a institucionalização desta relação, para que as coisas não dependam da sensibilidade do Provincial que está no poder naquele momento. A institucionalização contribui grandemente para a normalização de dinâmicas que parecem valiosas.
  - b. Obviamente que este desafio necessita de tempo, mas tempo que é um processo. O tempo sem processo é quase inútil. Sou da opinião que nas Províncias e Fraternidades devemos analisar como se deu o processo de participação da Fraternidade na vida da Província, detectando os elementos positivos e os que não funcionaram. Isso também pode lançar alguma luz.
4. O empoderamento dos ministérios escolápios. Normalmente falamos de ministério pastoral, de educação cristã, de serviço aos pobres para transformação social, de escuta e



de acompanhamento. Dar passos na implementação destes ministérios fortalece a Fraternidade e a Comunidade Cristã Escolápia e ajuda a Província a crescer em sensibilidade ao precioso desafio de construir uma Igreja sinodal, que é o chamado que recebemos do Espírito Santo neste momento.

5. Sinodalidade básica na pequena comunidade e na Fraternidade como um todo. Cuidado do encontro, da oração, do discernimento comunitário, da partilha económica, das relações fraternas, da construção da Fraternidade, do apoio às pessoas, etc. A vida cotidiana da comunidade é o que expressa verdadeiramente a direção e o horizonte para o qual caminhamos.
6. Comunidade de aprendizagem: discernimento espiritual. Sem dúvida, estamos perante um dos desafios mais importantes do processo sinodal que vivemos: o discernimento comunitário, dotado de reflexão, a escuta de todos, o acolhimento da opinião dos irmãos, a investigação partilhada, a tomada de decisões, etc. Este é um assunto inacabado entre nós.
7. Dar importância à Missão Compartilhada com a Ordem. É uma escolha nossa, tanto da Ordem como da Fraternidade. Queremos compartilhar a missão. Isto significa várias coisas, entre as quais gostaria de destacar duas: a valorização da rede Itaka - Escolápios como espaço de missão partilhada institucionalmente, o apoio aos diferentes dinamismos e estruturas a partir das quais avançamos nesta missão partilhada.
8. O desafio missionário. Creio que é necessário pensar em como desenvolver o caráter missionário da Fraternidade. A missão é o sentido das Escolas Pias, é a razão da vida de Calasanz. Essencialmente, a Missão é o Envio. A Ordem e a Fraternidade são enviadas às crianças e aos jovens, sobretudo aos mais pobres. Este envio missionário pode e deve ser partilhado. Isto já acontece em muitos lugares da Ordem, e temos experiências ricas e fecundas deste “envio comum em missão”. Temos até presenças escolápias que nasceram assim, juntas. Acredito que devemos enfrentar este desafio e renovar esta convicção. A abundância da colheita exige respostas de comunhão e de ousadia. Este é um dos temas mais interessantes e frutíferos que levantamos. Muitas presenças escolápias são decisivamente compartilhadas com a Fraternidade. Em alguns, apenas a Fraternidade está presente e temos o desafio de ver como pode ser plenamente apoiada uma presença onde não há comunidade religiosa. Não devemos simplificar esta questão; isto equivaleria a dizer que não importa se existem pessoas religiosas ou não. A presença escolápia não é a mesma com ou sem comunidade religiosa. Mas não é a mesma coisa com ou sem a comunidade da Fraternidade. Temos a oportunidade para a Fraternidade fortalecer decisivamente alguns dos fundamentos emergentes da Ordem. O exemplo recente do Peru e o exemplo ainda mais recente da Guatemala demonstram isso.
9. Crescer na consciência de alguns dos tesouros que possuímos e que crescemos juntos. Dentre eles, cito alguns:
  - a. A chave “integral”. O carisma de Calasanz é uma resposta integral a uma necessidade integral. Esta não é uma opção alternativa; carrega um significado completo em qualquer contexto. Mas só se for, na verdade, integral. Isto significa que, com base no Evangelho, aborda todas as dimensões da vida das crianças e dos jovens (intelectual, emocional, social, moral, etc.), todas as épocas (idade escolar, juventude) e todos os contextos (espaço escolar, espaço extracurricular, férias, tempo livre, família, etc.). Uma boa expressão deste tesouro é a “escola em tempo integral”
  - b. A capacidade de convocar. Não nos confirmamos fazendo bem o trabalho. Procuramos chamar outros para fazê-lo, para continuá-lo, para expandi-lo. Queremos gerar mais pessoas relacionadas com Calasanz. Tentamos gerar



contextos de corresponsabilidade. Esta é a nossa dinâmica.

- c. A comunidade cristã escolápia. Trabalhamos por escolas com alma, com espaços onde a fé reúne, onde rezamos, onde celebramos, onde confiamos, onde enviamos. Nossas escolas têm uma alma pulsante e é uma alma compartilhada, como a missão. Não pode haver uma missão partilhada sem uma alma partilhada.
  - d. Pastoral. É um tesouro central. Oração, celebração, formação na fé, acolhimento de todas as pessoas, qualquer que seja a sua posição religiosa, processos contínuos de vida e de fé, grupos, acampamentos, compromissos, projetos, acompanhamento espiritual, pastoral vocacional... Tesouros extraordinários, diretamente confiados pelo Senhor a nossos fundadores.
  - e. Os pobres. Os favoritos do Senhor. Aqueles que nos evangelizam. Aqueles que nos mudam. Aqueles em cuja direção educamos. Aqueles que acolhemos. Aqueles que nascemos para ser. Deus sempre nos mantém perto deles.
  - f. O movimento Calasanz. Sem dúvida é um dos tesouros centrais das Escolas Pias. Devemos fortalecê-lo e acompanhá-lo, e cuidar muito bem da relação da Fraternidade e da Província com o Movimento Calasanz.
10. A “espiritualidade da construção das Escolas Pias” e, conseqüentemente, a espiritualidade da construção da Fraternidade. A Ordem e a Fraternidade são dois instrumentos do Reino. Pequenos e humildes, mas são. Portanto, construí-los é servir ao Reino. E construção significa muitas coisas:
- a. oração pela Fraternidade. Frequente e simples
  - b. o cuidado da incorporação dos jovens na Fraternidade
  - c. educação continuada
  - d. a proposta da Fraternidade nos diversos círculos escolápios
  - e. formação para a animação e sustentação da Fraternidade
  - f. a preocupação e o interesse em conhecer a vida da Fraternidade e os espaços web onde podemos acompanhar a sua vida.
  - g. Reflexão, nas Províncias, sobre o que dizem os nossos Capítulos Gerais sobre a Fraternidade
  - h. ....

Há muito mais a dizer, mas acho que já basta. Creio que a direção é clara: cuidar da autenticidade da Fraternidade e caminhar na crescente comunhão escolápia, desenvolvendo ambas as linhas com opções formativas, estruturais e apostólicas.

## V. PARA UMA IGREJA SINODAL

### 1. Compreender a sinodalidade

- a. As chaves a partir das quais o Papa Francisco o propõe.
  - i. Comunhão. Isto é o que a Igreja é. Sinodalidade é o modo de ser e compreender a Igreja
  - ii. Missão. Este é o nosso significado, esta é a nossa razão de ser. A Igreja existe para evangelizar, tal como a Ordem. Existimos para a missão.
  - iii. Participação. Esta não é uma exigência de estilo, mas de fé. É uma exigência do batismo
  - iv. Uma oportunidade de conversão pastoral em chave missionária
  - v. Encontrar, ouvir, discernir. Os três verbos do Sínodo propostos pelo Papa na homilia da Eucaristia de abertura da assembleia sinodal. Este é o caminho.



- b. Algumas das chaves que emergem do próprio Sínodo, depois da primeira assembleia sinodal realizada em outubro de 2023.
    - i. Uma proposta de trabalho: uma conversa no Espírito
    - ii. Um caminho a seguir: convergências / questões a serem abordadas / propostas.
    - iii. O rosto de uma Igreja sinodal
    - iv. Implicações para cada vocação, inclusive para a vida consagrada ou para os leigos reunidos em torno de um carisma. A chave é “todos os discípulos, todos os missionários”.
    - v. Estas são áreas particularmente importantes para a construção de uma Igreja sinodal. Estas incluem a formação, sem medo de perguntas abertas, a escuta e o apoio, o ambiente digital, os organismos participativos, etc.
  - c. Algumas das chaves a partir das quais a Ordem a compreende.
    - i. Não devemos contentar-nos em dizer que “sempre fomos sinodais”. Estamos diante de um desafio que nos muda e transforma.
    - ii. Introduzir o sinodal em todas as áreas da nossa vida e da nossa missão. Isto significa introduzir dinâmicas de encontro, escuta e discernimento.
    - iii. Particular importância para aprender o “discernimento espiritual comunitário”
    - iv. Equipes particularmente importantes.
    - v. Sinodalidade básica
2. SINODALIDADE, “chave de inspiração” no caminho das Escolas Pias
- a. Uma das chaves da inspiração, com outras três: sustentabilidade integral, identidade-autenticidade e “em saída”. Saiba como combiná-los. Não dá para acreditar em apenas um, a inspiração vem da combinação deles.
  - b. Pontos fundamentais que recebem “inspiração”.
    - i. O tipo de fraternidade que formamos
    - ii. O tipo de vida consagrada
    - iii. O tipo de relacionamento entre a Fraternidade e a Ordem.
  - c. “Contexto mundial de inspiração escolápia”.
3. PRINCIPAIS DESAFIOS
- a. Escutar. Espaços de escuta em todos os níveis. Espaços organizados. Espaços privilegiados, como a assembleia da Fraternidade.
  - b. Discernimento. Trata-se de buscar a vontade do E.S., não a minha ou a nossa. Devemos dar-lhe espaço e a oportunidade de agir e inspirar
  - c. Aceitação da inspiração do Espírito Santo. Humildade é fundamental. E os sinais de que é verdadeiramente uma inspiração da ES (missão, oração, vocação, carisma, etc.
  - d. Sinodalidade básica. A vida da comunidade concreta: oração, formação, escolha, cuidado com a experiência da fé, leitura da Palavra, ligação com a vida da Província e da Ordem
4. UMA FRATERNIDADE ESCOLÁPIA SINODAL
- a. A vida da comunidade concreta. O que deveríamos cuidar em nossas comunidades específicas?
  - b. Os dinamismos a partir dos quais funciona a Fraternidade. O que nos preocupa e o que nos faz felizes na nossa Fraternidade Escolápia?



- c. As opções prioritárias. Em quais decisões estamos pensando e com o que precisamos nos preocupar?
  - d. O tipo de relacionamento com a Ordem que procuramos. O que falta e onde precisamos crescer e ser mais corresponsáveis?
  - e. O tipo de Igreja que queremos. Temos consciência de que estamos construindo a Igreja?
  - f. Ministérios escolápios. Nós os entendemos, cuidamos deles, os procuramos, os pressionamos?
  - g. Abertura ao Espírito Santo. O que temos que aprender com o discernimento espiritual?
5. A CULTURA da Ordem, seu processo de mudança e a cultura da Fraternidade. A sinodalidade inspira e fortalece o processo
- a. Alguns dados para compreender a mudança cultural das Escolas Pias. Desafios e progresso.
    - i. Mudança geográfica
    - ii. O caminho comum entre religiosos e leigos
    - iii. Cultura de acompanhamento às pessoas e comunidades
    - iv. Cultura do projeto
    - v. Rede, comunicação
  - b. Alguns fatos para compreender a mudança cultural na Fraternidade. Desafios e progresso
    - i. O nascimento da Fraternidade Geral
    - ii. A consolidação da rede Itaka - Escolápios como espaço de Missão Compartilhada
    - iii. Os ministérios escolápios assumidos
    - iv. O modelo escolápico de presença, a construção da comunidade cristã escolápica
    - v. A convicção de que estamos gerando uma instituição escolápica clara e fecunda.
  - c. Uma cultura compartilhada
    - i. Precisamos de clareza vocacional forte
    - ii. Precisamos de um processo claro de corresponsabilidade
    - iii. E tudo isto numa confiança mútua que procura o bem das crianças e dos jovens
  - d. A garantia é a sinodalidade. E isto porque procura a vontade do Espírito, porque se baseia na escuta e no discernimento partilhado, e porque reforça a corresponsabilidade.

## VI. ALGUNS DETALHES QUE É BOM PENSAR

Há coisas concretas que devíamos pensar, que devíamos dar-lhes um nome, que devíamos colocar em cima da mesa. Aqui estão alguns:

- 1. O papel do religioso escolápico na Fraternidade. Esta é uma questão muito importante e você precisa pensar nela sob diferentes pontos de vista. Cito dois:
  - a. O religioso escolápico é mais um irmão da Fraternidade. Ele não é o responsável. Obviamente, se for ordenado, é ele quem preside a Eucaristia. Mas não é ele quem preside a Fraternidade.



- b. Devemos incentivar e incentivar a presença dos religiosos escolápios na vida da Fraternidade. Isto deve ser bem pensado e trabalhado, desde a formação inicial, com uma pedagogia sólida e compreensão dos contextos.
2. Enfrentar o fato da redução da incorporação de jovens na Fraternidade. E situar claramente a relação da Fraternidade com o Movimento Calasanz. Temos que crescer.
3. A Fraternidade deve assumir com clareza e discernimento o seu papel na construção da Comunidade Cristã Escolápia e da Missão partilhada.
4. A importância de a Fraternidade assumir e cuidar das chaves da Ordem, e de a Ordem assumir e cuidar da vida da Fraternidade. A Ordem deve crescer na consciência de que a Fraternidade é um dom e que dela necessita.
5. Na Evangelii gaudium, Francisco fala das três dívidas da Igreja: os leigos, as mulheres e os jovens. Talvez a Fraternidade seja um bom lugar para começar a pagar essas dívidas.
6. Onde a Ordem mais cresce não existem Fraternidades. Estou falando da Ásia e da África. Este facto deve ser tido em conta e tirar conclusões. Devemos ajudar os jovens escolápios a compreender e acolher a Fraternidade.

## VII. CONCLUSÃO

Estamos no caminho certo. Vamos avançando aos poucos, buscando caminhar juntos, dando tempo a todos para passarem pelo seu processo de crescimento, acompanhando-se. Penso que esta assembleia é uma boa oportunidade para dar passos na direção certa. Convido-vos a concluir esta reflexão rezando com a oração que o Papa propõe a toda a Igreja neste processo sinodal.

*Vem, Espírito Santo. Tu que dás origem a novas linguagens e que colocas palavras de vida nos nossos lábios, livra-nos de uma Igreja-museu, bela mas silenciosa, com muito passado e pouco futuro. Vinde entre nós, para que, na experiência sinodal, não nos deixemos dominar pelo desencanto, para que não diluamos a profecia, para que não acabemos por reduzir tudo a discussões estéreis. Venha, Espírito Santo de amor, abra nossos corações para ouvir. Vem, Espírito de santidade, renova o povo santo e fiel de Deus. Vem, Espírito Criador, renova a face da terra. Amém.*

# REFLEXÕES E PROPOSTAS DAS EQUIPES GERAIS

*Ensancha el espacio de tu tienda,  
alarga tus cuerdas y refuerza tus estacas*  
Is 54 2,3



ROMA 2024 | RÍM 2024 | RZYM 2024

CONSEJO GENERAL AMPLIADO DE LA FRATERNIDAD

La Fraternidad Escolapia:  
**Nuestro lugar** para los  
nuevos Trastéveres

CONSELHO GERAL AMPLIADO DA FRATERNIDADE

A Fraternidade Escolápia:  
**Nosso lugar** para o novo  
Trastevere



ROZŠÍŘENÁ GENERÁLNÁ RADA FRATERNITY

Fraternita Zbožných škôl:  
**Naše miesto** pre nových  
Zátiberčanov

POSZERZONA RADA GENERALNA BRACTWA

Bractwo Szkół Pobożnych:  
**Nasze miejsce** dla nowego  
Trastevere

SCOLOPI  
[www.scolopi.org](http://www.scolopi.org)



## EQUIPE CARISMA, IDENTIDADE E ESPIRITUALIDADE.

### Ações

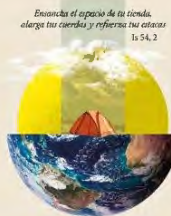
- Continuar a incentivar e difundir o carisma escolápico e permanecer fiel no seguimento de Jesus Cristo como indivíduos e como uma rede de comunidades que vivem o Evangelho com disponibilidade e atenção aos sinais dos tempos.*
- Recrutar em nossas comunidades a experiência compartilhada do carisma escolápico, aproveitando a profundidade de nossa espiritualidade calasanctiana e respondendo aos desafios que enfrentamos em diferentes contextos, vocações e estágios da vida.*
- Discernir, reconhecer e cuidar de nossa identidade escolápica comum, com base no fundamento fornecido pelo magistério da Igreja e da Ordem, encarnado de muitas maneiras na diversidade de vocações, ministérios e experiências compartilhadas que o Espírito suscita na Ordem e na Fraternidade para o bem da Igreja e de sua missão.*

### Objetivo:

*Fortalecer-nos como uma rede de comunidades cristãs que compartilham o carisma, a identidade e a espiritualidade escolápica, como uma forma de inserção na Igreja.*

### Propostas de ação:

- Expandir a plataforma on-line Piarists 2.1 para oferecer espaço e carregar experiências, vivências e materiais de cada fraternidade.*
- Treinamento sobre o carisma escolápico para os escolápios de hoje. Disseminação por meio de formatos digitais: webinar, podcast, etc.*
- Encontro entre diferentes fraternidades para compartilhar a jornada carismática de cada uma delas.*
- Compilação e divulgação de materiais essenciais da Ordem sobre o carisma, a identidade e a espiritualidade escolápica.*



ROMA 2024 | RÍM 2024 | RZYM 2024

CONSEJO GENERAL AMPLIADO DE LA FRATERNIDAD

La Fraternidad Escolapia:  
**Nuestro lugar** para los  
nuevos Trastéveres

ROZŠÍRENÁ GENERÁLNA RADA FRATERNITY

Fraternita Zbožných škôl:  
**Naše miesto** pre nových  
Zátiberčanov

CONSELHO GERAL AMPLIADO DA FRATERNIDADE

A Fraternidade Escolápia:  
**Nosso lugar** para o novo  
Trastevere

POSZERZONA RADA GENERALNA BRACHTWA

Bractwo Szkół Pobożnych:  
**Nasze miejsce** dla nowego  
Trastevere



## EQUIPE:

- Juan Fernando Arroyave, Ana Marcela Alzate. Nazaré.
- Jon Calleja. Emmaus.
- Ricardo Cerverón. Betânia.
- Elena Salazar. México
- Acompanha Emmanuel



## EQUIPE FEP e o modelo de Presença.

### 1. QUE ESCLARECIMENTOS ENCONTRAMOS NO MODELO DE PRESENÇA?

#### a. Uma definição

- i. A Presença escolápia é o conjunto de realidades comunitárias e missionárias que constituem e configuram uma realidade escolápia concreta, local, demarcacional ou geral.
- ii. O modelo Presença reúne as diferentes realidades da Missão local ou Distrital e busca gerar mais vida e missão ao aprofundar a identidade escolápia por meio da corresponsabilidade.
- iii. É uma concretização escolápia do chamado da Igreja para a sinodalidade e a maneira pela qual as Escolas Pias entendem, vivem, projetam e promovem sua vida e missão por meio de projetos e trabalho em equipe.
- iv. Busca ser o garantidor da identidade das Escolas Pias na localidade ou na província e dinamizar as chaves da vida da Ordem das Escolas Pias e da Província ou demarcações.
- v. É liderado por uma equipe composta, se possível, por religiosos e leigos que garantem a manutenção, a consolidação e o crescimento do carisma escolápico em uma presença (local ou provincial). Consequentemente, é um órgão estratégico, que define políticas, estabelece pontes entre plataformas, define linhas de ação, indica um horizonte e programa ações comuns a todas as plataformas e áreas comunitárias (locais ou provinciais) graças ao trabalho de projeto.

#### b. Objetivos do modelo de Presença Escolápia

- i. Gerar vínculos, pontes e caminhos de unidade entre as obras escolápias e seus projetos, as comunidades religiosas, a Fraternidade e os grupos do Movimento Calasanz. Facilitar a coesão, a comunicação e a comunhão.
- ii. Responder às realidades e necessidades de cada Presença, levando em conta suas particularidades.
- iii. Ajudar a garantir a sustentabilidade carismática da Presença.
- iv. Promover a vinculação e o trabalho conjunto no campo carismático da comunidade religiosa e da fraternidade.
- v. Incentivar a corresponsabilidade de todos os indivíduos e equipes na promoção da missão escolápia.
- vi. Convidar e envolver mais pessoas para que compreendam e participem do modelo da Presença, sendo fiadores e transmissores do Carisma e da Identidade escolápios.
- vii. Ajudar a definir os princípios escolápios de todas as áreas da missão e das comunidades.
- viii. Cuidar, desenvolver e difundir o carisma de Calasanz em todas as áreas.
- ix. Acompanhar os processos de formação em termos de identidade escolápia.
- x. Cuidar e animar a comunidade cristã escolápia, facilitando a participação na vida e na missão escolápia.
- xi. Fazer propostas no campo dos ministérios leigos, acompanhar o estágio de formação, as designações e as equipes ministeriais.



### c. Algumas características:

- i. É um modelo com vocação para a estabilidade e para liderar o caminho em todas as áreas do carisma escolápico.
- ii. Trata-se de um modelo inacabado, dinâmico e em constante movimento.
- iii. Ele tem Cristo Jesus no centro de sua ação, descrito na mensagem do Evangelho e desenvolvido no estilo de Calasanz.
- iv. Seu objetivo é trabalhar, ensinar e difundir o carisma de Calasanz.
- v. Ele oferece uma visão carismática da realidade.
- vi. É um facilitador de novos projetos, sinergias e interações.

## 2. O QUE A FRATERNIDADE TRAZ PARA ESSE MODELO DE PRESENÇA E O QUE O MODELO TRAZ PARA A FRATERNIDADE?

### a. Contribuições da Fraternidade para o Modelo de Presença:

- i. **Pessoas comprometidas:** A Fraternidade fornece pessoas que estão convencidas do Carisma, dos processos de Participação, da missão e da vida comunitária, sendo a chave para o desenvolvimento carismático em todas as áreas da Presença.
- ii. **Vida comunitária:** A Fraternidade contribui significativamente para a animação da vida comunitária e celebrativa de toda a Presença.
- iii. **Para a Missão:** A Fraternidade assume o projeto Presença, coopera com sua concretização, execução e avaliação; apóia, promove e dinamiza os projetos orientados pelo Movimento Calasanz, Itaka-Escolápios e a Construção das Escolas Pias.
- iv. **Inserção eclesial:** A fraternidade incentiva uma inserção eclesial escolápica e está atenta à participação na Igreja local e universal.
- v. **Visibilização do tema escolápico:** A Fraternidade torna o tema escolápico visível em seu ambiente comemorativo e comunitário.
- vi. **Núcleo da Comunidade Cristã Escolápica (CCE):** A Fraternidade oferece a presença para fazer parte do núcleo da CCE, proporcionando identidade cristã e carismática.

### b. Contribuições do Modelo de Presença para a Fraternidade:

- i. **Lugar para viver o carisma:** O modelo oferece à Fraternidade um lugar para viver os elementos do carisma: espiritualidade, missão e vida fraterna.
- ii. **Trabalho em rede:** o modelo permite um trabalho em rede organizado e unido, respondendo à realidade piauiense de cada local.
- iii. **Reunião de religiosos e leigos:** o modelo incentiva os religiosos e leigos a se reunirem com o objetivo de analisar a situação de cada local para compartilhar e promover o carisma escolápico.
- iv. **Ministérios Escolápios:** Na Comunidade Cristã Escolápica, os ministérios escolápios são promovidos e vividos de acordo com a realidade e onde a Fraternidade contribui com seu serviço.
- v. **Clareza para trabalhar em equipe:** O modelo traz maior clareza para o trabalho conjunto em equipes e obras, **tecendo pontes e pontos de encontro.**



- vi. **Enriquecimiento e adaptación:** O modelo nos convida a enriquecer e adaptar constantemente, ofreciendo espacios concretos e intergeracionales.
- vii. **Facilidad de trocas:** o modelo facilita as trocas e remessas entre as fraternidades.
- viii. **Adultez escolápia:** O modelo exige "Adultez" da Fraternidade, sentindo-se como um leigo escolápio adulto, onde seja corresponsável com o desenvolvimento do Carisma, com a missão e onde seja protagonista.
- ix. **Lugar à mesa da missão:** O modelo nos dá um lugar à mesa da missão escolápia, participando do dinamismo global da presença.

### 3. QUAIS SÃO AS DIFICULDADES, DÚVIDAS OU DESAFIOS QUE ENCONTRAMOS?

- a. **Falta de vínculo:** Transformar a proposta em algo real e vinculante para todos, evitando ser apenas mais uma equipe e fazendo com que as pessoas se sintam parte do projeto e do ECC.
- b. **Isolamento:** supere a tendência de trabalhar isoladamente em cada projeto, promovendo pontes de colaboração. Evite tornar-se algo estranho à realidade de cada projeto.
- c. **Empoderamento:** Dar às pessoas, especialmente aos jovens, um papel mais proeminente, sempre levando em conta o melhor posicionamento e a capacidade das pessoas, especialmente dos jovens.
- d. **Colaboração:** Fortalecimento do modelo de presença da fraternidade e vice-versa.
- e. **Integração:** Inclua a Fraternidade nas equipes de presença.
- f. **Compromisso:** Incentivar o compromisso dos religiosos na construção de presenças a partir dessa dinâmica que o modelo nos proporciona.
- g. **Participação:** Convidar famílias, educadores, voluntários, pessoas das obras, comunidades, crianças e jovens para participar ativamente das ações promovidas pelo projeto.
- h. **Espaços para participação:** Gerar espaços para a participação de todos e para todos.
- i. **Revitalização:** Como revitalizar o ECC, principalmente os aspectos mais carismáticos e comemorativos, especialmente após a pandemia.
- j. **Liderança:** Promover e estimular a liderança compartilhada.
- k. **Foco na equipe de presença:** Evite focar o modelo apenas na equipe de presença, reconhecendo seu escopo mais amplo por meio do projeto e da vida do ECC.
- l. **Adaptação e leitura da realidade local:** Crescer no discernimento e na leitura da realidade local a fim de responder assertivamente a ela e evitar uma abordagem única para todas as presenças.
- m. **Sustentabilidade carismática:** Garantir a sustentabilidade carismática de longo prazo, mesmo em presenças sem referência carismática permanente ou presença de religiosos ou leigos escolápios.
- n. **Fortalecimento das equipes locais:** Fortaleça as equipes de presença local com indivíduos carismáticos.
- o. **Núcleo do ECC:** Avaliar se a fraternidade está atuando como o verdadeiro núcleo do ECC, contribuindo para sua construção e vida ativa e dinâmica.
- p. **Papel nas presenças locais:** Avaliar e analisar periodicamente o papel da Fraternidade no desenvolvimento das presenças locais.



## Membros

### EQUIPE GERAL DA FRATERNIDADE - MODELO DE PRESENÇA

Nome	Demarcações da EFF
Guillermo Gómez Megías	Betânia
Jaime Llidó Domingo	Betânia
Marien Ibáñez Sacristán	Emaús
Raúl González Ruiz	Emaús
Emma Illescas Navarro.	México
Miguel Ángel Sierra Vázquez	México
Santiago Gaviria Yepes	Nazaré



## EQUIPE SOBRE A VOCAÇÃO DO ESCOLÁPIO LEIGO

Essa modalidade de integração carismática e jurídica foi incluída pela primeira vez no Projeto Institucional dos Leigos aprovado pelo Capítulo Geral de 1997. Os primeiros leigos escolápios fizeram sua primeira promessa em 2002, aceita na Ordem "ad experimentum" até o Capítulo Geral de 2015, onde foi aprovada canonicamente no DIRETÓRIO DE PARTICIPAÇÃO NAS ESCOLAS DE PIANO, que descreve essa vocação no número 66.

Em 2020, por causa da pandemia, foi realizado um seminário geral on-line para divulgar esse tipo de vínculo, que foi apresentado com estas palavras do Pe. Giuseppe:

*"Estamos diante de uma vocação que deve ser muito cuidadosa e valorizada, reconhecida nas pessoas com um claro caminho vocacional e uma formação consistente, finalmente aceita pelos superiores maiores levando em conta a opinião do Conselho da Fraternidade. Agradecemos a Deus pelo dom da pluralidade vocacional escolápia e, de sua infinita bondade, esperamos que todos possamos compreender que só há uma maneira de viver a vocação escolápia (religiosa ou leiga) que recebemos: intensamente, em plenitude, a partir da busca honesta da autenticidade. Somente assim a pluralidade vocacional será frutífera e reverterá para o bem das crianças e dos jovens, especialmente os pobres".*

P. Pedro Aguado Sch. P

O resultado desse seminário foi incorporado ao site da Ordem em uma seção específica sobre essa vocação: [escolápio leigo - Ordem das Escolas Pias \(scolopi.org\)](https://www.scolopi.org)

Por enquanto, essa vocação só foi realizada na Província e Fraternidade de Emaús, com 22 leigos escolápios, 20 deles com Promessa Definitiva, embora haja interesse em pessoas de outras demarcações.

Desde o início, começamos o trabalho na comissão fazendo uma profunda reflexão sobre a eclesiologia que sustenta a proposta vocacional do leigo escolápio na Ordem e vimos a necessidade de propor, em primeira instância, **uma revisão e reflexão profunda sobre os fundamentos** da proposta que queremos compartilhar.

1. Uma reflexão enquadrada nas diretrizes do Concílio Vaticano II e no contexto da sinodalidade da qual a Igreja está ciente hoje.
2. Aproveitando o anúncio da Igreja sobre o próximo Jubileu de 2025, em preparação para o qual nos é proposta uma leitura comunitária e orante das quatro Constituições do Concílio. Em nosso caso, estamos particularmente interessados em **Lumen Gentium** (*ecclesia ad intra*) e **Gaudium et Spes** (*ecclesia ad extra*).



### 3. Proposta de trabalho para as comunidades:

- Leitura e aprofundamento de ambas as constituições, seguindo o método de "diálogo no Espírito" proposto na "espiritualidade sinodal", a fim de realizar o "discernimento comunitário".
  - Selecionar, aprofundar, dialogar e contextualizar na teologia do Concílio Vaticano II os documentos sobre o significado e a função dos leigos na Escola Piedosa. Para isso, pode ser de grande valia o material preparado pela Santa Sé em preparação ao Ano Jubilar e disponível na Internet: [Cuadernos del Concilio - Hacia el Jubileo \(Cadernos do Concílio - Rumo ao Jubileu\)](#).
- Trabalhando sinodalmente, cada comunidade realizaria um trabalho que seria oferecido à fraternidade correspondente e esta à Fraternidade Geral, evitando uma dinâmica de propostas vindas de cima que poderia minar a possibilidade de uma abordagem plena e verdadeiramente sinodal.
  - Abordar a vocação leiga no carisma escolápio, o que implica compreender toda a Escola escolápia, religiosos e leigos, segundo o conceito de Povo de Deus em movimento que o Concílio nos oferece.
  - Assumindo que a reflexão dos leigos deve incluir a possibilidade de uma revisão que englobe um exame crítico da adequação e conformidade de nossa concepção de Fraternidade à luz do Concílio e da sinodalidade.
  - O tempo que isso leva é relativamente sem importância. O importante é caminharmos juntos discernindo no Espírito um modelo que se adapte à realidade eclesial atual e que não possa ser recebido por ninguém como uma imposição.

Em um segundo nível de **concretude**, propomos dar a conhecer a realidade atual da vocação do escolápio leigo na Província de Emaús, como um exemplo de participação, vinculação e integração de leigos na Ordem das Escolas Pias, com 22 anos de experiência.

Para esse fim, propomos uma **chamada aberta a todas as Fraternidades e Demarcações interessadas em** compartilhar os materiais existentes, explicar as chaves dessa vocação e resolver quaisquer dúvidas que possam surgir.

A Comissão da Fraternidade Geral sobre a vocação do escolápio leigo:

Marco Vinicio Reyes Espinosa	Fraternidade de Nazaré (Equador)
José Antonio Becerra	Fraternidade de Nazaré (Colômbia)
Alberto Tobalina	Irmandade de Emaús
Bea Martínez de la Cuadra	Irmandade de Emaús
Rafa Ortiz	Fraternidade Bethany
Deyanira Freitez	CA e Fraternidade do Caribe (Venezuela)
Sra. Teresa Martínez Guzmán	Fraternidade Mexicana
Teresa Muñoz Arbizu	Irmandade de Emaús
Alberto Cantero	Conselho Geral



**Ordem das Escolas Pias**  
**Fraternidade Geral**  
**Equipe: Fraternidade e Missão**



## Apresentação

As equipes da Fraternidade Geral têm o objetivo de **propor estratégias para resolver questões preocupantes e pretendem responder a partir da vocação escolápia compartilhada entre a Ordem e a Fraternidade, com uma visão comum para caminhar e crescer em nosso seguimento comum de Jesus das Escolas Pias**. Portanto, o desafio é **atender às demarcações da diversidade geográfica e suas realidades**.

**Em vista disso, as ações que podem ser incentivadas por meio desse equipamento são:**

- Promover, a partir de nosso compromisso, formas de compartilhar análise, discernimento, orientação e avaliação entre aqueles que, pessoal e institucionalmente, compartilham a missão escolápia.
- Promover ideias que fortaleçam a vida e a missão escolápia, especialmente a partir das bases que na Ordem têm esse objetivo.
- Intensificar nosso compromisso com o Movimento Calasanz, em termos de cultura vocacional, a fim de continuar a convocar a vida religiosa escolápia e a Fraternidade como as principais saídas de nossos processos.

## Membros da equipe

Scherezada Tlapalamatl Romero / Fraternidad México

José Ángel Beltrán Solano / Fraternidad Betania

(Espanha) Laura García Urdiales/ Fraternidad Emaús

(Espanha)

Paula Andrea Ramírez Acevedo / Fraternidad Nazaret (Colômbia)

John Jairo Gómez Ávila / Nazareth Fellowship (Colômbia)

Emma Illescas Navarro / Mexico Fellowship **Frequência**

## das reuniões:

Sextas-feiras às 17:00 horas, horário de Roma. Quinzenal ou mensal, dependendo das tarefas atribuídas. entre a equipe.



## **Proposta:** Reunião de Voluntários das Escolas Pias

### **Objetivos**

- Compartilhar experiências de compromisso de pequenas comunidades na missão escolápia ou em seu ambiente imediato.
- Incentivar a reflexão e fortalecer a dimensão do compromisso social das pessoas ligadas a fraternidade.

### **Metodologia:**

**Data:** Dia Internacional do Voluntário

**Modo:** Virtual

### **Atividades anteriores:**

1. Elaboração de convocações para participação na reunião
2. Solicitar apoio do Conselho Geral da Fraternidade para enviar convites às demarcações.
3. Seleção de experiências pela equipe da Fraternidade e Missão

### **Atividades de desenvolvimento**

1. Oração de abertura
2. Compartilhar experiências significativas de diferentes demarcações (África, Europa, América, Ásia).
  - a) Tempo de apresentação: 10 minutos
  - b) Tempo de feedback: 10 minutos
3. Javier Alonso Arroyo para integrar as conclusões sobre a reunião (aproximadamente 20 minutos).
4. Distribuição e explicação do trabalho e do material de treinamento sobre "Fraternidade e Missão" para as pequenas comunidades.

### **Atividades subsequentes**

1. Divulgar o material produzido na reunião por meio do COEDUPIA



### Proposta de trabalho para as comunidades:

- ✓ **Oração de abertura.** Breve proposta de oração para iniciar a reunião da comunidade.
- ✓ **Introdução.** Vídeo refletindo as experiências da missão escolápia (pode ser feito com fotos das diferentes demarcações ou usar uma das já feitas sobre o trabalho voluntário escolápia).
- ✓ **Um breve documento de fundamentação/reflexão sobre a** missão como dimensão fundamental da vida fraterna das comunidades da Fraternidade (um texto curto, de uma ou duas páginas, que possa ser lido de forma compartilhada e que focalize a reflexão sobre a dimensão missionária de toda comunidade cristã).
- ✓ **Perguntas para diálogo.** 4/5 perguntas que provocam o diálogo sobre o que é compartilhado no documento e que levantam possibilidades de missão em nível pessoal e comunitário.

### CANÇÃO.

**O Voluntario Soy** nasce da proposta que fazemos na equipe de Missão.

Como transmitir a mensagem de forma rápida, prática, eficiente e eficaz?

Partimos em busca de voluntários para nos apoiar e, ao longo do caminho, Majo e Juan Carlos chegaram e, com seu talento, juventude e, acima de tudo, sua vontade de servir a Deus, criaram essa linda música.



Calasanz nos une  
Duas vocações, uma missão



## Comissão de Diálogo Igreja-Mundo

### A IGREJA NO MUNDO, POR MEIO DO DIÁLOGO, CONSTRÓI PONTES E DERRUBA MUROS.

"Queridos amigos, resta um grande esforço para aprender como a Igreja se situa no mundo, ajudando a sociedade a compreender que o anúncio da verdade é um serviço que ela lhe oferece, abrindo novos horizontes de futuro, grandeza e dignidade".

(Do discurso do Papa Bento XVI, Portugal, 12 de maio de 2009)

Se dermos um passo atrás no tempo e procurarmos um momento na história da Igreja no século XX em que o tema do diálogo da Igreja com o mundo tenha sido fortemente enfatizado, a figura do Papa Paulo VI e do Concílio Vaticano II virá imediatamente à mente.

Vale a pena mencionar que devemos a Paulo VI, entre outras coisas, o impulso ecumênico e a renovação pastoral do Vaticano II e as reformas eclesiais na área da sinodalidade. As reformas que Paulo VI direcionou para o interior da Igreja Católica foram acompanhadas por reformas muito importantes também com relação ao relacionamento entre a Igreja e o mundo, de acordo com os ensinamentos da constituição pastoral *Gaudium et Spes*.

Paulo VI foi um papa do diálogo, como mostra sua primeira encíclica. *Ecclesiam Suam* (1964)

A *Ecclesiam Suam*, conhecida como a Encíclica do Diálogo, é, em certo sentido, o marco do pontificado de Paulo VI. Ele acreditava que o encontro entre a Igreja e o mundo, no rescaldo teológico e doutrinário do Vaticano II, permitiria um conhecimento mútuo do qual poderiam surgir relações sinceras de amizade.

Paulo VI acreditava firmemente no diálogo como uma forma e um estilo de buscar a verdade nos outros e em si mesmo.

A Igreja", escreveu o Papa Paulo VI, "deve se mover em direção ao diálogo com o mundo em que vive. A Igreja se torna palavra; a Igreja se torna mensagem; a Igreja se torna diálogo" (Enc.



*Ecclesiam suam*, 34). De fato, o diálogo respeitoso entre as partes envolvidas é uma prioridade no mundo de hoje, e uma prioridade com a qual a Igreja se sente comprometida.

O diálogo com o mundo exige estar atento aos sinais dos tempos e às injustiças que ameaçam a dignidade humana. A *Populorum Progressio*, ou seja, a "magna carta do desenvolvimento", responde ao apelo feito pelo Concílio Vaticano II a toda a Igreja, especialmente na constituição pastoral *Gaudium et Spes* (GS), para que responda às alegrias e esperanças, às tristezas e ansiedades dos homens e mulheres de seu tempo.

Como a Ordem em 1997, também afirmamos que a caminhada conjunta entre religiosos e leigos, empreendida nas Escolas Pias, *"não foi simplesmente um elemento pragmático, mas uma constatação eclesiológica que nos obrigou a ler a história atual na chave da fé"*. Em outras palavras, trata-se de viver espiritualmente a história que estamos vivendo juntos, de mãos dadas com o Espírito, para continuar discernindo e praticando o que o mesmo Espírito está nos indicando por meio dela.

Desde 1997, há uma visão muito mais comum - a ação e seus frutos podem ser igualmente descritos e celebrados por todos.

**1997, 44º Capítulo Geral, Roma:** Documento "The Laity in the Pious Schools" (Os leigos nas escolas pias).

*"Convencidos de que o Espírito de Jesus e o carisma do fundador, José Calasanz, devem ser vividos em cada época de diferentes maneiras, e que, no tempo presente, o Senhor está chamando muitos leigos para participar do carisma, da espiritualidade e da missão da Ordem"*.

*"A participação dos leigos nos carismas dos institutos religiosos implicará em uma transformação interna desses institutos"*.

**2015, 47º Capítulo Geral, Esztergom:** "Projeto institucional dos leigos" aprovação canônica do *"Diretório para participação no EEPP"*.

Propostas adotadas e incorporadas às Regras:

- ✓ Nº 10: incluir o conceito e a definição de "Presença Escolápia".
- ✓ N.º 11: apelo para formar a comunidade cristã escolápia entre todos os religiosos, membros das Fraternidades e pessoas que desejem fazê-lo em cada localidade.
- ✓ No. 14: promover e consolidar as Fraternidades Escolares e a Fraternidade das Escolas Pias, onde os religiosos poderão participar com a permissão do SM, com
- ✓ solicitam no nº 43 que o CG estude e elabore uma fórmula para tornar essa incorporação visível.



## 2016, Salutatio Patris Generalis "Participar":

*"Dessa forma, as várias opções, modalidades, vocações, ministérios, estruturas e projetos são oficialmente validados e propostos a todas as Escolas Pias para sua aceitação e desenvolvimento, sempre para o bem da missão escolápia".*

Eles são citados na carta como os frutos mais significativos da jornada conjunta:

- ✓ A vocação do "leigo escolápico".
- ✓ Ministérios leigos escolápicos "dentro das comunidades cristãs escolápias".
- ✓ "Uma nova proposta: "Presença escolápia" ("Projetos e equipes de presença escolápia", "Comunidades cristãs escolápias").
- ✓ "Uma plataforma institucional de Missão Compartilhada por meio da rede Itaka-Escolápicos". Através da qual "pouco a pouco está sendo desenvolvida uma 'rede institucional de missão compartilhada' (Itaka-Escolápicos)".

Também assinala os novos desafios para os quais o 47º Capítulo Geral apontou: o desenvolvimento e a plena vivência da identidade da Ordem e da Fraternidade, compartilhando o desafio missionário, dando forma a um claro e frutífero tema escolápico. Em suma, citando o 47º Capítulo Geral: *"levar adiante nossa missão e nosso carisma a partir de diferentes vocações e em crescente comunhão"*.

## "Para onde o Espírito nos conduzirá nos próximos anos?"

Obviamente, não pretendemos bancar os adivinhos, muito menos os planejadores do futuro, o que seria imprudente de nossa parte. O que cabe a nós, que compartilhamos o carisma escolápico, é buscar, com humildade e honestidade, como ser fiel ao caminho que percorremos e ao cumprimento da profecia para a qual ele aponta.

Com essa intenção, cada vez *mais*, até onde o Senhor quiser nos levar para a maior glória de Deus, o benefício de nosso próximo e a comunhão fraterna.

Nós que formamos esta comissão da Fraternidade Geral "Diálogo Igreja Mundo" entendemos que neste século XXI o Espírito continua abrindo novos horizontes e continua nos moldando. Percebemos que o sujeito escolápico está mudando, não só as pessoas que fazem parte da Ordem, da Fraternidade Escolápia, da Missão Compartilhada... mas está surgindo um novo "nós escolápico". Um "novo nós escolápico" formado por todas aquelas pessoas que compõem a Presença escolápica local, a Comunidade cristã escolápica, ou seja, todas aquelas pessoas que impulsionam, compartilham e formam a comunidade cristã, social-transformadora e educativa.



Essa nova realidade nos leva a enfrentar novos desafios, a responder aos sinais dos tempos e a expandir nosso "nós" e "nos" escolápios em várias frentes, como a interculturalidade.

De acordo com o Papa Francisco, precisamos da fraternidade como do pão. A própria palavra "irmão", em sua derivação indo-europeia, revela uma raiz relacionada à alimentação e à subsistência. Só nos sustentaremos se alimentarmos os mais fracos com esperança, se os acolhermos como irmãos. "Não se esqueçam de demonstrar hospitalidade" (Hb 13:2), nos diz a Escritura.

Em outro lugar, em seu discurso no final da **SESSÃO FINAL DOS "ENCONTROS MEDITERRÂNEOS"**, o Papa Francisco disse que o principal desafio da educação diz respeito a todas as idades de formação: já quando crianças, ao "misturar-se" com os outros, muitas barreiras e preconceitos podem ser superados, desenvolvendo a própria identidade em um contexto de enriquecimento mútuo. A Igreja pode contribuir para isso colocando suas redes educacionais a serviço e incentivando uma "criatividade de fraternidade".

### Interculturalidade

As Escolas Pias, desde suas origens, têm sido abertas e diversas sensibilidades religiosas e culturais têm convivido em suas salas de aula. Neste século XXI, as Escolas Pias, em suas várias presenças escolápias, tentam atualizar essa intuição inicial de abertura e acolhimento, respondendo aos desafios atuais:

- Processos migratórios resultantes da situação econômica, conflitos armados ou degradação ambiental.

As Escolas Pias tentam alcançar essas pessoas com vários projetos sociais, muitos deles da plataforma institucional Itaka-Escolápios:

- Aulas de alfabetização.
- Cursos que facilitam o credenciamento profissional.
- Lares adotivos.
- Cantinas sociais.
- Centros socioculturais.
- Atividades conjuntas entre os jovens do Movimento Calasanz, membros da Fraternidade e migrantes dos diversos projetos sociais (excursões, passeios às montanhas, reuniões conjuntas, visitas a abrigos...).
- ...



Mas podemos e devemos dar um passo adiante e não ver esses migrantes como "destinatários-usuários" de nossos projetos sociais e pastorais, mas como membros ativos e plenos nas três áreas de nossa presença e comunidade escolápia (cristã, social-transformadora e educacional).

Podemos construir o "novo nós" incorporando essas pessoas com plenos direitos...:

- As assembleias Itaka-Escolápios.
- Organização de reuniões recreativas e festivas conjuntas.
- Participar dos cursos de treinamento oferecidos pela Itaka-Escolápios.
- Sendo monitores do Movimento Calasanz.
- Trabalho voluntário em vários campos da Itaka-Escolápios e da presença escolápia.
- ...

De acordo com o teólogo e filósofo polonês Jozef Tischner, o diálogo não é um acidente na Igreja. -e no cristianismo e no mundo de hoje. Não é simplesmente uma questão de introduzir uma certa dimensão de cultura ou elegância em nossa vida cotidiana. O diálogo nasce da mais profunda convicção de que não é possível se aproximar da verdade se não levarmos em conta um ponto de vista diferente do nosso. A verdade, especialmente a verdade da religião, é tão rica que precisa ser vista de vários lados. E é por isso que existe o diálogo com outras religiões, com outras denominações cristãs. Esse diálogo não é político, não se trata de alcançar algum tipo de unidade artificial. Trata-se do fato de que podemos - e devemos - aprender muito com eles. Não sei quem sou até perguntar a outra pessoa, a um terceiro, e confrontar minha visão com a de outras pessoas. O diálogo é um elemento indispensável, um meio indispensável em nosso caminho para a verdade. Na religião, ele é particularmente necessário porque, ao encontrarmos Deus, sempre o recebemos em nossa subjetividade. Deus se torna "meu", até o limite do "meu". Quando recebo a comunhão, tenho Deus como minha propriedade individual - quase subjetiva. Mas, ao mesmo tempo, Deus me tira de minha subjetividade.

subjetividade, ela me abre para o mundo. Deus não deve ser encerrado em nosso próprio coração. Devemos nos entregar à ação da graça e olhar o mundo com os olhos de Deus. E esse é o diálogo.

### Interreligiosidade

Os processos de migração também trouxeram uma nova realidade para nossas sociedades, que é a diversidade de crenças e confissões com as quais convivemos.

Entendemos que esse aspecto não deve ser visto como uma ameaça, mas sim como uma oportunidade, especialmente nas sociedades mais secularizadas, de tornar visível a dimensão transcendente das pessoas.



A partir de nossa própria identidade cristã, podemos caminhar junto com outras confissões e descobrir as riquezas dos "outros caminhos" para nos aproximarmos de Deus.

Como uma Comunidade Escolápia Cristã, podemos, por exemplo:

- Convocar reuniões e encontros de oração conjunta entre pessoas de diferentes confissões da mesma presença escolápia, aproveitando períodos como o Advento, a Quaresma, o Ramadã...
- Posicionar-nos conjuntamente em relação a conflitos ou problemas sociais.
- Compartilhando a mesa e o banquete.
- ...

### Presença escolápia e Diocese

O Colégio Pio (Ordem e Fraternidade), como parte da Igreja Católica que somos, deve ser parte ativa e colaboradora da Diocese na qual estamos inseridos.

Vemos isso como outra área de abertura e uma área com a qual devemos contribuir para o diálogo entre a igreja e o mundo.

Ações que podemos realizar e com as quais podemos contribuir a partir de nosso carisma, piedade e letras (atualizado: evangelizar educando para transformar a sociedade):

- Estar presente e ser membro ativo dos conselhos de vida religiosa, da pastoral diocesana, da pastoral diocesana para crianças e jovens...
- Estar presente e ser membro ativo na coordenação dos vários movimentos comunitários existentes em nossa diocese.
- Estar presente e ser membro ativo em plataformas e encontros inter-religiosos que possam ser promovidos em nossa Diocese.
- Estar presente e ser membro ativo nas esferas das entidades sociais da Igreja.
- Assistir e participar ativamente de reuniões e cursos de treinamento organizados pela igreja diocesana.
- Oferecer à realidade eclesial de nossa diocese (estruturas diocesanas, ordens religiosas, movimentos comunitários, movimentos apostólicos, centros educativos cristãos...), a partir de Itaka-Escolápios, nossa oferta formativa e pastoral.
- ...

As três áreas desenvolvidas neste documento (interculturalidade, inter-religiosidade e dioceses) são apenas três das muitas áreas possíveis do diálogo Igreja-mundo. A chave importante e fundamental é ser capaz de interpretar os sinais dos tempos e descobrir como o Espírito Santo continua a nos falar hoje a partir de diferentes e novos campos de ação.



Na humilde esperança de que o compartilhamento de boas práticas dentro da Fraternidade Geral possa ser de benefício e orientação para outras Fraternidades, apresentamos a seguir um relatório da Fraternidade Emaús sobre como eles estão respondendo aos apelos do mundo.

### **Atender aos apelos do mundo e às propostas da Igreja.**

Na Fraternidade de Emaús sempre foi importante estar atento aos apelos que Deus faz através da realidade ("Eu vi como o meu povo sofre" Ex 3,7). Isso se reflete em várias seções do nosso [Estatuto da Fraternidade Escolápia de Emaús](#) (2022), onde dizemos que somos *"pessoas comprometidas com o Reino de Deus"*. Como resposta a esse chamado para construir uma Fraternidade universal na qual as pessoas se reconheçam como filhas do mesmo Deus e se relacionem umas com as outras dessa maneira, nós nos comprometemos pessoalmente e como comunidade a dedicar nossas vidas à tarefa de tornar realidade a Boa Nova de Jesus de que o Reino de Deus já está aqui, embora exija nossa adesão, compromisso e esperança. Para esse fim, nos esforçamos para promover relacionamentos, histórias, cultura, projetos e estruturas que coloquem as pessoas no centro, especialmente aquelas que mais sofrem e buscam a transformação do nosso mundo".

Afirmamos também que *"assumimos a missão confiada pela Igreja às Escolas Pias de evangelizar, educando crianças, adolescentes e jovens para transformar a Igreja e a Sociedade. Atualizamos e construímos essa missão com base na ação pastoral, na educação e na transformação social. Fazemos isso pessoalmente por meio de nosso testemunho e compromisso voluntário ou profissional nas várias organizações das quais participamos. Em especial, por meio das obras escolápias, principalmente escolas, e do Itaka - Escolápios, do qual nossa Fraternidade é cofundadora e no qual mantém um alto grau de participação"*.

E mais adiante: *"A Fraternidade Escolápia tem sua principal razão de ser na Missão. [...] Participamos das causas e desejos da humanidade por um mundo mais justo, em uma atitude de escuta e abertura aos desafios que a realidade nos apresenta. A luta contra a pobreza e a exclusão, a ecologia integral, o feminismo, o interculturalismo e a inter-religiosidade nos chamam a nos comprometer, junto com o resto da Igreja, os fiéis de todas as religiões e todas as pessoas de boa vontade, a construir uma Terra em paz e fraternidade"*.



A Província das Escolas Pias de Emaús também reflete essa ideia no atual [Projeto Provincial de Presença](#) (2023-27), no qual a terceira linha de trabalho afirma: *"Ouvir sua voz [a voz de Deus] por meio dos apelos do mundo e das propostas da Igreja e responder coerentemente"*. Em seu desenvolvimento, são mencionados aspectos como *"a dignidade humana, a educação para a paz, a ecologia integral e a solidariedade e o desenvolvimento, [...] a interculturalidade e o diálogo inter-religioso, bem como o trabalho pela paz e pelos direitos humanos, [...] a promoção da mulher e a igualdade de oportunidades entre homens e mulheres [...] com abertura às propostas feministas"*.

Como se pode ver, a dimensão transformadora é relevante em nosso planejamento e vida escolápios; tanto em nível de ordem e fraternidade, como nas plataformas de missão (escolas, paróquias, Itaka-Escolápios...). Os temas ou áreas centrais dessa dimensão transformadora: **direitos humanos, paz, conversão ecológica, solidariedade, pobreza e exclusão, interculturalidade e inter-religiosidade, feminismo e igualdade, dar voz aos empobrecidos e vulneráveis...**

Neste documento, reunimos algumas das ações que já realizamos em alguns desses temas centrais de nossa dimensão transformadora.

Uma das áreas da dimensão transformadora é a questão do feminismo, em que importantes desenvolvimentos já ocorreram e continuam ocorrendo em fraternidades de várias províncias.

"A Igreja é feminina porque ela é "igreja", "noiva": ela é feminina e é mãe, ela dá à luz". (...) Nessa atitude que vem de Maria, que é a mãe da Igreja, podemos entender essa dimensão feminina da Igreja: quando ela não está lá, a Igreja perde sua verdadeira identidade e se torna uma associação de caridade ou um time de futebol ou qualquer outra coisa, mas não a Igreja".

"A Igreja é uma mulher e, quando pensamos no papel das mulheres na Igreja, devemos voltar a essa fonte: Maria, a mãe". E "a Igreja é "mulher" porque é mãe, sua alma é feminina porque é mãe, é capaz de dar à luz atitudes de fecundidade".

(Papa Francisco, *A Igreja é mulher e mãe*, 21 de maio de 2018)

A seguir, algumas propostas que podem inspirar atividades no campo da transformação feminista na Fraternidade Escolápia.



## Escopo da transformação feminista

Dentro desse campo, há várias linhas de ação que podem nos levar a responder a esse chamado:

Participar de grupos ou redes de mulheres feministas e cristãs. Isso pode ser feito em nível local (grupos diocesanos que incorporam essa perspectiva feminista), bem como por meio de reuniões com grupos existentes no nível da Escola Piedosa em outras demarcações.

Cuidar especialmente da igualdade de gênero na Fraternidade e nos grupos do Movimento Calasanz, bem como em todas as nossas atividades pastorais, educacionais e de transformação social.

Realizar uma atividade especial (treinamento ou conscientização) em torno do 25N e do 8M. Também podemos nos unir a outras iniciativas de redes sociais e/ou da Igreja que são organizadas em torno dessas datas, como a [Revolta das Mulheres na Igreja](#).

Lidar com treinamento ou reflexão sobre:

- A situação das mulheres na Igreja
- poder, participação e representação
- estrutura, transparência e representação
- vida sacramental
- resistência e esperança
- teologia feminista
- mulheres da Bíblia
- biografias de mulheres interessantes, como Hildegard de Bingen, Irmã Juana Inés de la Cruz ou Diná
- ... (existem muitos materiais que podem facilitar essas reflexões)
- Contato com mulheres teólogas e, se houver alguma em nosso ambiente, com um grupo de mulheres teólogas. mulheres teólogas, o \_\_\_\_\_  
[grupos de mulheres católicas](#).

Pode ser importante ter **um espaço só para mulheres onde possamos** compartilhar experiências, sentimentos e vivências comuns, descobrir que pode haver aspectos comuns em áreas como cuidados, maternidade, trabalho, saúde, relacionamentos, nossa maneira de participar e nos envolver em cargos de responsabilidade. responsabilidade.

..

## A encíclica verde do Papa Francisco e o cuidado com a casa comum



O Papa Francisco reconhece as grandes ameaças que a crescente degradação do meio ambiente representa para o nosso planeta e para a humanidade. Uma expressão dessa preocupação é a encíclica *Laudato si'*, comumente conhecida como a encíclica verde (ou encíclica ecológica) de junho de 2015.

De acordo com Francisco, estamos em um ponto crítico em que é necessária uma mudança drástica na natureza do relacionamento do homem com o meio ambiente. Deveria ser dever de todo cristão cuidar da natureza e evitar a degradação ambiental. Também é importante vincular a proteção ambiental com a preocupação humana (estar ao lado das pessoas mais desfavorecidas e combater o crescimento das desigualdades globais).

"Não há duas crises separadas, uma ambiental e outra social, mas uma única e complexa crise socioambiental. As linhas para a solução exigem uma abordagem integral para combater a pobreza, para restaurar a dignidade dos excluídos e, simultaneamente, para cuidar da natureza." (Papa Francisco *Laudato si'* 139)

Como lemos em *Laudato si'* e *Laudate Deum*, quando o Papa Francisco se refere à "ecologia integral", ele vai além do conceito de cuidar do meio ambiente como algo estranho à vida e à atividade das pessoas. Como intuições que podem nos fazer avançar nessa área, podemos citar:

- Cultivar uma espiritualidade para o cuidado com a vida e com a casa comum, internalizando e gerando atitudes que protejam a terra e dignifiquem as pessoas.
- Conheça e/ou participe de grupos ou redes internacionais que foram gerados como resultado da encíclica *Laudato si'*, como [laudatosi.org](http://laudatosi.org), "[Francis' economy](#)" ou [a plataforma de ação Laudato si'](#).
- Fazer uma reflexão na fraternidade sobre o que pode significar, tanto pessoalmente quanto como fraternidade escolápia, colocar em prática [os "objetivos da Laudato si'"](#) e estudar como eles podem ser promovidos não apenas na fraternidade, mas também nos grupos do Movimento Calasanz, bem como em todas as nossas atividades pastorais, educacionais ou de transformação social.
  - Resposta ao grito da Terra
  - Resposta ao clamor dos pobres
  - Economia verde
  - Adoção de estilos de vida sustentáveis



- Educação Ecológica
- Espiritualidade ecológica
- Resiliência e capacitação da comunidade
- Realizar uma atividade especial (educacional ou de conscientização) em torno do Dia da Terra (22 de abril). Também podemos nos unir a outras iniciativas de redes sociais e/ou da Igreja que sejam organizadas em torno dessa data ou de outras de caráter mais local.
- Lidar com treinamento ou reflexão sobre:
  - **Gestão econômica e financeira** ética e transformadora: rumo a um consumo que respeite o meio ambiente e a dignidade das pessoas
  - O **compromisso ecológico** de cuidar da casa comum
  - A economia circular
  - A crise ambiental e as pessoas deslocadas.
  - Dívida com as gerações futuras?
  - ...
- Talvez seja importante que haja **uma comissão "Laudato si"** para promover essas reflexões e possíveis ações...

### Direitos humanos, especialmente das pessoas "invisíveis"

"Todos são chamados a contribuir com coragem e determinação, na especificidade de sua função, para respeitar os direitos fundamentais de cada pessoa, especialmente os "invisíveis": os muitos que têm fome e sede, que estão nus, doentes, estrangeiros ou detidos (*cf* Mt 25.35-36), que vivem à margem da sociedade ou são descartados.

Essa necessidade de justiça e solidariedade tem um significado especial para nós, cristãos, porque o próprio Evangelho nos convida a olhar para os menores de nossos irmãos e irmãs, a sentir compaixão (*cf.* Mt 14:14) e a trabalhar arduamente para aliviar seu sofrimento.

Mensagem do Santo Padre aos participantes da Conferência Internacional "Direitos Humanos no Mundo Contemporâneo: Conquistas, Omissões, Negações", 10.12.2018

*"Atualmente, muitos dos nossos direitos e os de muitas outras pessoas ao nosso redor não são respeitados, o que nos impede de desenvolver plenamente nossas vidas. O direito de migrar livremente, a moradia decente, a educação de qualidade, o trabalho decente e tantos outros direitos não são respeitados.*



*Outros são limitados por fronteiras intransponíveis, legislação restritiva, procedimentos intermináveis ou por um sistema neoliberal que descarta aqueles que não o servem e comercializa os direitos fundamentais das pessoas.*

*É nosso dever denunciar o não cumprimento desses direitos e exigir que as instituições respeitem e promovam o cumprimento de todos os direitos humanos como garantia de uma vida digna para todas as pessoas.*

*Em 2015, as Nações Unidas definiram 17 objetivos e 169 metas para acabar com a pobreza, proteger o planeta e garantir que, até 2030, todas as pessoas desfrutem de paz e prosperidade. Esses são os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável ou a Agenda 2030.*

*Faltando apenas seis anos para alcançar o horizonte, há muitos objetivos que estão longe de serem cumpridos, mas continuam marcando a direção a seguir para transformar a realidade em termos de justiça e paz. Por meio dos projetos das Fraternidades Escolápias e da Itaka-Escolápios, tentamos fazer nossa parte para alcançar esses objetivos e nos comprometemos a redobrar nossos esforços para que um dia possamos compartilhar a alegria de ter pertencido a uma organização que lutou para torná-los realidade.*

*Mais recentemente, em 2019, o Papa Francisco, alguns meses depois de assinar com o Grande Imã de Al-Azhar em Abu Dhabi o documento "Sobre a Fraternidade Humana, para a Paz Mundial e a Coexistência Comum", fez um apelo universal a toda a Igreja e a todas as pessoas de boa vontade, para formar um grande Pacto Global de Educação com 7 compromissos para construir uma aliança para uma Educação Transformadora que trará um mundo de justiça, paz e fraternidade".<sup>[1]</sup>*

*É por isso que nossa missão de evangelizar educando entende a educação como "uma das formas mais eficazes de humanizar o mundo e a história". A educação é, antes de tudo, uma questão de amor e responsabilidade que é transmitida de geração em geração. Portanto, a educação é proposta como o antídoto natural para a cultura individualista, que às vezes se degenera em um verdadeiro culto ao eu e à primazia do indivíduo.*

*indiferença. Nosso futuro não pode ser de divisão, de empobrecimento das faculdades de pensamento e imaginação, de escuta, diálogo e compreensão mútua. Esse não pode ser o nosso futuro".<sup>[2]</sup>*

*Por esse motivo, acreditamos que é importante que nossas fraternidades se conectem com a necessidade de conhecer e denunciar todas as violações dos direitos humanos e promover um compromisso com o respeito e o cumprimento dos direitos humanos para todas as pessoas.*

*Algumas das intuições que podem nos ajudar a progredir nessa área estão detalhadas aqui:*



- Cultivar uma espiritualidade que coloque as pessoas no centro, incentivando o diálogo construtivo, a escuta paciente e a compreensão mútua.
- Refletir sobre o modelo educativo que se promove em nossas presenças nas diferentes áreas de missão, e se estamos mais perto ou mais longe do que o Papa Francisco assinala quando diz que *"educar é sempre um ato de esperança que convida à coparticipação e à transformação da lógica estéril e paralisante da indiferença em uma lógica diferente, capaz de acolher nossa pertença comum"*.
- Estar ciente e/ou participar do "[Pacto Global de Educação](#)", que busca *"unir esforços para uma ampla aliança educacional para formar indivíduos maduros e capazes para superar fragmentações e oposições e reconstruir o tecido de relacionamentos para uma humanidade mais fraterna"*. Seu objetivo é ser uma forma de assumir os sete compromissos propostos no documento:

- 1. colocar a pessoa no centro
  - 2. Ouvir a geração mais jovem
  - 3. Promover as mulheres
  - 4. Responsabilização da família
  - 5. Abertura para receber
  - 6. Renovação da economia e da política
  - 7. Cuidar da casa comum
- Realizar uma atividade especial (educacional ou de conscientização) em torno do Dia dos Direitos Humanos (10 de dezembro). Também podemos nos unir a outras iniciativas de redes sociais e/ou da Igreja que sejam organizadas em torno dessa data ou de outras de caráter mais local.
  - Analisar a eficácia de nossos projetos educacionais, sociais e de evangelização na promoção de RH.
  - Promover a Campanha de Solidariedade aos Escolápios nas escolas, paróquias, Movimento Calasanz, Fraternidade Escolápia .... Temos materiais em [www.Educa.itakaescolapios.org](http://www.Educa.itakaescolapios.org)
  - Promova a Semana da Paz em escolas, paróquias, Movimento Calasanz, Fraternidade Escolápia .... Temos materiais em [www.Educa.itakaescolapios.org](http://www.Educa.itakaescolapios.org)
  - Coordenar e oferecer, a partir da Itaka-Escolápios, a Atenção aos Migrantes: boas-vindas e orientação, aulas no idioma do país anfitrião, casas, abrigos, treinamento vocacional, ...
  - Coordenar e oferecer, a partir da Itaka-Escolápios, às mulheres em situação de abuso, vulnerabilidade e exclusão: abrigo e orientação, lares, escolarização e lazer educativo para seus filhos, treinamento vocacional, ...
  - Lidar com treinamento ou reflexão sobre:
    - 1. Dignidade e direitos humanos
    - 2. Fraternidade e cooperação



ROMA 2024 | RÍM 2024 | RZYM 2024

CONSEJO GENERAL AMPLIADO DE LA FRATERNIDAD

La Fraternidad Escolapia:  
**Nuestro lugar** para los  
nuevos Trastéveres

ROZŠÍŘENÁ GENERALNÁ RADA FRATERNITY

Fraternita Zbožných škôl:  
**Naše miesto** pre nových  
Zátiberčanov

CONSELHO GERAL AMPLIADO DA FRATERNIDADE

A Fraternidade Escolápia:  
**Nosso lugar** para o novo  
Trastevere

POSZERZONA RADA GENERALNA BRACHTWA

Bractwo Szkół Pobożnych:  
**Nasze miejsce** dla nowego  
Trastevere



- 3. tecnologia e ecologia integral
- 4. Paz e cidadania
- 5. Culturas e religiões
- ...

<sup>[1]</sup>[Manifesto final do VI Encontro para a Transformação Social \(24-02-2014\)](#)

<sup>[2]</sup>[Mensagem em vídeo do Santo Padre Francisco sobre o Pacto Global pela Educação \(15-10-2020\)](#)



## CONSELHO GERAL AMPLIADO

### Propostas de avanço na Fraternidade das Escolas Pias

#### I. Processos à Fraternidade, Formação e materiais

##### Proposta I.1

38 votos

Avançar e buscar estratégias que permitam acompanhar os processos e desembocaduras do Movimento Calasanz desde a chamada para viver a vocação e inserção eclesial nas Escuelas Pías. O que se oferece para atrair nossos amigos mais jovens do MCal para a fraternidade?

##### Proposta I.2

24 votos

Ter um tema ou reflexão comum de formação anual para a Fraternidade Geral, pode ser o realizado desde o Conselho Geral, para ser incluído na programação formativa da Demarcação e seja compartilhada em espaços online.

##### Proposta I.3

23 votos

Criar equipes com capacidade para revisar traduções de materiais gerados.

##### Proposta I.4

21 votos

Propor materiais para promover a convocatória ou convite à Fraternidade para quem estiver em outras modalidades de Participação ou no Movimento Calasanz: videos, testemunhas, atividades, etc. Pode ser guardados num banco de materiais.

##### Proposta I.5

20 votos

Acompanhar rãidamente os chamados de pessoas à Fraternidade nas diferentes Demarcações, sobretudo naquelas que estão nascendo como África e USA.

##### Proposta I.6

19 votos

Fortalecer os planos formativos pidiendo às Fraternidades Demarcacionais para compartilhar seus planos anuais e mantê-los à disposição em um banco de materiais.

##### Proposta I.7

17 votos

Conhecer o funcionamento em diferentes fraternidades, para crescer e compartilhar os bens.

##### Proposta I.8

17 votos

Compartir material sobre o funcionamento básico das Fraternidades: como funcionam as promessas, estrutura e periodicidade dos encontros...

##### Proposta I.9

14 votos

Formação e divulgação dos elementos básicos da identidade da Fraternidade.



## II. Vida e Missão, Acompanhamento e compartilhar em Rede

### Proposta II.1

25 votos

Gerar estrutura na Fraternidade Geral para o trabalho do Conselho Geral da Fraternidade. Exemplo: liberação de horário para uma pessoa, bem como nutrição e apoio para assessoria para apoiar as demarcações e desenvolvimento do plano estratégico.

### Proposta II.2

25 votos

Compartilhar experiências para celebrar, realizar momentos de oração e contagiar a vida que vem de cada Fraternidade. Por exemplo, criar oficinas para comunidades mais novas e jovens, grupos de boas práticas (para futuros encontros como este Conselho ampliado), visitas internacionais para conhecer mais e partilhar experiências de funcionamento... Também para reuniões online nos próximos anos...

### Proposta II.3

24 votos

Acompanhar, aportando ferramentas para discernir as encomendas e envios, pessoais e/ou comunitários, da Fraternidade Geral e também de cada uma das Fraternidades Provinciais.

### Proposta II.4

24 votos

Promover os Ministérios Escolápios de forma compartilhada entre Fraternidades e Demarcações como um lugar de serviço ou missão da Fraternidade que pode ajudar no seu amadurecimento.

### Proposta II.5

18 votos

Otimizar a comunicação da vida da Fraternidade Geral, para crescer na comunhão, através das redes sociais oficiais (Facebook, Instagram) e de um local ou repositório de materiais e comunicações como um blog ou site oficial.

### Proposta II.6

12 votos

Continuar a promover as experiências de comunidades conjuntas, para responder ao desejo de partilhar a vida religiosa e laical.



### III. Sinodalidade e Presença. Relacionamento com a Província e a Ordem

#### Proposta III.1

39 votos

Colaborar na Formação dos religiosos, especialmente a Inicial, para avançar no conhecimento sobre Itaka-Escolápios e sobre as modalidades de participação, especialmente a Fraternidade, prestando atenção à realidade de cada lugar para expressá-la com chaves que gerem entusiasmo.

#### Proposta III.2

33 votos

Esclarecer o lugar da Fraternidade na Ordem e em cada Demarcação, para sua visibilidade, reconhecimento e crescimento. O modelo de presença pode ajudar em diferentes níveis.

#### Proposta III.3

23 votos

Fornecer formação e ferramentas para o discernimento pessoal e comunitário a partir dos documentos da Igreja e do Sínodo sobre a sinodalidade como método de “Conversas do Espírito”, para promover o trabalho partilhado entre religiosos e leigos.

#### Proposta III.4

16 votos

Aprofundar e compreender a espiritualidade da construção das Escolas Pias como instrumento do Reino, sendo a Fraternidade sujeito escolápio corresponsável

#### Proposta III.5

14 votos

Promover a participação em Equipes de Presença que apoiam, sustentam e ajudam a estruturar a realidade de cada lugar.

#### Proposta III.6

12 votos

Promover a reflexão sobre o papel dos religiosos e leigos na Fraternidade, evitando microautoritarismos, tanto de leigos como de religiosos, que prejudicam os processos.

#### Proposta III.7

10 votos

Crescer no conhecimento e na resposta às chaves de vida e áreas de trabalho do Capítulo Geral e da Congregação cno seu Itinerário sexenal.